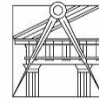




**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estágio no Atelier David Catalán

Estratégias de integração de Moda Modular em coleções contemporâneas

Ana Beatriz da Costa Sousa

Orientadores

Professora Doutora Cláudia Isabel de Sousa Pinheiro

Professora Mestre Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida

Relatório de Estágio apresentado a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários a obtenção do grau de Mestre em Design do Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Cláudia Pinheiro e da Professora Mestre Cristina Queijeiro Almeida, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro 2025

Estágio Curricular – 2º Ano de Mestrado

Empresa:

Atelier David Catalán
Tv. da Carvalhosa 42, 4050-169 Porto, Portugal
davidcatalan.cm@gmail.com

Contacto:

+34 669 85 33 72

Supervisor:

David Catalán

Data de início/fim:

8 outubro/ 13 dezembro de 2024

Mestrando:

Beatriz Sousa

Lista de Acrónimos

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

PO – *Purchase Order* (Ordem de compra)

WRAP – *Worldwide Responsible Accredited Production* (Produção Responsável Acreditada a Nível Mundial)

ONG – Organização Não Governamental

Composição do Júri

Presidente do júri

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Doutora, Maria Madalena Rocha Pereira

Professora Auxiliar da Universidade da Beira Interior

Doutora, Cláudia Isabel de Sousa Pinheiro

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o contributo, apoio e dedicação de todas as pessoas que acompanharam o meu percurso académico e pessoal.

Em primeiro lugar, quero agradecer às orientadoras Cláudia Pinheiro e Cristina Queijeiro Almeida pela disponibilidade, dedicação e apoio constante, que foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Agradeço o tempo despendido em cada revisão, as sugestões apresentadas e o aconselhamento prestado.

Agradeço também a todos os docentes que, ao longo do curso, partilharam o seu conhecimento e ajudaram a construir a base da minha formação, promovendo aprendizagens essenciais para o meu desenvolvimento.

Um agradecimento especial ao designer David Catalán pela oportunidade de integração na marca, que me proporcionou a minha primeira experiência profissional na área, e a toda a equipa pelo acompanhamento, disponibilidade e apoio ao longo desse período.

Por último, expresso a minha gratidão à minha família, em especial aos meus pais, pela motivação, paciência e compreensão constantes; ao meu companheiro Tiago Sá, pela ajuda na tradução para inglês, por todo o apoio e compreensão ao longo desta etapa; à minha amiga Rafaela Leitão, pelo apoio, amizade e incentivo para ingressar no mestrado em Castelo Branco e pela ajuda na escolha temática deste trabalho; e à minha amiga Rita Oliveira, por toda a preocupação, amizade e apoio.

Agradeço a todos estes pelo apoio incondicional em cada etapa da minha vida académica, pois também fizeram parte do meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

No âmbito do Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil, as atividades desenvolvidas no Atelier David Catalán no Porto de outubro a dezembro de 2024 são detalhadas neste relatório de estágio. O principal objetivo do estágio curricular é consolidar os conhecimentos teóricos e técnicos obtidos ao longo do percurso académico e aplicá-los num ambiente profissional. Esta experiência permitiu o acesso direto ao processo criativo e produtivo da marca, desde a conceção até à execução das peças, integrando a dinâmica funcional do atelier, para além disso, permitiu também uma perspetiva multidisciplinar na criação de coleções, apostando na funcionalidade e na estética, as quais são elementos que definem a identidade da marca David Catalán.

A metodologia utilizada neste relatório é qualitativa, na qual combina técnicas intervencionistas e não intervencionistas, incluindo a pesquisa documental, a observação direta, o desenvolvimento de coleções e o desenvolvimento da proposta modular, aplicando conhecimentos sobre o design de moda.

Este estudo propõe estratégias para integrar a moda modular na marca David Catalán, na qual a interpretação pode ser uma exemplificação para outras marcas contemporâneas, que têm como objetivo entender o conceito de moda modular e as suas vantagens, como reduzir os danos ambientais e sensibilizar o público para a adoção de práticas mais sustentáveis. A proposta apoia a ideia de incluir na marca o conceito de moda consciente e versátil. Sendo assim, o objetivo é criar vestuário capaz de oferecer ao consumidor peças funcionais e adequadas às necessidades e aos estilos de vida.

Palavras-chave

Estágio, Design de moda, Moda Modular, Sustentabilidade

Abstract

As part of the Master's Degree in Clothing and Textile Design, the activities carried out at Atelier David Catalán in Porto from October to December 2024 are detailed in this internship report. The main objective of the curricular internship is to consolidate the theoretical and technical knowledge acquired throughout the academic course and apply it in a professional environment. This experience provided direct access to the brand's creative and production process, from the design to the execution of the pieces, integrating the functional dynamics of the studio. In addition, it also provided a multidisciplinary perspective on the creation of collections, focusing on functionality and aesthetics, which are elements that define the identity of the David Catalán brand.

The methodology used in this report is qualitative, combining interventionist and non-interventionist techniques, including documentary research, direct observation, the development of a collection and the development of a modular proposal, applying knowledge of fashion design.

This study proposes strategies for integrating modular fashion into the David Catalán brand, which can serve as an example for other contemporary brands seeking to understand the concept of modular fashion and its advantages, such as reducing environmental damage and raising public awareness of the adoption of more sustainable practices. The proposal supports the idea of including the concept of conscious and versatile fashion in the brand. Thus, the goal is to create clothing that offers consumers functional pieces that are suited to their needs and lifestyles.

Keywords

Internship, Fashion design, Modular fashion, Sustainability

Glossário

Amostra – Peça produzida em pequena escala, utilizada para verificar o ajuste, as proporções, o tecido e o acabamento antes de iniciar a produção em larga escala;

Aviamentos – Elementos adicionais utilizados na criação de uma peça de vestuário, com finalidade funcional ou decorativa: botões, fechos, fitas, forros, etiquetas, entre outros;

Cardigan - Peça de vestuário aberta com botões frontais, tricotada, destinada a ser usada como uma camada sobre outras peças de roupa;

Coleção cápsula – Conjunto de peças com um número limitado, desenvolvidas para uma coleção de moda específica, normalmente produzido em pequenas quantidades e destinado a transmitir uma mensagem específica ou testar novas propostas criativas;

Desenho técnico – Representação gráfica detalhada de uma peça de vestuário que mostra a vista frontal e traseira, de modo a expor as costuras, cortes, medições, materiais, custos e acabamentos;

Economia circular – Um modelo económico que procura expandir o ciclo de vida útil dos produtos, reduzindo desperdícios por meio da reutilização, regeneração e reciclagem dos materiais.

Fast fashion – Modo de produção e consumo caracterizado por uma renovação frequente das coleções, um modelo de baixo custo e alto volume de produção, muitas vezes associado a práticas insustentáveis;

Ficha técnica – Um documento que mostra informações detalhadas sobre uma peça de vestuário, tais como materiais, medidas, costuras, acabamentos, aviamentos e instruções de costura;

Influencer - Um indivíduo com forte presença nos meios de comunicação e influência no comportamento, crenças e decisões de compra dos seus seguidores através da criação de conteúdo;

Insiders – O nome significa aqueles que estão “por dentro” de uma marca, evento ou parte da indústria. Estão associados àqueles envolvidos na criação, produção ou comunicação;

Linesheet – Um documento concebido para uso comercial, mostrando todas as peças de uma coleção, com fotos, códigos de referência, descrições, cores disponíveis, tamanhos e preços;

Lookbook – Grupo de imagens fotográficas que apresentam todas as peças de uma coleção de forma estilizada com o objetivo de comunicar o conceito e o estilo da marca, que seria;

Mainstream - Designa tendências, estilos ou produtos amplamente aceitos e consumidos pelo público em geral, pertencentes à cultura dominante;

Manipulação – Técnica de alteração de tecidos através de processos manuais ou mecânicos, como pregas, drapeados, franzidos, cortes e aplicações, com fins estéticos ou funcionais;

Modelagem – Desenvolvimento dos moldes das peças de vestuário, a partir de medidas e desenhos técnicos, esta pode ser feita manualmente ou em programas digitais.

Moodboard – Painéis visuais com imagens de atmosfera e conceito de projeto ou coleção;

Módulo – Unidade modular que pode ser recombinação ou substituível. Partes destacáveis ou adaptáveis de uma peça;

Molde - Padrão usado para cortar tecido e confeccionar uma peça de roupa;

Oversized - Design de peças usando largas proporções que dão maior autonomia ao visual de quem veste;

Protótipo – Primeira amostra física de uma peça de vestuário, desenvolvida com base nos moldes e ficha técnica, que serve como referência para ajustes e validação do modelo final;

Showroom - Sala de exposição com o objetivo de exibir tecidos e outros produtos ao cliente e ao público em geral;

Slow fashion – modo de produção e consumo mais sustentável, focando na maior durabilidade das peças e, conseqüentemente, diminuindo o consumismo.

Stock - Conjunto de produtos ou materiais armazenados por uma empresa, disponibilidade para venda ou uso em futuras produções;

Styling – Processo criativo de coordenação de peças, acessórios e elementos visuais para construir uma imagem de moda em desfiles, editoriais, campanhas ou apresentações comerciais;

Target –Público-alvo da marca ou coleção, definido por características demográficas, comportamento, faixa etária, sexo, estilo de vida, capacidade de compra e estética;

Trench Coat- Um casaco comprido e leve, geralmente conhecido como gabardine, com cinto e gola larga, apropriado para usar em tempo chuvoso e ventoso;

Upcycling – Processo de reaproveitamento de materiais ou produtos existentes em peças de moda de maior valor estético ou funcional, com menor impacto ambiental;

Índice Geral

Lista de Acrónimos	V
Composição do Júri	VII
Agradecimentos	IX
Resumo	XI
Palavras-chave	XI
Abstract	XII
Keywords	XII
Glossário	XIII
Índice de Figuras	XVII
1. Introdução	1
2. Tópico Investigativo	2
3. Objetivos	2
3.1. Objetivos gerais	2
3.2. Objetivos específicos	2
4. Argumento	3
5. Metodologia da investigação	3
6. Organograma de investigação	4
Capítulo I - Enquadramento Teórico	5
1. Áreas de Estudo Diagrama de Venn	5
1.1. Design de moda	6
1.2. Moda Modular	7
1.2.1. Definição e características	7
1.2.2. Origem e evolução	10
1.2.3. Moda modular inteligente	18
1.3. Sustentabilidade e moda modular	21
1.3.1. Contribuições da modularidade para práticas sustentáveis ..	23
1.4. Versatilidade e inclusividade na moda modular	24
1.4.1. Adaptação a diferentes contextos e públicos	24
1.4.2. Personalização, conforto e bem-estar	26

1.5. Marcas de referência	29
1.5.1. Designers e marcas que aplicam o conceito	29
1.5.2. Análise objetiva das soluções existentes	32
Capítulo II - Contextualização do Estágio	35
2.1. Apresentação da Entidade	35
2.1.1. Designer	35
2.1.2. Identidade da Marca	36
2.1.3. Público-Alvo	39
2.1.4. Marcas Concorrentes	40
2.1.5. Estrutura Organizacional	42
2.1.6. Fluxo Criativo e Produtivo	44
2.2. Objetivos e plano de estágio	46
2.3. Atividades Desenvolvidas	48
2.3.1. Coleção Primavera/Verão 2025	48
2.3.1.1. Conceito	48
2.3.1.2. Desenvolvimento e Produção	49
2.3.1.3. Processo de venda e logística	54
2.3.1.4. Conclusão da Coleção	61
2.3.2. Coleção Outono/Inverno 2025/2026	69
2.3.2.1. Conceito	69
2.3.2.2. Desenvolvimento e Produção	71
2.3.2.3. Gestão de stock e logística	78
2.3.2.4. Conclusão da coleção	82
2.3.3. Cronograma de Desenvolvimento das coleções	90
2.4. Reflexão Crítica	93
Capítulo III – Proposta de Moda Modular	93
3.1. Metodologia do estágio	93
3.2. Proposta de moda modular para a marca	94
3.2.1. Porquê a modularidade na marca David Catalán	94
3.2.2. Proposta de modularidade para a coleção AW 25/26	94
3.2.3. Impacto na identidade da marca e no mercado	113
3.3. Reflexão crítica sobre a viabilidade da moda modular	114

3.3.1. Possibilidades futuras	114
3.3.2. Limitações e desafios	114
3.4. Benefícios e Fatores Críticos de Sucesso	116
Capítulo IV - Conclusão e projeções futuras	117
Capítulo V - Referências Bibliográficas	119
Capítulo VI – Apêndices	121

Índice de Figuras

- Figura 1** – Organograma de Investigação
- Figura 2** — Diagrama de contextualização
- Figura 3** — Coleção “Anrealage”, outono/inverno 2020, Kunihiko Morinaga
- Figura 4** — Coleção “Anrealage”, outono/inverno 2020, Kunihiko Morinaga
- Figuras 5** — Coleção “Surrogate”, outono/inverno 2021, DZHUS
- Figuras 6** — Projeto “Mod(u)lar Mind” de Wei Hung Chen
- Figura 7** — Modelo da “Tuta” por Thayah, 1920
- Figura 8** — Peças de McCardell, 1940-50
- Figura 9** — Coleção “The Unisex”, Rudi Gernreich, 1970
- Figura 10** — Casaco adaptável, André Courrèges, 1963-69
- Figura 11** — Desfile da Coleção A-POC, Issey Miyake, 1997
- Figuras 12** — Coleção A-POC, Issey Miyake, 1997
- Figura 13** — Peça desenvolvida no projeto BioCouture de Suzanne Lee
- Figura 14** — Processo do projeto BioCouture: 1) Preparação da solução
- Figura 15** — Processo do projeto BioCouture: 2) Fermentação
- Figura 16** — Processo do projeto BioCouture: 3) Formação de uma nova textura no molde
- Figura 17** — Processo do projeto BioCouture: 4) Produto final
- Figura 18** — Blusa do projeto BioCouture
- Figura 19** — Casaco do projeto BioCouture
- Figura 20** — Esquema da Evolução da Moda Modular
- Figuras 21** — Módulos do projeto Funktion utilizados no design têxtil
- Figura 22** — Casaco que emite luz de Pauline van Dongen
- Figura 23** — Peça com painéis solares de Pauline van Dongen
- Figura 24** — Peças modulares inclusivas da marca Von Ruz
- Figura 25** — Designer Vongai Ruzive
- Figura 26** — Calças modulares da marca Petit Pli
- Figura 27** — Peças modulares da marca Petit Pli
- Figura 28** — Vestido modular da marca Butter by Nadia
- Figura 29** — Vestido modular da marca Butter by Nadia
- Figura 30** — Peças modulares da linha ISPA da Nike
- Figura 31** — Peças modulares do Instagram da marca Elementum
- Figura 32** — Peça modular do projeto Fuseproject
- Figura 33** — Peças modulares da marca Flavia La Rocca
- Figura 34** — Designer David Catalán
- Figuras 35** — Coleção “Academy”, primavera/verão 2024, David Catalán
- Figuras 36** — Coleção “The Blanket”, outono/inverno 2024, David Catalán
- Figuras 37** — Coleção “Untitled”, outono/inverno 2023, David Catalán
- Figuras 38** — Coleção “Madre”, primavera/verão 2022, David Catalán
- Figura 39** — Cantor Figa Flawas com peças da marca David Catalán
- Figura 40** — Ator José Condessa com peças da marca David Catalán

Figura 41 — Cantora Blaya Rodrigues com peças da marca David Catalán
Figura 42 — Marca Ader Error
Figura 43 — Marca Acne Studios
Figura 44 — Marca Wooyoungmi
Figura 45 — Marca Études Studio
Figura 46 — Marca Daily Paper
Figura 47 — Marca Alexandre
Figura 48 — Marca Carlota Barrera
Figura 49 — Marca Oteyza
Figura 50 — Marca Arrels Barcelona
Figura 51 — Organograma dos elementos e colaboradores da empresa
Figura 52 — Esquema do fluxo criativo e produtivo da empresa
Figura 53 — Campanha da coleção primavera/verão 2025
Figura 54 — Lista de produção de um cliente
Figura 55 — Ficha técnica de produção da coleção primavera/verão 2025
Figura 56 — Ficha técnica da T-shirt 06
Figura 57 — Processo de corte da T-shirt
Figura 58 — Etiquetas de Composição
Figura 59 — Ideia de packaging principal
Figura 60 — Logo da marca David Catalán
Figura 61 — Packaging David Catalán
Figura 62 — Etiqueta de couro
Figura 63 — Lookbook da coleção primavera/verão 2025
Figura 64 — Linesheet da coleção primavera/ verão 2025
Figura 65 — Quantidades de encomendas para produção
Figura 66 — Desenvolvimento do bordado
Figura 67 — Bordado aplicado na peça
Figura 68 — Excel com informação de cada peça e acessório
Figura 69 — Preparação de encomendas
Figuras 70 — Inspirações de fundo para o photoshoot
Figuras 71 — Exploração de tecidos para o fundo do photoshoot
Figuras 72 — Organização das peças para photoshoot
Figuras 73 — Realização do photoshoot
Figura 74 — Foto do photoshoot
Figura 75 — Website com coleção outono/inverno 2024/2025
Figuras 76 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 77 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 78 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 79 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 80 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 81 — Coleção primavera/verão 2025
Figuras 82 — Coleção primavera/verão 2025
Figura 83 — Campanha da coleção outono/inverno 2025
Figura 84 — Primeiro Moodboard de inspiração

Figura 85 — Segundo Moodboard de inspiração
Figuras 86 — Visita a Podence
Figura 87 — Moodboard da coleção
Figura 88 — Manipulação principal
Figura 89 — Desenho técnico com a manipulação
Figura 90 — Fichas técnicas coleção outono/inverno 2025/2026
Figuras 91 — Fichas técnicas coleção outono/inverno 2025/2026
Figura 92 — Ficha técnica do trenchcoat
Figuras 93 — Painel com desenhos técnicos
Figuras 94 — Desenhos técnicos com os tingimentos das peças em denim
Figuras 95 — Desenvolvimento de pompons nas peças
Figura 96 — Tecidos encomendados
Figura 97 — Análise de aviamentos
Figura 98 — Fichas técnicas de acessórios coleção outono/inverno 2025/2026
Figura 99 — Excel com informação de cada peça e acessórios
Figura 100 — Parte do stock
Figura 101 — Modificação dos valores
Figura 102 — Preparação e envio de encomendas
Figuras 103 — Exposição BMcar
Figura 104 — Lookbook da coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 105 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 106 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 107 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 108 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 109 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 110 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 111 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figuras 112 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Figura 113 — Cronograma de desenvolvimento das coleções
Figura 114 — Proposta modular do polo 02
Figura 115 — Aviamentos proposta modular 1
Figura 116 — Ficha técnica da proposta modular 1
Figura 117 — Proposta modular das calças 03
Figura 118 — Ficha técnica da proposta modular 2
Figura 119 — Proposta modular da sweatshirt 08
Figura 120 — Aviamentos proposta modular 3
Figura 121 — Ficha técnica da proposta modular 3
Figura 122 — Proposta modular do trenchcoat 05
Figura 123 — Aviamentos proposta modular 4
Figura 124 — Ficha técnica da proposta modular 4
Figura 125 — Proposta modular do cardigan 04
Figura 126 — Aviamentos proposta modular 5
Figura 127 — Ficha técnica da proposta modular 5
Figura 128 — Proposta modular da camisola 05

- Figura 129** — Aviamentos proposta modular 6
- Figura 130** — Ficha técnica da proposta modular 6
- Figura 131** — Proposta modular da overshirt 04
- Figura 132** — Aviamentos proposta modular 7
- Figura 133** — Ficha técnica da proposta modular 7
- Figura 134** — Ficha técnica da proposta modular 7
- Figura 135** — Proposta modular do casaco Trucker 03
- Figura 136** — Aviamentos proposta modular 8
- Figura 137** — Proposta modular do casaco Trucker 04
- Figura 138** — Ficha técnica da proposta modular 8

1. Introdução

A moda é um fenômeno social dinâmico e multifacetado, que abrange as transformações culturais, económicas e tecnológicas da sociedade. A roupa, desempenha um papel fundamental na sociedade, e possui características estéticas e sociais, que ajudam na criação de uma identidade e expressão individual. Atualmente, os consumidores têm uma visão mais ampla da indústria da moda e priorizam o compromisso ambiental das marcas alinhadas à inovação e à qualidade das peças.

Com este cenário, para a criação de uma coleção é necessária uma avaliação e análise do mercado para serem compreendidas as necessidades modernas e as preferências do público-alvo. Portanto, é crucial que os designers tenham conhecimento de práticas e novas abordagens que possam causar uma mudança significativa no mercado. Com isto, para inovar novos modelos e abordagens, é necessário um estudo e uma avaliação prévia dos seus pontos fortes e fracos para posteriormente apresentá-los ao público. É nesta base, que as ideias podem ser oferecidas para satisfazer tanto as expectativas das coletoras quanto as necessidades da produção.

Embora as coleções desenvolvidas no estágio adotem uma abordagem mais convencional, propõe-se, neste relatório, um estudo e uma reflexão crítica sobre a moda modular. O conceito de moda modular fundamenta-se na criação de peças que podem ser transformadas, adaptadas ou personalizadas, com isto, prolongam o ciclo de vida do produto e reduzem o impacto ambiental. Este conceito responde a desafios enfrentados na indústria da moda, e responde aos princípios de uma produção consciente, sustentável e centrada no utilizador.

Neste cenário, a marca David Catalán, reconhecida pela sua estética contemporânea e inovadora, proporciona uma estrutura ideal para a criação de uma coleção, oferecendo simultaneamente uma reflexão acerca das possibilidades da moda modular. Este estágio visa propor soluções que satisfaçam a procura do mercado contemporâneo, originando um debate acerca do papel da modularidade no futuro da moda. Portanto, este relatório tem como objetivo central contribuir para o debate em torno da sustentabilidade no design de moda, através da análise crítica das potencialidades da moda modular como ferramenta criativa, funcional e ética no desenvolvimento de coleções contemporâneas.

2. Tópico investigativo

Exploração do desenvolvimento de uma coleção de moda contemporânea com uma reflexão crítica sobre o potencial da integração do design modular como proposta inovadora e sustentável.

3. Objetivos

3.1. Gerais

OG: Investigar de que forma o design modular pode ser integrado numa marca de vestuário contemporânea, como a marca David Catalán, promovendo a inovação e a sustentabilidade.

3.2. Específicos

OE1: Analisar os princípios do design modular aplicados ao vestuário.

OE2: Avaliar os desafios técnicos e criativos do design modular no vestuário.

OE3: Estudar a identidade e linguagem visual da marca David Catalán.

OE4: Investigar casos de marcas ou designers que implementaram estratégias de moda modular.

OE5: Refletir sobre o impacto da moda modular no comportamento do consumidor e na perceção de sustentabilidade.

OE6: Propor estratégias de integração do design modular numa coleção da marca David Catalán.

4. Argumento

A integração do design modular no vestuário contemporâneo permite desenvolver peças adaptáveis às diferentes necessidades dos consumidores. Esta abordagem valoriza simultaneamente a funcionalidade e a sustentabilidade, promovendo um consumo mais responsável e prolongado. Além disso, incentiva a personalização e a versatilidade, alinhando-se com as tendências atuais da moda prática, acessível e responsável.

5. Metodologia da investigação

Esta pesquisa utilizou um método qualitativo, combinando técnicas intervencionistas e não intervencionistas. Começou-se com a revisão da literatura e uma análise bibliográfica sobre design modular e sustentabilidade, formando a fundamentação teórica do estudo. Posteriormente, foi utilizada a observação direta e a participação ativa em projetos, com o objetivo de entender os obstáculos e as possibilidades do design modular no setor de vestuário. Por fim, os resultados serão examinados para confirmar a validade do argumento inicial e propor recomendações para estudos futuros.

Estágio no Atelier David Catalán

Campo: Design de Moda

Área: Moda Sustentável e Moda Modular

Tema: Sustentabilidade e Design Modular no Vestuário

Título: Moda Modular e Sustentabilidade no Design de Vestuário: Integração em Coleções Contemporâneas

Objetivo de estudo: Analisar como o design modular pode criar peças versáteis e com menor impacto ambiental.

Motivação: Contribuir para uma mudança positiva no setor, aliando inovação à responsabilidade ambiental.

6. Organograma de Investigação

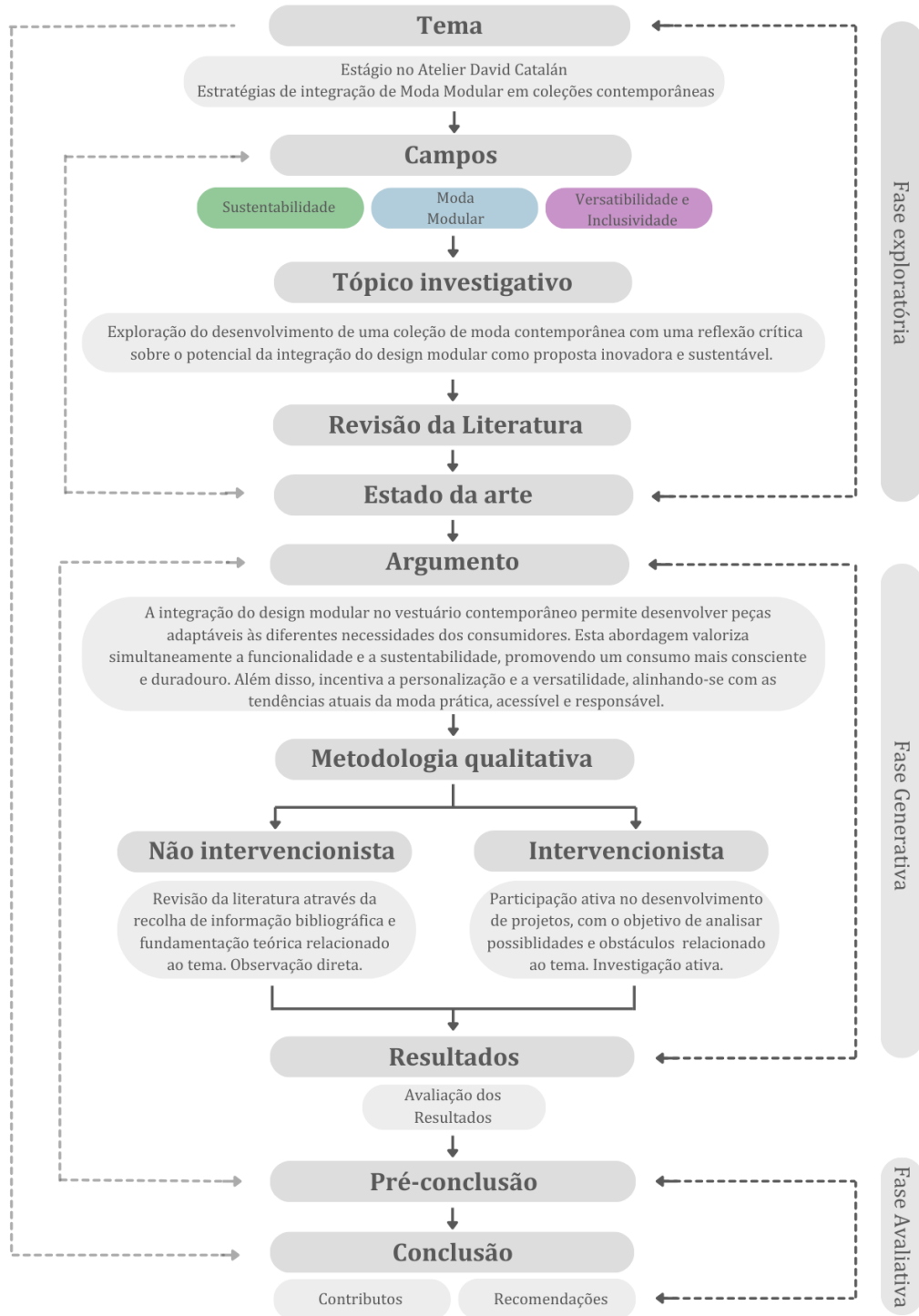


Figura 1 – Organograma de Investigação
Fonte: Autora

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1. Áreas de Estudo| Diagrama de Venn

Este capítulo apresenta os conceitos teóricos fundamentais que sustentam a proposta prática desenvolvida no estágio, nomeadamente o design de moda, a moda modular, a sustentabilidade e a versatilidade. Estes temas são essenciais para compreender o contexto contemporâneo da moda autoral e para fundamentar a exploração da modularidade como uma estratégia inovadora e sustentável, alinhada com a identidade da marca David Catalán, embora a moda modular não tenha sido aplicada diretamente no estágio, a sua investigação é relevante para estudos futuros ligados à marca e para responder a desafios atuais do setor da moda.

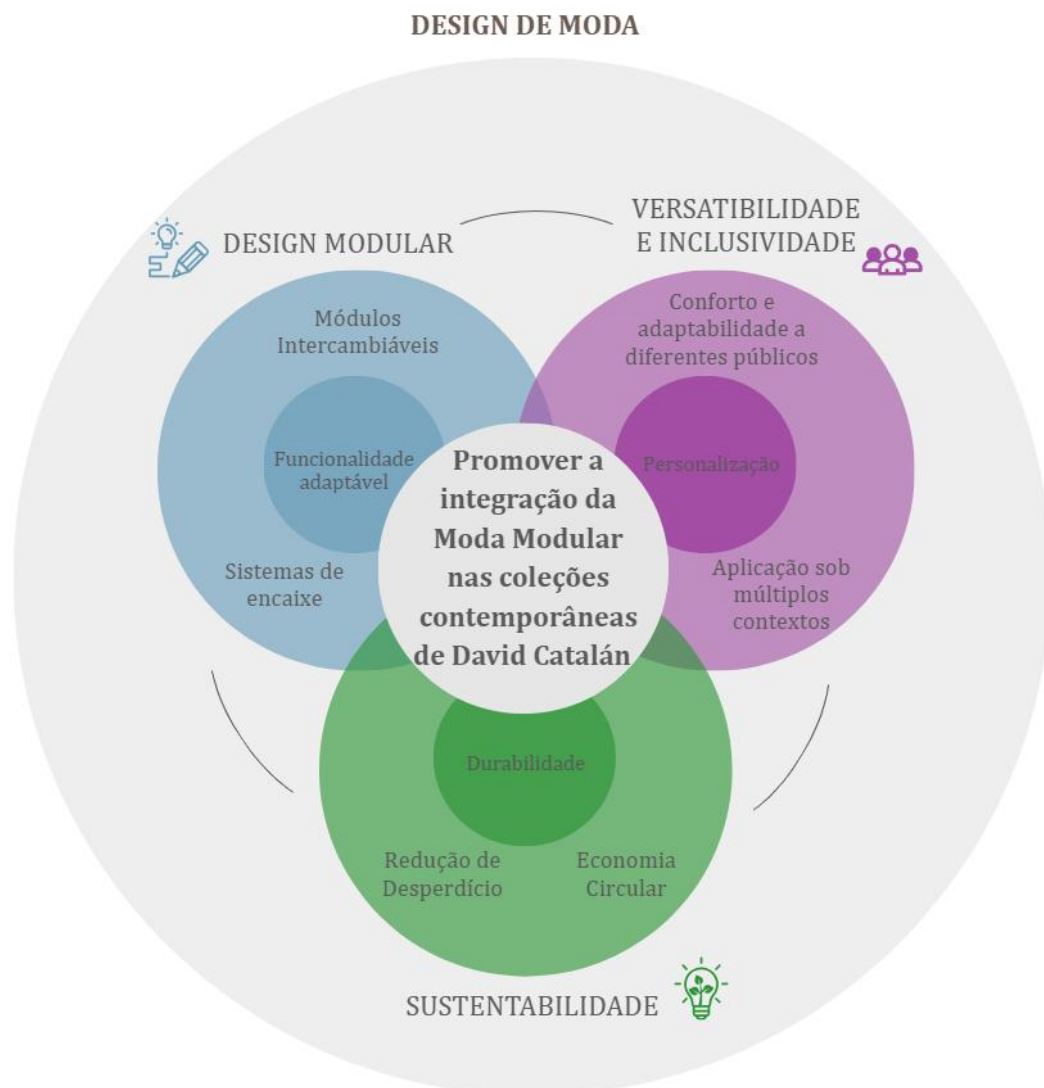


Figura 2 — Diagrama de contextualização
Fonte: Autora

1.1. Design de Moda

O design de moda é uma área que abrange a criação estética, mas, para além disso, engloba decisões funcionais, culturais e tecnológicas que influenciam as coleções e a relação das peças com os consumidores. Esta área leva em conta as tendências, o estilo e o contexto sociocultural, desempenhando, assim, o designer de moda o papel de interpretar as tendências, os valores e o conceito e traduzir em formas, cores, materiais e silhuetas. O design de moda é uma metodologia projetual que engloba diversas etapas desde a pesquisa, o conceito, o desenho/esboço/experimentação, a escolha de materiais, a modelação das peças, a produção até à apresentação final.

O design de moda teve sempre como objetivo criar formas que atendem às necessidades humanas e ao mesmo tempo expressar a identidade e a criatividade. O design engloba vários setores desde o mercado da alta-costura até à produção em larga escala, incluindo o design de tecidos, calçado e acessórios. Para além da sua vertente estética, integra também questões práticas, sustentáveis e de inclusão, tornando-se uma das grandes áreas de comunicação e inovação. No entanto, questões ambientais, sociais e tecnológicas ganharam mais relevância neste setor, e surgiram novas abordagens que promoveram mudanças significativas na forma como as peças são projetadas e consumidas. Dentro destas abordagens, incluem conceitos como a moda circular, a sustentabilidade, a inclusão e a tecnologia, nos quais são práticas mais conscientes e adaptáveis que serão referidas posteriormente.

É neste contexto que a moda modular se insere e conjuga várias abordagens, destacando-se como uma solução inovadora. A moda modular envolve a criação de peças que podem ser transformadas, adaptadas ou combinadas de várias formas, aliás, esta alinha-se com as necessidades de flexibilidade e versatilidade dos consumidores, além de responder à necessidade, cada vez mais evidente, da sustentabilidade na indústria da moda.

1.2. Moda Modular

A moda modular surge inicialmente como uma abordagem na área do design de moda, que procura responder aos problemas relacionados com a sustentabilidade, a versatilidade e a adaptabilidade. Este tema baseia-se no desenvolvimento de peças formadas por módulos ou elementos que podem ser modificados ou substituídos, ou seja, parte da peça pode ser unida de vários modos, proporcionando a formação de diferentes configurações a partir de elementos limitados. Este modelo de design sugere uma abordagem prática e lógica, que estabelece conexões além da moda, em áreas como o design de produto e a arquitetura.

1.2.1. Definição e características

A definição dos termos módulo e modularidade abrangem diversas áreas como química, informática e música, de modo que é habitual encontrar divergências entre as diferentes áreas. Como refere Baldwin e Clark, “os módulos são unidades de um sistema maior que são estruturalmente independentes umas das outras, mas funcionam em conjunto” (Baldwin e Clark, 2000, p. 63), na moda entende-se que o módulo, por si só, é um componente autónomo do vestuário ou acessório que pode ser removido ou trocado, como um botão ou uma manga removível. Já a modularidade é o conceito que engloba os módulos para criar as peças e o qual permite que uma única peça seja usada de diversas formas, sendo transformável e combinada de vários modos.

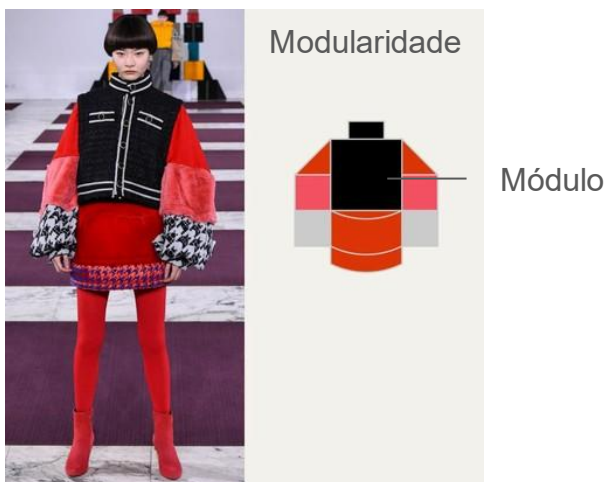


Figura 3 — Coleção “Anrealage”,
outono/inverno 2020, Kunihiko
Morinaga
Fonte: www.thecuttingclass.com



Figura 4 — Coleção “Anrealage”,
outono/inverno 2020, Kunihiko
Morinaga
Fonte: www.thecuttingclass.com

Conforme Chen W., “Tornar as peças de vestuário modulares pode maximizar a sua intercambiabilidade, e usar uma variedade de fechos pode reforçar essa ideia. Imagine uma saia que pode ser desmontada para se tornar parte do seu casaco, ou dois casacos que podem ser desmontados e remontados num só. Isso permite

que quem os usa experimente e brinque constantemente com as suas peças de vestuário. A intercambiabilidade prolongará a vida útil de uma peça de vestuário, permitindo que ela sobreviva além das estações e do tempo fixo” (Phelps, 2016). Com isso, percebe-se que a moda modular possibilita o desenvolvimento de peças de vestuário que são pensadas e estruturadas para permitir alterações, recombinações e montagens/desmontagens, e isto, sem alterar a integridade do produto final. Cada módulo é concebido de forma autónoma, mas articulável com os demais, o que possibilita ao utilizador a personalização do vestuário em função do seu contexto, do seu estado emocional ou até mesmo da sua funcionalidade. Esta abordagem, permite a multiplicidade de usos e estilos e uma relação mais duradoura e consciente com a peça de roupa.

Segundo Luciano, “O conceito de modularidade consegue ligar o que considero os três pilares de uma boa abordagem à moda: sustentabilidade, funcionalidade e estética” (Luciano, 2021). Portanto, a moda modular diferencia-se exatamente por essas características: a sustentabilidade, a funcionalidade e a estética; para além dessas, é importante ressaltar a flexibilidade, a inovação técnica e a autonomia do utilizador.



Figuras 5 — Coleção “Surrogate”, outono/inverno 2021, DZHUS
Fonte: www.irinadzhus.com

A flexibilidade é uma das características centrais da moda modular, e esta, refere-se à capacidade de adaptação das peças a diferentes ocasiões, estações ou

preferências do consumidor e até exigências funcionais. Esta variação de múltiplas combinações a partir de um número limitado de módulos oferece soluções versáteis para o cotidiano. Essa adaptabilidade prolonga o tempo de uso das peças e elimina a necessidade constante de adquirir múltiplas peças distintas, independentemente da estação, favorecendo assim uma gestão inteligente e reduzida do guarda-roupa. Além do mais, a flexibilidade permite reconfigurar o vestuário de forma dinâmica e criativa, reforçando a ligação emocional com a peça, como no exemplo a seguir da coleção Surrogate AW21 da DZHUS.

A moda modular insere-se num paradigma de produção e consumo sustentáveis, propondo uma alternativa ao *fast fashion*. A sustentabilidade, é uma das principais características que está ligada à redução do consumo excessivo, à minimização de resíduos e desperdícios e à probabilidade de prolongação do ciclo de vida do produto, ou seja, a reutilização dos mesmos módulos em diferentes configurações envolve uma redução significativa na geração de resíduos e no nível de consumo de recursos. Ainda que exija inicialmente um maior investimento em relação à compra de materiais e à concepção, este pode ajudar a garantir um prolongamento do ciclo de vida do produto e posteriormente uma diminuição do desperdício têxtil. A modularidade pode ainda facilitar futuras reparações, uma vez que permite trocar apenas uma parte do vestuário, evitando o descarte total da peça ou a substituição da mesma. Desta forma, a sustentabilidade manifesta-se tanto a nível ambiental como a nível económico e social.

Por sua vez, a moda modular requer soluções técnicas específicas que viabilizem a conjugação da funcionalidade, durabilidade e estética. Ansari e Rane (2025, p.604) explicam que o design modular no vestuário combina técnicas de modelagem com sistemas de união para que módulos distintos possam ser montados e desmontados sem comprometer o acabamento e a usabilidade da peça. Com isto, o design técnico está associado ao desenvolvimento de sistemas de encaixe, ou seja, de união entre os módulos — como fechos magnéticos, fechos invisíveis, botões de pressão ou encaixes discretos — que possibilitam a adaptação do vestuário e garantem o conforto e o acabamento coerente da peça. Além disso, envolve a seleção de materiais que resistam a um uso repetido, às lavagens e ao atrito entre os módulos. Estas exigências implicam um trabalho projetual detalhado desde o planeamento até à confeção, requerendo por sua vez protótipos experimentais e testes de usabilidade. Logo, a inovação técnica não se limita só ao aspeto visual das peças, mas leva em consideração a durabilidade e funcionalidade do vestuário.

Finalmente, a moda modular permite ao utilizador uma maior participação no processo de construção. “No design de moda modular, o consumidor pode assumir um papel ativo na fase de design pós-compra, influenciando a aparência das roupas com base na sua experiência” (Enes & Saygılı, 2023, p. 182). Com isto, o consumidor assume um papel em todo o processo de construção da sua imagem, deixando de ser apenas um recetor passivo das propostas da indústria. Esta

autonomia traduz a liberdade de escolha de poder escolher, combinar e reorganizar os módulos conforme o gosto e a necessidade do usuário. Em geral, isto faz com que o utilizador desenvolva uma relação mais consciente, emocional e duradoura com o vestuário ao participar diretamente na sua configuração.



Figuras 6 — Projeto “Mod(u)lar Mind” de Wei Hung Chen
Fonte: elsewhere-zine.com

Este modelo, como demonstra o projeto de Chen, pode contribuir para a individualização do estilo independentemente do género, uma vez que permite e promove a adaptação da peça, que traz uma expressão mais autêntica e única da identidade pessoal. Desta forma, favorece o consumo responsável e a valorização do objeto, contrariando a lógica descartável da moda convencional. Para aprofundar o entendimento deste modelo, torna-se pertinente recuar às origens do conceito de modularidade e perceber de que forma este evoluiu no campo do design.

1.2.2. Origem e evolução

Este conceito de modularidade ganhou notoriedade sobretudo a partir do final do século XX, quando a sua essência é encontrada em correntes de pensamento e prática no design. O pensamento modular foi inicialmente explorado por pesquisadores nas áreas da biologia e da informática, porém, este tema tornou-se mais relevante quando foi associado ao movimento modernista, em particular à Bauhaus. A filosofia de design apoiava a simplicidade formal, a eficiência funcional

e a articulação entre arte e indústria que influenciou não só a arquitetura, mas também o vestuário, ao incorporar uma lógica construtiva e sistemática. A valorização da funcionalidade, da estrutura e da ideia de que o design deve responder às necessidades do quotidiano serviu de base para futuras experimentações com o vestuário como sistema, posteriormente, os designers começaram a ver a roupa de outra forma e valorizaram a transformação e interação do utilizador com o vestuário.

Esta linha de pensamento começa a ser evidente nos anos de 1920, com propostas que antecipavam o conceito de modularidade, mas alinhavam-se aos princípios. Deste modo, são referidos e destacados designers que exploraram este conceito, embora existam outros igualmente relevantes, tais como Pierre Cardin, Comme des Garçons e Yves Béhar.

Um exemplo emblemático é a “Tuta”, uma peça icónica desenvolvida pelo artista e designer italiano Ernesto Michahelles, mais conhecido como Thayaht. A “Tuta” era um macacão unissexo, concebido como um uniforme prático e universal. Ele descreveu a peça como a mais inovadora e futurista da moda italiana da sua época (Tomsa, 2014). O design da “Tuta” foi uma resposta às dificuldades económicas após a Primeira Guerra Mundial, apresentando-se como uma peça revolucionária e prática.

Em 1920, os moldes da “Tuta” foram publicados no jornal “La Nazione”, que permitiu ao público confeccionar a peça em casa. Os moldes tinham uma forma simples em “T”, pensada para utilizar o tecido de modo eficaz e com costuras reduzidas, resultando numa peça de vestuário ágil e confortável.



Figura 7 — Modelo da “Tuta” por Thayaht, 1920
Fonte: www.uffizi.it

Ao incorporar um design inteligente que minimizava o desperdício de tecido e promovia a produção individual, a “Tuta” de Thayaht, apesar de não estar diretamente relacionada à moda modular, antecipou tendências atuais como a versatilidade, funcionalidade, sustentabilidade e inclusão no design de vestuário,

representando um marco histórico que mais tarde se tornou elemento fundamental para o design modular.

Outro contributo relevante nesse percurso surge com Claire McCardell, nos Estados Unidos, durante as décadas de 1940 e 1950. A designer destacou-se pela criação de peças separáveis e combináveis entre si, promovendo o conceito de *mix and match*, que permitia à utilizadora compor diferentes coordenados a partir de um número reduzido de peças. Esta lógica de composição conferia uma maior versatilidade ao guarda-roupa, antecipando princípios essenciais da modularidade contemporânea, como a adaptabilidade, a autonomia do utilizador e a funcionalidade quotidiana.

Além disso, McCardell adotava materiais acessíveis, formas simples e cortes que favoreciam a mobilidade, evitando a formalidade da alta-costura europeia. A sua visão focava-se numa mulher ativa e independente, desenvolvendo assim designs práticos, desviando os códigos do vestuário feminino formal da época.



Figuras 8 — Peças de McCardell, 1940-50
Fontes: vintagefashionguild.org
parchivio.it
coutureallure.blogspot.com

Embora ainda não relacionada ao que atualmente entendemos como moda modular, a contribuição de McCardell contém uma intenção de desenvolver um sistema de vestuário flexível e durável, que é uma característica essencial do design de moda sustentável e inovador.

No entanto, entre as décadas de 60 e 70, é que a moda começou realmente a experimentar a ideia de modularidade com mais evidência, refletindo o espírito de mudança social e cultural desses anos. Foi nesse contexto que nomes como Rudi Gernreich e André Courrèges apresentaram propostas que introduzem detalhes destacáveis, formas que se transformam e soluções técnicas fora do comum nas suas criações.



Figura 9 — Coleção “The Unisex”, Rudi Gernreich, 1970
Fonte: fashionhistory.fitnyc.edu



Figura 10 — Casaco adaptável, André Courrèges, 1963-69

Fonte: fashionhistory.fitnyc.edu

Gernreich afirmava que o visual atual da época, com sua estética exagerada, reflete uma falta de atenção em relação às questões reais da vida. Ele esperava que, no futuro, as roupas fossem funcionais, indiferenciadas entre os sexos, e que a moda deixasse de ser um foco central, permitindo que homens e mulheres se vestissem de forma prática e confortável, sem a preocupação com a aparência ou com normas de gênero (SurvivorBB, 2025).

A imagem da coleção unissexo de Rudi Gernreich (Figura 8) evidencia precisamente esta visão: peças neutras e versáteis que permitem uma leitura corporal sem estereótipos de gênero, apontando para a modularidade como forma de libertação e expressão individual. De forma semelhante, o casaco de André Courrèges (Figura 9) ilustra um sistema visual e funcional, já como uma maior ligação ao conceito modular, a sua versatilidade entre casaco e vestido e as suas formas geométricas reforçam a adaptabilidade do vestuário.

Este vanguardismo trouxe, em simultâneo, preocupações de eficiência e sustentabilidade: ao conceber peças com diversas possibilidades de combinação e de uso prolongado, Gernreich e Courrèges anteciparam práticas de design rotativas e circulares, hoje centrais na moda modular.

Outro exemplo marcante surge em 1997, a coleção A-POC (*A Piece of Cloth*) do designer Issey Miyake em colaboração com o engenheiro têxtil Dai Fujiwara, a qual representa um marco na evolução da moda modular através da integração de tecnologia avançada, design participativo e princípios de sustentabilidade (Figura 10). Através de um processo de malha digital, gerava-se um único tubo contínuo de tecido programado — uma “peça de pano” — a partir da qual o próprio utilizador podia cortar, desdobrar e personalizar o corte final, ajustando comprimento, forma e encaixes segundo as suas necessidades.

Como refere o catálogo da exposição *Issey Miyake*, “Usar um único pedaço de tecido para criar uma peça de roupa é a principal busca criativa de Issey Miyake... mas também uma escolha ética. Ao fazer isso, ele consegue desenvolver novas formas, realçando a beleza e a textura do tecido e reduzindo o desperdício a praticamente zero, respeitando o meio ambiente” (The National Art Center, 2016, p.6).

Este procedimento inovador derrubava as fronteiras tradicionais entre o designer, a indústria e o consumidor, ao conceder ao utilizador o papel ativo de cocriador. Ao eliminar costuras suplementares e minimizar perdas de material, em que todo o tecido produzido integrava-se no molde final, a A-POC antecipou práticas de desperdício zero.

Para além disso, o carácter “aberto” do conceito A-POC incentivava a experimentação e a multiplicidade de configurações, desde vestuário de silhueta fluida até acessórios e objetos de design têxtil. A modularidade não se limitava apenas ao facto de a peça poder ser segmentada, mas também à possibilidade de diferentes modos de uso, como casacos, saias, lenços ou elementos de decoração, reforçando a ideia de um guarda-roupa fluido e apropriado para diferentes utilidades diárias.

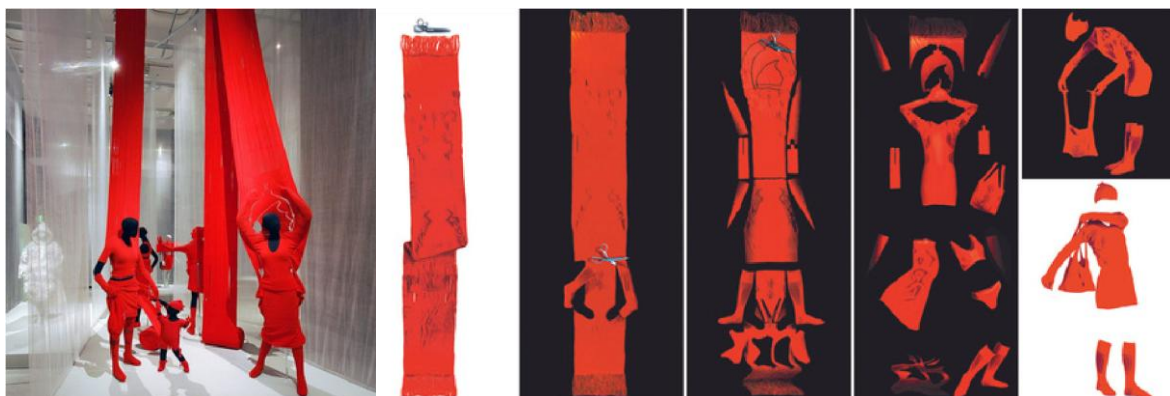


Figura 11 — Desfile da Coleção A-POC, Issey Miyake, 1997

Fonte:

www.archiveddreams.com

A herança da coleção A-POC perdura tanto na adoção atual de técnicas de tricô 3D e modelagem paramétrica como na valorização do design participativo, que convida o utilizador a personalizar a peça de modo sustentável. Por estas razões, a coleção foi reconhecida como uma referência histórica pelo uso da moda modular, mas também inovadora em novas abordagens tecnológicas e éticas no design de vestuário.



Figuras 12 — Coleção A-POC, Issey Miyake, 1997

Fonte: www.archiveddreams.com

No final do século XX e no início do século XXI, o avanço das tecnologias têxteis e digitais, aliado a um maior conhecimento ecológico, permitiu o desenvolvimento projetual e de design de sistemas de vestuário modular mais estruturados. Marcas

como Butter by Nadia, Convertible Clothing e Modular by Design começaram a apresentar propostas em que uma única peça podia assumir múltiplas funções e formas, graças a encaixes, fechos e botões concebidos para montagem e desmontagem rápidas.

Em paralelo, Suzanne Lee foi a pioneira na introdução do *biodesign*, através do seu projeto *BioCouture*, no qual utiliza o processo de fermentação da *kombucha* para obter um biomaterial, que servirá para o desenvolvimento das peças. Nesta abordagem, as peças crescem num “meio de cultura” líquido, configurando-se como módulos vivos que podem ser moldados em diversas formas, antes da desidratação final, e posteriormente costurados como um tecido comum. Lee demonstra assim como o design estrutural — a nível de matérias-primas — pode incorporar processos biológicos para reduzir resíduos e fechar ciclos produtivos. Como afirma Lee, “Estamos a entrar numa nova Era Material. Ela é impulsionada pela criatividade, inovação e responsabilidade ambiental.” (Lee, s.d., par. 3).

O *BioCouture* não só desafia o corte e a costura tradicional, como amplia o conceito de circularidade: cada módulo de celulose pode ser recuperado, reiniciado ou transformado em novos tecidos, eliminando por completo a noção de desperdício. Este posicionamento impulsionou uma série de investigações sobre sustentabilidade e economia circular na moda, colocando o designer e o utilizador num diálogo constante de cocriação e regeneração material.

Na página seguinte são apresentadas imagens do processo *BioCouture* de Suzanne Lee, ilustrando:

1) Preparação da solução nutritiva, com chá verde, açúcar e um pouco de vinagre, alimento para os microrganismos.

2) A inoculação é feita através da introdução de uma cultura-mãe; posteriormente, é deixada fermentar num ambiente quente e arejado. Após duas a três semanas, a celulose forma uma camada espessa e gelatinosa.

3) Posteriormente, é feita a colheita e a sua limpeza; pode ser tingida com corantes orgânicos e, enquanto o material está húmido, é feita a modelagem sobre a forma desejada.

4) Após a secagem, o material, com textura semelhante a couro fino, pode ser cortado e costurado ou até mesmo cortado a laser.



Figura 13 — Peça desenvolvida no projeto *BioCouture* de Suzanne Lee. Fonte: www.trendland.com



Figura 14 — Processo do projeto BioCouture: 1) Preparação da solução
Fonte: www.trendland.com



Figura 15 — Processo do projeto BioCouture: 2) Fermentação
Fonte: www.trendland.com



Figura 16 — Processo do projeto BioCouture: 3) Formação de uma nova textura no molde
Fonte: www.trendland.com



Figura 17 — Processo do projeto BioCouture: 4) Produto final
Fonte: www.trendland.com



Figura 18 — Blusa do projeto BioCouture
Fonte: www.trendland.com



Figura 19 — Casaco do projeto BioCouture
Fonte: www.trendland.com

A moda modular não se limita a responder aos desejos dos consumidores por algo novo, como também os faz envolver diretamente na vida do seu próprio guarda-roupa. “A moda modular representa um avanço significativo no design de vestuário, permitindo aos consumidores criar vários looks a partir de um número limitado de peças. Ao contrário do vestuário reversível, a modularidade requer uma interação mais ativa por parte do utilizador, que pode personalizar as combinações de acordo com as suas preferências e necessidades” (Purpura e Mendes, 2025). Assim, a modularidade afirma-se não só como solução técnica, mas também como reflexo de uma procura do utilizador por peças com maior autonomia, flexibilidade e durabilidade no quotidiano.

Investigadores como Timo Rissanen e Holly McQuillan, entre outros, passaram a integrar a modularidade como um instrumento de apoio para repensar o ciclo de vida da roupa, impulsionar o reaproveitamento de materiais e estimular uma maior participação do utilizador no processo de design. A moda modular deixou, assim, de ser uma proposta meramente estética e tornou-se uma abordagem crítica e estratégica em resposta aos desafios enfrentados no setor têxtil. O esquema a seguir demonstra a linha do tempo da evolução da moda modular, consoante os designers referidos.



Figura 20 — Esquema da Evolução da Moda Modular

Fonte: Autora

Com isto, a origem e a evolução da moda modular refletem um percurso de experimentação, adaptação e inovação que atravessa diferentes momentos históricos e contextos socioculturais. O gráfico demonstra o interesse e o desenvolvimento da moda modular que se intensificaram especialmente a partir dos anos 2000, com avanços tecnológicos e uma maior consciencialização ambiental a impulsionarem essa transformação. Esse período marca uma nova fase de expansão e sofisticação, abrindo caminhos para conceitos mais avançados e interativos.

É precisamente esta transição, da moda modular tradicional para a moda modular inteligente, que será explorada no próximo capítulo, onde serão abordadas as inovações tecnológicas e as soluções inteligentes que estão a redefinir o futuro da moda modular.

1.2.3. Moda Modular inteligente

A moda modular inteligente surge na interseção entre a modularidade no design de vestuário e os têxteis inteligentes, que oferecem peças que o utilizador pode reinventar fisicamente e que, simultaneamente, reagem às suas necessidades ou ao ambiente.

No âmbito da moda modular, os têxteis inteligentes incorporam sensores, atuadores e algoritmos que conferem autonomia de resposta. De acordo com Dias, Borges e Valente (2021), os avanços na inteligência artificial têm permitido o desenvolvimento de tecidos capazes de se adaptar automaticamente às condições ambientais, ao conforto e às necessidades dos usuários, capazes de monitorar biodados em tempo real para otimizar a saúde e o desempenho. Já a nanotecnologia aprimora a qualidade e durabilidade dos tecidos, através da resistência a manchas e a atritos, contribuindo para reduzir o desperdício têxtil. Na prática, este tipo de tecnologia traduz-se em materiais que podem regular a temperatura, registar sinais biométricos ou até alterar a sua cor reagindo a estímulos externos, promovendo uma dinâmica interativa entre o corpo e o ambiente.

Quando estas capacidades tecnológicas se alinham à lógica da modularidade no vestuário, nasce a moda modular inteligente — uma abordagem que transforma a peça de roupa num sistema vestível. Neste contexto, é possível, por exemplo, integrar sensores cardíacos em módulos removíveis, aplicar painéis térmicos ajustáveis às estações do ano ao reutilizar componentes tecnológicos em diferentes peças. Esta integração oferece estabilidade funcional e estética, como também promove práticas sustentáveis ao permitir a substituição parcial de componentes, prolongando o ciclo de vida do vestuário e reduzindo o desperdício.

A moda modular inteligente modifica todo o processo do modo como as peças são idealizadas, produzidas e colocadas no mercado. Com sistemas

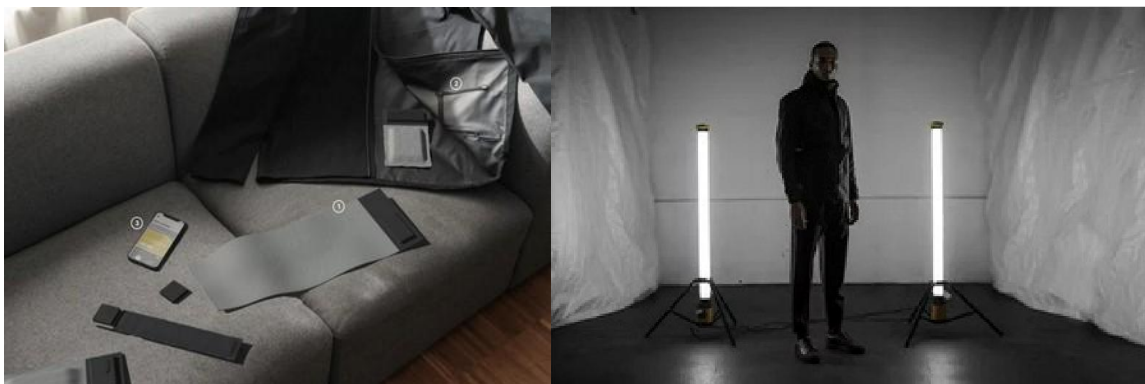
modulares, torna-se possível atualizar partes eletrônicas ou têxteis sem precisar de substituir a peça completa. Esta ideia abre espaço para maior personalização, permitindo que cada utilizador escolha os módulos conforme as suas necessidades — como sensores biométricos, sistemas de aquecimento ou ligação sem fios.

Do ponto de vista ambiental, este modelo ajuda a reduzir o desperdício têxtil e eletrónico, já que apenas os componentes desgastados ou desatualizados precisam de ser trocados. Em termos comerciais, cria-se também margem para novos serviços, como manutenção técnica e *upgrades* à distância. Esta perspetiva projeta um novo cenário para o vestuário: peças pensadas para evoluir, durar e interagir com o utilizador, afastando-se das lógicas descartáveis que ainda marcam grande parte da indústria atual.

A integração entre tecnologia e design vestível tem permitido repensar o papel do vestuário no quotidiano. A moda modular inteligente surge como uma resposta a esta evolução, ao combinar estruturas adaptáveis com componentes tecnológicos que interagem com o corpo e o ambiente de forma dinâmica.

Mais do que alterar a estética das peças, esta abordagem procura desenvolver soluções que acompanham os movimentos e as necessidades do utilizador em tempo real. As peças são concebidas para serem desmontadas, adaptadas e combinadas consoante o contexto, enquanto incorporam tecnologia capaz de interpretar sinais fisiológicos ou ambientais. O vestuário deixa assim de ser um elemento passivo para se tornar parte de um sistema que comunica, responde e evolui.

No projeto Funktion – *Functional Modular Clothing*, concebido por alunos da Hochschule Trier, as peças modulares foram pensadas com um enfoque técnico e ergonómico. A proposta explora a fragmentação do vestuário feito em módulos autónomos que podem ser organizados conforme a função pretendida — maior proteção térmica, mais liberdade de movimento ou adaptação a diferentes condições meteorológicas. As junções entre os elementos foram desenvolvidas



Figuras 21 — Módulos do projeto Funktion utilizados no design têxtil
Fonte: funktion.tech

com mecanismos simples e intuitivos, reforçando a facilidade de utilização e a durabilidade da peça como um todo.

Por outro lado, o *ExoFabric*, idealizado pela designer Pauline van Dongen, propõe um diálogo entre corpo e tecnologia através de uma estrutura inspirada na anatomia humana, o projeto incorpora superfícies modulares que acolhem sensores e sistemas atuantes, criando uma espécie de extensão inteligente do corpo humano. A proposta instiga a relação entre o interior e o exterior, explorando como a roupa pode refletir estados internos (como temperatura corporal ou frequência cardíaca) e reagir em conformidade.

Outros projetos da mesma designer reforçam esta abordagem visionária, como o casaco que emite luz em resposta ao movimento, pensado para melhorar a visibilidade em ambientes urbanos, ou a peça equipada com painéis solares flexíveis, capaz de captar energia para carregar pequenos dispositivos.

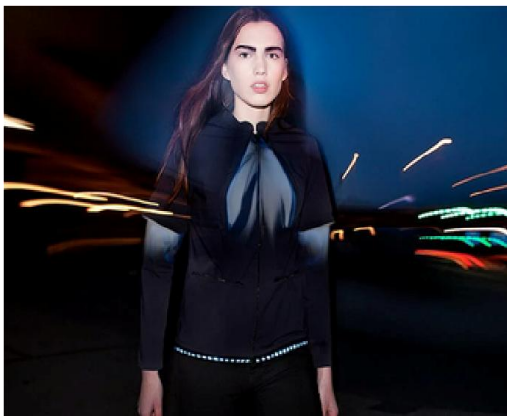


Figura 22 – Casaco que emite luz de Pauline van Dongen
Fonte: www.paulinevandongen.nl



Figura 23 – Peça com painéis solares de Pauline van Dongen
Fonte: www.paulinevandongen.nl

Estes dois exemplos demonstram como o vestuário pode assumir um papel ativo na vida quotidiana, promovendo a autonomia do utilizador e estendendo a funcionalidade da roupa além da proteção e da estética. A lógica de modularidade aliada à tecnologia também permite práticas mais sustentáveis, ao evitar o descarte total de peças, ao facilitar a manutenção e ao permitir atualizações segmentadas.

A médio prazo, este tipo de abordagem poderá redefinir a própria cadeia de valor da indústria da moda, com modelos de produção baseados em sistemas reconfiguráveis, mais alinhados com uma economia circular. O vestuário torna-se, assim, um produto vivo: adaptável, reparável e profundamente pessoal.

1.3. Sustentabilidade e Moda Modular

Uma das maiores preocupações na indústria da moda é a sustentabilidade, com isto, é fundamental repensar novos modos de produção, consumo e desperdício. Surge assim, neste setor, a moda modular, de modo a contribuir para práticas mais sustentáveis. Esta, ao proporcionar peças versáteis e adaptáveis, propõe uma alternativa aos ciclos acelerados do fast fashion, promovendo um consumo mais responsável e consciente.

Como já foi visto, a moda modular possibilita que uma única peça possa ser transformada ou adaptada em diferentes disposições através da combinação, substituição e reconstrução de módulos. Neste sentido, esta contribui para a redução da quantidade necessária de peças e para um uso prolongado, diminuindo o nível de produção essencial e reduzindo o impacto no meio ambiente associado ao uso de energia, água, produtos químicos, à geração de resíduos e à extração de matérias-primas.

De acordo com relatórios sobre a sustentabilidade na moda, no modelo convencional da moda, estima-se que uma peça de vestuário seja usada, em média, entre 7 e 10 vezes antes de ser posta de lado, contribuindo para que cerca de 92 milhões de toneladas de resíduos têxteis sejam causadas globalmente por ano.

Este modelo de consumo excessivo interliga-se ao conceito de *fast fashion*, em que esta prática de descarte rápido é incentivada. Em contraste, segundo estudos de Fletcher e Tham (2019), eles concluem que a prolongação do tempo de vida útil das peças através da moda modular pode reduzir em até 50% a necessidade de ter novas aquisições, que, comparando com o modelo convencional, é uma percentagem relativamente significativa.

Ao repensar a estrutura e função das peças de vestuário, o design modular permite a criação de sistemas flexíveis que se adaptam a diferentes contextos de uso do utilizador. O design de moda sustentável deve priorizar a durabilidade das peças, promovendo um uso mais prolongado por parte do consumidor. De acordo com dados da organização WRAP (<https://www.wrap.ngo/eu>), uma ONG de ação ambiental global, prolongar o tempo de uso de uma peça de roupa por apenas nove meses pode reduzir a pegada ecológica em cerca de 20 a 30%, incluindo as emissões de carbono, o consumo de água e a produção de resíduos. Estes dados demonstram que a modularidade tem um grande potencial para contrariar os modelos convencionais de consumo e produção e ajuda diretamente a contrariar os impactos ambientais. Para compreender melhor as distinções fundamentais entre o modelo convencional e o modular, a tabela seguinte apresenta uma comparação direta entre ambos, destacando os seus principais atributos estruturais e funcionais.

Tabela 1 — Comparação entre Moda Convencional e Moda Modular
 Fonte: elaborado pela autora com base em Zhang (2025) e Ansari & Rane (2025).

	Moda Convencional	Moda Modular
Definição	Peças fixas e prontas para uso	Peças adaptáveis, versáteis e modulares
Sustentabilidade	Menor, mais desperdício	Alta, menor impacto ambiental
Versatilidade	Baixa, poucas combinações	Alta, várias formas e usos
Custo inicial	Geralmente mais baixo	Pode ser mais alto devido ao design
Produção	Em massa e rápida	Mais personalizada e complexa
Inclusividade	Limitada	Maior, adapta-se a diferentes corpos
Exemplo de marcas	Zara, H&M	Butter by Nadia, Rise Collection

A sustentabilidade na moda modular também é aplicável à dimensão do design emocional. Permitindo que o usuário tenha uma personalização, uma adaptabilidade e participe ativamente na montagem e no uso da peça, estabelecendo um vínculo entre o consumidor e a peça. Esta ligação pode levar a um aumento do uso, da manutenção e da consideração pelo item, desviando-se da abordagem descartável dos formatos de consumo tradicionais. Como destacam Kim e Lee (2022, p.1), as peças de vestuário que envolvem a participação do consumidor ampliam a relação emocional entre a peça e quem a veste, prolongando assim a vida útil da mesma. Ao envolver o consumidor neste processo, concebe-se uma experiência mais inovadora e lúdica, uma vez que o vestuário se torna não somente um produto finalizado, mas uma ferramenta de expressão pessoal.

A modularização, por sua vez, aponta para o fato de ser possível articular com estratégias de produção local, uso de materiais recicláveis e/ou biodegradáveis e o design zero-waste, o que, por sua vez, aumentaria a contribuição para a moda sustentável no sentido ambiental e social. A integração destes princípios no desenvolvimento modular permite uma abordagem mais consciente e eficiente com impacto direto na redução de resíduos e na otimização do ciclo de vida do produto. Aliás, ao favorecer a produção em menor escala e mais próxima do ponto de venda ou utilização, o design modular também pode ajudar a reduzir os custos logísticos, o armazenamento excessivo e os desperdícios associados a coleções em massa.

1.3.1. Contributos da modularidade para práticas sustentáveis

A modularidade no setor da moda foi estabelecida através de uma estratégia que conjuga inovação estética e responsabilidade ambiental. Os principais contributos da modularidade para práticas sustentáveis estão associados à:

Duração prolongada do produto: as partes modulares permitem a substituição ou adição de peças danificadas ou desatualizadas, eliminando a necessidade de substituição global ao mínimo de perdas. Esse processo é consistente com os princípios do Slow Fashion como consumo e produtividade nas atividades de preservação do produto.

Adaptação e flexibilidade do usuário: os sistemas modulares permitem aos usuários personalizar as suas roupas criando combinações dos módulos, segundo as suas necessidades para cada situação, clima ou estilo. A participação ativa no design promove um consumo mais crítico sobre a base de produção e cria um elo emocional entre usuário e produto.

Facilidade de reciclagem e reutilização: a modularidade dos módulos naturalmente facilita o desmontar das peças ao final da sua vida útil para reciclagem ou upcycling. Isso elimina fibras e componentes combinados, tornando a economia circular mais eficaz.

Redução de recursos e uso de energia: a produção na moda modular possibilita a fabricação de apenas os módulos necessários, eliminando o excesso e o consumo de energia associado à produção em massa. Além disso, facilita a reutilização de materiais nas fases posteriores do ciclo de vida do produto, contribuindo para uma melhor gestão de recursos.

Suporte ao design regenerativo: a modularidade possibilita processos de ecodesign, tornando possível que designers, produtores e consumidores colaborem para reintegrar resíduos ou fibras recicladas em novos módulos sem torná-los descartáveis. Esse aspeto está alinhado ao conceito de Eco design, incentivando sistemas produtivos que protegem o meu ambiente e a comunidade envolvida.

Assim, a moda modular pode ser considerada uma ferramenta de construção de sistemas mais conscientes, duráveis e eficazes. Ao permitir reparações segmentadas, promover o Eco design e facilitar o reaproveitamento de materiais, esta abordagem aproxima-se dos princípios de circularidade e regeneração ambiental. Como referem Zhang et al., “A dimensão estrutural implica que uma peça de vestuário modular é composta por módulos destacáveis, constituídos por diferentes componentes. A dimensão funcional indica que uma peça de vestuário modular não só é composta por diferentes módulos, como cada um desses módulos desempenha uma função diferente. Por fim, do ponto de vista sistémico, uma peça de vestuário modular pode ser entendida como um subsistema de entidades, no qual existem hierarquias em termos de decomposição e remontagem dos módulos através de interfaces.” (Zhang, X. et al., 2024, p.3). De facto, esta perspetiva reforça o potencial da modularidade não apenas como solução estética

ou funcional, mas como pilar transformador de todo o sistema de produção na moda.

1.4. Versatilidade e Inclusividade na moda modular

A moda modular é uma forma de moda que se adapta a vários contextos sociais, culturais e físicos e alcança uma variedade de usuários. Esta abordagem permite projetar roupas modulares, para torná-las acessíveis e funcionais, multiplicando o número de opções a partir de um conjunto limitado de módulos.

Como refere Machado (2011, p.4), “o vestuário transformável e modular é uma tipologia de vestuário que possibilita levar mais além a experimentação do design de moda por parte do consumidor, e cujo carácter mutável fá-lo adaptar-se de forma mais criativa às necessidades individuais.” Portanto, graças a esta flexibilidade em que as peças são moldadas de acordo com o gosto e desejo de utilização do indivíduo, de modo que, por exemplo, idade, género ou até mesmo as diferenças físicas e corporais do utilizador não constituem barreiras para sua adoção.

1.4.1. Adaptação a diferentes contextos e públicos

A adaptação a vários contextos requer uma peça que se transfira facilmente de ambientes formais para informais, seja através de alterações simples de design, como, por exemplo, a alternância de módulos, a reversibilidade de tecidos ou a alteração de silhuetas. Segundo Zhang et al. (2024, p. 2), “As peças de vestuário modulares são definidas como peças de roupa que podem ser desmontadas/montadas em várias partes sem ter de coser as peças individuais. Em vez disso, diferentes partes (por exemplo, mangas, gola) podem ser presas com fecho ou botões ao corpo principal.” Esta mutabilidade confere a cada peça a capacidade de transformar-se para ocasiões tão distintas como o trabalho, o lazer ou eventos cerimoniais, bastando trocar módulos estéticos ou funcionais (mangas, golas, forros, bolsos). Para além da vertente prática, esta adaptação reveste-se de significado simbólico, respeitando identidades culturais, de género e preferências pessoais.

A modularidade também inclui a possibilidade de integrar públicos com diferentes necessidades. Como sublinha Peter (2021), “A moda modular refere-se a peças de vestuário que têm peças removíveis, para que se possa facilmente alterar a peça de vestuário para se adequar às necessidades e gostos que mudam ao longo do tempo” (n.p.). Assim, quer se trate de um jovem que valoriza o conforto e a individualidade, quer de um profissional que exige formalidade e funcionalidade, os módulos possibilitam a configuração de cada peça em estilos, climas ou graus de mobilidade distintos.

Exemplos práticos de módulos num casaco modular:

- Forros térmicos removíveis: adequados a climas frios;
- Painéis respiráveis: indicados para ambientes quentes;
- Detalhes refletivos e bolsos extra: ideais para utilizadores ativos;
- Acessórios intercambiáveis (capuzes, golas): adaptáveis a diferentes faixas etárias e géneros.

Deste modo, o design modular não só aumenta a versatilidade funcional de cada peça, como democratiza a moda, respondendo às necessidades de públicos heterogéneos sem recorrer à produção de múltiplos artigos distintos.

Os sistemas modulares permitem ainda ajustes ergonómicos de comprimento, largura e volume, beneficiando pessoas com tipologias corporais variadas ou com mobilidade reduzida. A moda modular constitui, por isso, uma solução pertinente para grupos com necessidades especiais — grávidas, indivíduos com limitações motoras ou alterações físicas temporárias e permanentes. Conforme argumenta Perez e Martins (2024, p. 189), “(...) o design contemporâneo contempla a inclusão social, de modo a garantir a participação social de todas as pessoas, em condições igualitárias (...)”. Exemplificando esta preocupação, a marca sediada em Paris, Von Ruz, fundada por Vongai Ruzive, aplica uma abordagem inclusiva na moda feminina, aliando estética e funcionalidade. Este desenvolvimento é motivado pela experiência da designer com familiares no espectro do autismo. Utilizando fechos magnéticos, mangas descartáveis e cintas ajustáveis, esta procura um design funcional e adaptável a várias formas do corpo e especialmente a diferentes necessidades sensoriais e físicas, incorporando soluções práticas. O uso de tecidos suaves e os cortes ergonómicos faz com que Ruz elimine barreiras no vestuário e promova a acessibilidade para além da dignidade e autoexpressão.



Figura 24 — Peças modulares inclusivas da marca Von Ruz
Fonte: industry.notjustalabel.com



Figura 25 — Designer Vongai Ruzive
Fonte: industry.notjustalabel.com

No domínio da moda infantil, a modularidade assume um papel igualmente relevante. O crescimento rápido torna inadequadas muitas peças em um curto espaço de tempo, o que aumenta a necessidade de aquisições e o desperdício têxtil. Um modo de manter o mesmo produto por vários meses é a utilização de sistemas modulares adaptáveis, como bairhas ajustáveis, cós que pode ser regulado ou mangas que podem ser expandidas: isso permite que a mesma peça possa ser usada por mais tempo, fazendo com que trocas sejam menos frequentes, impactando positivamente na economia e no meio ambiente. Para além de atenuar o impacto ambiental e económico, estas soluções respondem à realidade prática das famílias. É o caso do projeto britânico Petit Pli, que aplica a tecnologia aeroespacial e tecidos leves e resistentes para vestir crianças.



Figura 26 — Calças modulares da marca Petit Pli
Fonte: shop.petitpli.com



Figura 27 — Peças modulares da marca Petit Pli
Fonte: shop.petitpli.com

Por fim, a moda modular para inúmeros públicos e locais ainda tem um longo caminho a percorrer para a democratização da moda, tornando as roupas muito mais inclusivas, adaptáveis e adequadas para ter mais flexibilidade em uma sociedade em constante evolução.

1.4.2. Personalização, conforto e bem-estar

A moda modular representa uma abordagem centrada no utilizador, com elevado grau de personalização das peças para além da mera aparência estética. Este modelo impulsiona uma integração entre funcionalidade, conforto e bem-estar, valorizando a experiência de quem veste. Através da adaptação de módulos amovíveis — como bolsos, golas, mangas, forros ou bairhas — é possível configurar uma peça de acordo com as necessidades específicas do momento, ou seja, consoante o clima, a atividade ou a preferência pessoal.

Dessa forma, o consumidor deixa de se restringir a um papel passivo, meramente recetor destas tendências que são impostas pelo sistema da moda, e passa a ser ativo na construção e adaptação deste produto de vestuário. Como consequência, o poder de modificar e recompôr os elementos da peça, tendo em conta o humor, a ocasião e as exigências do dia a dia, torna a relação com o objeto

de vestuário mais próxima e consciente. Este envolvimento favorece o sentimento de apropriação, autoestima e identificação, contribuindo para uma vivência mais significativa da roupa enquanto extensão da identidade individual.

Paralelamente, a modularidade introduz benefícios concretos ao nível do conforto físico, através de soluções ergonómicas pensadas para facilitar o uso diário. Por exemplo, casacos com forros removíveis possibilitam adaptações rápidas às variações térmicas; coletes com painéis intercambiáveis permitem escolher entre maior ventilação ou isolamento; vestidos convertíveis em duas peças pretendem aliar a versatilidade sem comprometer a estética. Estes elementos, quando combinados com fechos acessíveis, tecidos com elasticidade local e costuras reduzidas, traduzem-se em uma maior liberdade de movimento, evitando áreas de pressão ou fricção excessiva.

Como refere Monteiro (2009, p.3), “Sendo a sensação de conforto numa peça de vestuário essencial, fundamental para o desempenho do seu utilizador e considerada como fator de qualidade da mesma, cabe ao designer, através de estudos da fisiologia do vestuário, atribuir determinadas características ao vestuário e, assim, oferecer ao consumidor um produto com qualidade e elevado valor acrescentado.” Desse modo, a noção de conforto é crucial quando se trata de um critério para a moda, principalmente quando associado à adaptabilidade funcional que a modularidade proporciona, em que há um maior compromisso para alcançar o conforto do utilizador por esta ser constituída por encaixes removíveis.

Importa sublinhar que este modelo de design responde também a necessidades de inclusão. A possibilidade de ajuste preciso da silhueta e do volume favorece a adaptação da peça a diferentes morfologias corporais, incluindo corpos não normativos e utilizadores com mobilidade reduzida. Tal como afirma Schiehl (2017, p.132), “Ambos os tipos de vestuários supracitados – adaptativos e funcionais – visam a inclusão do indivíduo, de forma a propiciar conforto físico e psicológico a portadores de limitações, sem que exista grande diferenciação das demais peças de mercado para o mesmo nicho. Assim, a construção técnica e estética da roupa necessita ser pensada não exclusivamente para as limitações em questão, como para o uso de qualquer outro indivíduo.” A flexibilidade estrutural das peças, ao permitir usos prolongados e múltiplos, contribui também para a redução do consumo e, por conseguinte, do desperdício têxtil.

Assim, a modularidade insere-se nos princípios do *slow fashion*, ao privilegiar a durabilidade, a adaptabilidade e a valorização do vestuário ao longo do tempo. A possibilidade de reconfiguração de uma peça em função de novas combinações, mudança de estação e do estilo de vida permite ao usuário investir em roupa que evolui consigo, opondo-se ao descarte da moda rápida.

Por fim, é importante ressaltar o papel emergente da tecnologia na expansão da moda modular. A pesquisa e desenvolvimento de materiais inteligentes, como têxteis termorreguladores, fotocromáticos ou com memória de forma, abrem novas possibilidades de adaptação dinâmica ao ambiente e ao corpo. Em articulação com plataformas digitais de design colaborativo e a impressão 3D de componentes personalizados, torna-se viável a criação de vestuário desenhado à medida física e emocional de cada indivíduo, aprofundando a ligação entre a roupa, o utilizador e o contexto. Em suma, a moda modular responde aos desafios contemporâneos da individualização, do conforto e da sustentabilidade. Na medida em que propõe uma nova relação entre sujeito e objeto de vestuário – mais participativa, adaptável e consciente – esta se posiciona como um caminho promissor para o futuro do design de moda.

1.5. Marcas de Referência

A moda modular, como forma de enfrentar os desafios da atualidade, tem se destacado— sustentabilidade, personalização e inclusão — por meio de propostas que aliam inovação técnica e responsabilidade ambiental. A análise de casos concretos evidencia os benefícios e os obstáculos da modularidade, bem como o seu potencial de mercado.

No âmbito do design modular, está a ideia de “sistema aberto”, em que peças e componentes combinam-se de forma reversível e variável, prolonga o ciclo de vida do vestuário. Como defendem Li et al., “(...) três características principais do design modular: a diversidade, a flexibilidade e a continuidade. A diversidade permite que o usuário crie combinações únicas e personalizadas, enquanto a flexibilidade possibilita a venda separada dos módulos, tornando o produto mais acessível e sustentável. A continuidade, por sua vez, refere-se à possibilidade de reutilizar os módulos em diferentes peças, prolongando o ciclo de vida do produto” (Purpura, K. & Mendes, F., 2025, n.p.). Ao contrário do modelo linear da moda rápida, esse princípio permite que o consumidor reconfigure a sua própria roupa, conforme suas necessidades de clima, estilo ou mobilidade.

1.5.1. Designers e marcas que aplicam o conceito

A seguir, apresentam-se algumas das marcas e projetos mais representativos na aplicação do design modular na moda contemporânea. Estas iniciativas destacam-se pelo equilíbrio entre inovação técnica, responsabilidade ambiental e experiência do utilizador, evidenciando como a modularidade pode reforçar a durabilidade, a versatilidade e a inclusão em peças de vestuário de diferentes segmentos de mercado. Entre elas, sobressaem as propostas multifuncionais da Butter by Nadia, a abordagem circular e técnica da linha Nike ISPA, o projeto Elementum, de Daniela Pais, e o design integrador do Fuseproject, de Yves Béhar.

- **Butter by Nadia**

Nadia Tarr, a marca da designer americana, é conhecida pela produção de vestidos em jersey elástico, com recurso a um sistema de nós para ajustá-los ao corpo. Cada peça pode se transformar em diversas silhuetas distintas e adaptar-se a diferentes tipos de corpos, como a diferentes atividades. A simplicidade do mecanismo modular valoriza a inclusão corporal e reforça a sustentabilidade ao permitir que um único artigo ofereça várias funcionalidades, sem a necessidade de comprar várias peças.



Figura 28 — Vestido modular da marca Butter by Nadia
Fonte: www.flickr.com



Figura 29 — Vestido modular da marca Butter by Nadia
Fonte: www.chicgeekblog.com

- **Nike ISPA**

A linha ISPA (“*Improvise, Scavenge, Protect, Adapt*”) é um conceito modular altamente técnico concebido para calçado e roupas ao mesmo tempo. A ISPA opta por peças desmontáveis, materiais reciclados e técnicas de design sem costura para auxiliar as peças na reparação, recondicionamento e reutilização. O produto final é uma coleção que satisfaz as exigências do desempenho esportivo e, simultaneamente, promove práticas circulares na indústria.



Figura 30 — Peças modulares da linha ISPA da Nike
Fonte: www.nike.com

- **Elementum**

A Elementum, criada pela designer Daniela Pais, destaca-se pelo seu compromisso com a sustentabilidade e pelo design intemporal e versátil. Cada peça é concebida a partir de um único painel de tecido, sem desperdício e sem costuras desnecessárias, permitindo múltiplas formas de uso. A marca privilegia materiais naturais e processos de produção éticos, promovendo uma relação mais consciente entre o utilizador e a roupa. O design modular e transformável da Elementum incentiva a criatividade individual, prolongando o ciclo de vida das peças e reduzindo o impacto ambiental.



Figura 31 — Peças modulares do Instagram da marca Elementum
Fonte: @elementum.store- Instagram

O estúdio liderado por Yves Béhar aplica os princípios do design modular não só à moda, mas a múltiplas categorias de produto. No âmbito do vestuário, Fuseproject desenvolve protótipos com componentes ajustáveis — como bolsos e fechados intercambiáveis — que podem ser integrados a diferentes peças. A abordagem enfatiza a inovação social e ambiental, aliando estética contemporânea a soluções que prolongam a vida útil dos artigos e envolvem o utilizador num processo de cocriação.

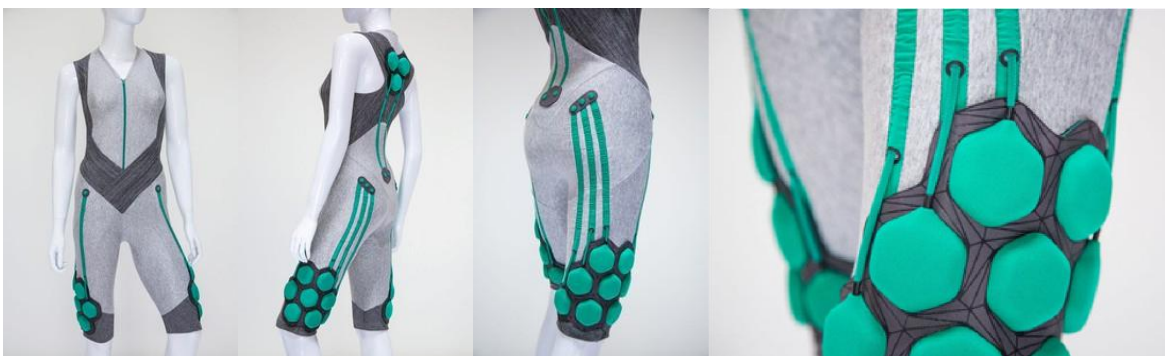


Figura 32 — Peça modular do projeto Fuseproject
Fonte: www.dezeen.com

- **Flavia La Rocca**

A designer italiana Flavia La Rocca desenvolveu um amplo sistema de processo modular com o qual um vestuário é montado e reconfigurado a partir de diversas configurações de módulos intercambiáveis. Utilizando fechados ocultos, cada elemento pode ser combinado de várias formas, oferecendo flexibilidade estética e funcional. A proposta não só permite a adaptação a diferentes ocasiões, como também prolonga o ciclo de vida das peças, alinhando-se aos princípios do design sustentável. A marca aposta em tecidos ecológicos e numa produção responsável, reforçando a ideia de que a moda pode ser versátil, duradoura e consciente.



Figura 33 — Peças modulares da marca Flavia La Rocca
Fonte: textileindustry.ning.com

1.5.2. Análise Objetiva das soluções existentes

Apesar de as propostas de moda modular oferecerem um compromisso com a sustentabilidade, versatilidade e inclusão, é crucial avaliá-las de forma equilibrada, reconhecendo tanto os seus pontos fortes como as limitações que se colocam na sua adoção em larga escala.

- **Sustentabilidade e durabilidade**

A lógica de “sistema aberto” prolonga o ciclo de vida das peças, pois permite reparar ou atualizar um módulo em vez de trocar o conjunto completo. Ainda assim, este benefício depende da resistência e da durabilidade dos fechos e da qualidade dos materiais: se um fecho avariar ou um encaixe não for pensado adequadamente, compromete a utilidade de toda a peça, o que pode levar a um descarte completo da mesma. Para além disso, são necessários testes rigorosos de desgaste (lavagem, fricção, tração) para garantir maior vida útil da peça e, posteriormente, para um benefício ambiental que pode revelar-se pouco significativo.

- **Complexidade de produção e custos**

Desenvolver encaixes precisos — magnéticos, de correr ou de pressão — obriga a fases adicionais de prototipagem e ensaios mecânicos, elevando substancialmente o custo de desenvolvimento. Além de uma peça modular exigir mais aviamentos ou tecido necessário para a sua modelação. A produção em pequena escala agrava ainda mais o preço unitário, tornando muitas peças modulares inacessíveis para o consumidor. Este encargo financeiro dificulta a democratização da modularidade.

- **Funcionalidade dos sistemas de encaixe**

Fechos invisíveis ou de toque suave são essenciais para que a modularidade não seja sentida como incômoda. No entanto, como aponta Zhang et al. (2024, p.6) “Pode haver um risco de consumo excessivo de partes individuais da peça de vestuário e/ou aumento do desgaste nos locais onde os módulos são recolocados/retirados.” A repetida montagem e desmontagem podem acelerar o desgaste dos encaixes ou dos próprios tecidos, levando a substituições frequentes e a frustrações do utilizador, desincentivando a utilização de peças intercambiáveis.

- **Adoção pelo consumidor**

Para muitos, a moda modular parece complicar o simples ato de vestir. Como refere Vaid (2021) “(...) o cliente pode resistir ao esforço cognitivo necessário se o artigo de moda for visto como confuso e complexo, exigindo demasiado raciocínio.” Sem orientações claras ou inspiração prática (tutoriais ou campanhas de comunicação), o utilizador tende a subutilizar as opções modulares ou mesmo a rejeitá-las, para além disso, a compreensão do design para manipular módulos de forma intuitiva ainda é escassa, o que restringe a aceitação em massa destas soluções.

- **Equilíbrio entre estética e funcionalidade**

Até mesmo soluções versáteis devem preservar a preocupação com o aspeto visual, peças excessivamente técnicas, com encaixes salientes ou costuras de reforço muito visíveis, correm o risco de afastar consumidores que valorizam o design subtil e simples. Por outro lado, mecanismos demasiado discretos podem impedir que o utilizador perceba o verdadeiro potencial modular, tornando-se meros detalhes de acabamento.

- **Compatibilidade entre marcas e sistemas**

A ausência de padrões universais para os sistemas de encaixe modular representa uma limitação significativa à expansão da moda modular. Cada marca desenvolve as suas próprias soluções técnicas e, como resultado, as peças modulares de diferentes produtores não apresentarão compatibilidade. Essa fragmentação restringe o potencial de um verdadeiro sistema modular aberto, que deveria permitir ao usuário combinar módulos de diferentes origens e estilos. Se isso não acontecer, a moda modular será um conceito fechado e impeditivo, o que é o oposto da ideia de democratização e colaboração na indústria da moda.

- **Limitações estéticas impostas pela modularidade**

A modularidade, apesar de aumentar a funcionalidade, impõe frequentemente restrições ao design criativo. Certos cortes, texturas ou silhuetas podem revelar-se incompatíveis com os sistemas de encaixe, obrigando os designers a comprometerem a inovação estética em favor da praticidade técnica. Peças muito segmentadas podem perder fluidez visual, comprometendo a elegância e o apelo que os consumidores esperam de artigos de moda. Desta forma, o desafio reside em equilibrar a versatilidade modular com uma estética atrativa e coerente para os consumidores.

- **Papel das tecnologias digitais**

A integração de tecnologias digitais no universo da moda modular está ainda pouco explorada e desenvolvida, esta poderia facilitar tanto o desenvolvimento como a experiência do consumidor e a sua adesão. Aplicações móveis, realidade aumentada e outras ferramentas digitais podem oferecer tutoriais interativos, visualização virtual das combinações modulares e até personalização em tempo real. São soluções tecnológicas que ajudariam no design, tornando a modularidade mais acessível e intuitiva. A aposta nestas inovações digitais poderá ser um fator decisivo para a massificação e o sucesso do conceito modular no mercado global.

Dessa forma, o modelo de moda modular oferece grande potencial para transformar a indústria têxtil, mas encontra obstáculos técnicos, económicos e educativos que precisam de soluções inovadoras e comunicação estratégica eficaz; somente assim, o mercado de moda inova para uma prática corrente com ganhos reais de sustentabilidade, inclusão e personalização.

Capítulo II - Estágio Curricular

2.1. Apresentação da Entidade

O estágio curricular foi realizado na marca David Catalán, marca que usa o nome do seu criador, David Catalán, marca portuguesa sediada na cidade do Porto. A marca em questão é uma marca de moda masculina contemporânea que se destaca pela sua identidade estética e pela consistência do seu percurso criativo e profissional. O atelier funciona como um espaço multifuncional, onde existe uma coexistência de processos desde a criação, ao desenvolvimento técnico e a preparação logística das coleções sazonais.

A estrutura da entidade é composta por uma equipa reduzida, principalmente por estagiários e o designer, o que permite uma maior proximidade entre as diferentes fases do processo e uma colaboração direta entre os diversos elementos, incluindo o designer. A dinâmica de trabalho é marcada por prazos e constante articulação entre as áreas criativa, técnica e de produção.

Para além do desenvolvimento de coleções, a marca envolve-se em todos os momentos-chave da cadeia de valor, desde o contacto com fornecedores até a preparação para feiras, *showrooms* e desfiles internacionais. Esta abordagem integrada proporciona uma visão abrangente do funcionamento da indústria da moda numa lógica real de mercado.

Durante o período do estágio, foi possível observar o quotidiano da marca, a sua organização interna, bem como as estratégias utilizadas na concretização de uma coleção, desde o conceito até à apresentação final. Este contexto revelou-se particularmente enriquecedor do ponto de vista formativo, permitindo compreender não só os processos de design, mas também a exigência de adaptação constante às dinâmicas do setor.

2.1.1. Designer

David Catalán, assume-se como o principal agente criativo da marca que leva o seu nome. Natural de Espanha, tem vindo a construir um percurso sólido entre Portugal e Espanha, destacando-se no panorama da moda masculina contemporânea.

David iniciou a sua formação inicialmente em Design de Interiores na Escola de Artes em Corella, Espanha e posteriormente em Design de Moda na



Figura 34 — Designer David Catalán
Fonte: davidcatalan.store

Escola de Design de La Rioja, só mais tarde, licenciou-se em Design de Moda e Vestuário na Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, em Portugal. Durante a formação, participou no concurso Bloom, uma plataforma do Portugal Fashion dedicada a jovens designers, onde foi finalista. Ganhou experiência profissional como estagiário da Maria Gambina e assistente de moda de Júlio Torcato.

Em 2012, criou a sua marca David Catalán, com sede em Madrid e no Porto, juntamente com a sócia Almudena Berton. A marca tem o seu foco na moda masculina contemporânea, criando equilíbrio entre o streetwear e a alfaiataria, numa linguagem jovem e urbana, com um toque minimal.

Com seus designs, ele alcançou reconhecimento internacional, participando de eventos importantes como a Lisboa Fashion Week (2018, 2020) e Madrid Fashion Week (2019), entre outros, o que lhe conferiu uma maior visibilidade entre compradores e imprensa.

David Catalán está diretamente envolvido no desenvolvimento das coleções e na dinâmica da equipa, onde a sua abordagem criativa baseia-se em um processo investigativo que alia a análise de tendências à experimentação com formas e materiais, resultando em propostas que valorizam o caimento, a funcionalidade e a atemporalidade das peças.

2.1.2. Identidade da marca

A identidade da marca David Catalán constrói-se a partir de uma fusão entre elementos clássicos e contemporâneos, explorando constantemente o equilíbrio entre design conceptual e usabilidade prática. Através de uma estética jovem, urbana e descomplicada, a marca procura afirmar uma visão própria dentro da moda masculina contemporânea, com uma forte inclinação para a experimentação formal, mas sempre com foco na funcionalidade das peças.

Inspirando-se em universos como o desportivo, o escolar ou o operário, o trabalho de design tende a apropriar-se de referências visuais reconhecíveis e a reinterpretá-las de forma subtil e sofisticada. A narrativa das coleções não é imposta de forma evidente, mas construída por meio de detalhes técnicos, proporções exageradas ou ajustes inesperados, que conferem às peças um carácter distintivo e uma dimensão quase lúdica. Esta linguagem visual coesa é acompanhada por uma forte atenção à estrutura e à construção das peças, que privilegia cortes bem definidos, acabamentos cuidados e modelagens que favorecem o movimento e o conforto. Ainda que a marca valorize uma certa intemporalidade, é visível a influência das tendências sazonais, o que resulta num equilíbrio entre inovação estética e continuidade visual.

Em relação aos materiais, a marca adota uma abordagem prática e coerente com a sua identidade. Embora de fato integre pontualmente materiais com alguma

preocupação ecológica, como algodões orgânicos ou fibras recicladas em maior frequência principalmente no denim, a maior parte do produto continua a ser produzida em matérias-primas tradicionais e acessíveis, como o algodão 100% convencional, adequadas à durabilidade, estrutura e acabamento desejados. Esta escolha, ainda que não sustentável por definição, atende à procura por materiais versáteis, fáceis de trabalhar e de boa resposta após uso diário.

A seleção dos materiais reflete, assim, uma postura funcional mais do que ideológica, focando-se na eficácia técnica e na coerência com a linguagem da marca. No entanto, percebe-se uma abertura para a experimentação pontual, sobretudo em peças-chave ou em coleções cápsula que permitem maior liberdade criativa.

Em suma, a identidade da marca David Catalán manifesta-se numa constante tensão entre o clássico e o contemporâneo, o conceptual e o funcional, o urbano e o formal, traduzindo-se num vestuário pensado para responder às exigências de uma vida ativa e cosmopolita, sem abrir mão da singularidade visual.



Figuras 35 — Coleção “Academy”, primavera/verão 2024, David Catalán
Fonte: dulcedaniel.com



Figuras 36 — Coleção "The Blanket", outono/inverno 2024, David Catalán
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 37 — Coleção "Untitled", outono/inverno 2023, David Catalán
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 38 — Coleção "Madre", primavera/verão 2022, David Catalán
Fonte: davidcatalan.store

2.1.3. Público-alvo

O público-alvo da marca David Catalán é sobretudo composto por um público masculino jovem adulto, dos 25 aos 45 anos, urbano, criativo e interessado na moda contemporânea. Este tipo de consumidor valoriza o design como forma de expressão pessoal, procurando peças que possam refletir a sua identidade própria, mas que tenham uma atitude descontraída e casual e até mesmo um toque de irreverência subtil.

A marca atrai clientes que compartilham um gosto geralmente moderno e conceitual, evitando decorações excessivas. Especificamente, eles valorizam a construção de detalhes, a coerência visual da coleção e a qualidade dos materiais, mesmo que estas escolhas impliquem o uso de tecidos não sustentáveis. Existe também uma sensibilidade por parte deste público à linguagem da marca, desde a apresentação das coleções até o *styling* dos desfiles, que reforça a ligação emocional com o produto.

Importa destacar que, embora a marca tenha origem em Portugal e seja regularmente apresentada em passarelas nacionais e espanholas, a maioria dos seus consumidores encontra-se em mercados internacionais. Este público

internacional, sobretudo proveniente de países como Espanha, Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos, representa uma fatia significativa das vendas e contribui ativamente para a projeção e consolidação da marca em circuitos comerciais mais amplos. No entanto, grande parte do público é também influenciado por figuras mediáticas, como cantores e outras personalidades conhecidas que utilizam peças da marca, o que reforça a visibilidade e o desejo em torno das coleções, tanto no contexto nacional como internacional.



Figura 39 — Cantor Figa Flawless com peças da marca David Catalán
Fonte: @davidcatalanbrand-Instagram



Figura 40 — Ator José Condessa com peças da marca David Catalán
Fonte: @davidcatalanbrand-Instagram



Figura 41 — Cantora Blaya Rodrigues com peças da marca David Catalán
Fonte: @davidcatalanbrand-Instagram

Apesar da comunicação da marca centrar-se no vestuário masculino, a proposta visual e a modelagem das peças, muitas vezes amplas, desconstruídas ou de corte neutro, têm vindo a atrair também o público feminino, bem como consumidores que se identificam com uma abordagem de género mais fluida. Esta transversalidade reflete-se tanto no *styling* das coleções como na receção por parte de um público diverso, cosmopolita e com hábitos de consumo contemporâneos.

No geral, o público-alvo de David Catalán valoriza autenticidade, consistência estética e produtos com carisma, procurando na marca não apenas vestuário funcional, mas propostas que reforcem uma identidade visual moderna e atual.

2.1.4. Marcas Concorrentes

A marca David Catalán posiciona-se no segmento da moda contemporânea masculina, com uma identidade visual marcada por elementos do *streetwear*, cortes utilitários e uma sensibilidade minimalista que dialoga com as tendências urbanas internacionais. Este posicionamento coloca-a num espaço competitivo partilhado com marcas que combinam design autoral e apelo comercial, dirigidas a um público jovem-adulto exigente, criativo e atento à autenticidade das propostas.

Entre as marcas que podem ser consideradas concorrentes diretas de David Catalán, destacam-se nomes como Ader Error, Acne Studios, Wooyoungmi, Études Studio ou mesmo Daily Paper, todas elas com uma presença sólida em mercados internacionais e com forte ligação ao universo urbano e artístico. Estas marcas, tal como David Catalán, apresentam coleções com que valorizam o *storytelling* visual, apostam em desfiles ou apresentações editoriais bem construídas e procuram estabelecer uma ligação com subculturas contemporâneas ou movimentos sociais



Figura 42 —
Marca Ader
Error
Fonte:
www.adererror.com



Figura 43 —
Marca Acne
Studios
Fonte:
www.acnestudios.com



Figura 44 —
Marca
Wooyoungmi
Fonte:
en.wooyoungmi.com



Figura 45 —
Marca Études
Studio
Fonte:
www.etudes-studio.com



Figura 46 —
Marca Daily
Paper
Fonte:
dailypaperclothing.com

No contexto ibérico, outras marcas como Alejandro, Carlota Barrera, Oteyza ou Arrels Barcelona também operam numa faixa estética e comercial semelhante, oferecendo propostas que transitam entre o design conceptual e a usabilidade diária. Contudo, o enfoque de David Catalán no *streetwear* com contornos mais sofisticados, aliado ao seu percurso académico e presença regular em semanas da moda de referência, confere-lhe um lugar particular no panorama atual.



Figura 47 —
Marca Alejandro
Fonte:
alejandrestudio.com



Figura 48 —
Marca Carlota
Barrera
Fonte:
www.carlotabarrera.com



Figura 49 —
Marca Oteyza
Fonte:
oteyza.com



Figura 50 — Marca
Arrels Barcelona
Fonte:
arrelsbarcelona.com

Relativamente aos materiais e métodos de produção, embora a marca explore ocasionalmente soluções mais conscientes e de menor impacto ambiental, como tecidos reciclados ou *deadstock*, grande parte das suas coleções ainda é composta por materiais convencionais, como o algodão, que não seguem critérios sustentáveis. Este aspeto afasta a marca de concorrentes que têm a sustentabilidade como eixo central, como Pangaia ou Armedangels, mas também lhe permite manter um posicionamento competitivo em termos de preço e flexibilidade criativa.

Ainda assim, David Catalán distingue-se pela coerência da sua linguagem visual, pela presença de assinatura autoral nas peças e pela consistência estética transversal às coleções, fatores que contribuem para consolidar o seu lugar no mercado internacional como uma marca emergente com forte identidade e crescente reconhecimento.

2.1.5. Estrutura Organizacional

O atelier David Catalán apresenta uma estrutura reduzida, a sua equipa é constituída apenas por estagiários e pelo próprio designer, por isso, é frequente que a marca recorra a empresas subcontratadas especializadas em diferentes processos produtivos.

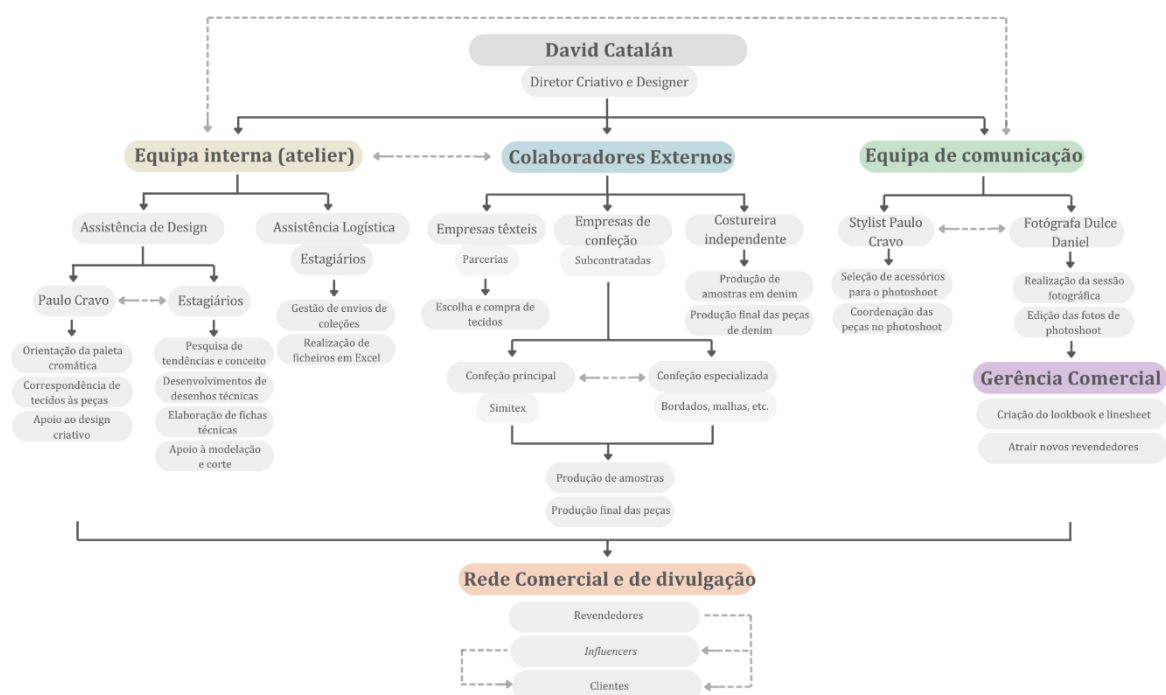


Figura 51 — Organograma dos elementos e colaboradores da empresa. Fonte: Autora

A marca, como vemos no organograma, é liderada pelo designer David Catalán, que desempenha o papel de diretor criativo. Os estagiários assumem funções essenciais como assistentes de design e de logística, participando em tarefas nas quais destacam-se a pesquisa de tendências e conceito, o desenvolvimento de desenhos técnicos e das respetivas fichas técnicas e a nível logístico a gestão de envios de coleções para clientes internacionais e nacionais e a realização de ficheiros detalhados com as informações das peças. Na área de modelação, o designer assume o papel principal, colaborando pontualmente com os estagiários, com quem desenvolve e ajusta os moldes necessários para as coleções. Caso haja necessidade, para o desenvolvimento da produção, procede-se ao corte manual das peças no atelier, a partir dos moldes, a fim de reduzir custos excedentes.

Na marca, o *stylist* Paulo Cravo oferece apoio pontual ao design, embora não esteja presente diariamente, este orienta a definição da paleta cromática no início de cada coleção. Posteriormente, opta, em conjunto com a equipa, pelo tecido ou pelos tecidos mais adequados para cada peça. Além disso, apoia a parte do design criativo, contribuindo com ideias e opiniões relevantes para o desenvolvimento das coleções. Paulo Cravo também assume o papel de *styling* nos photoshoots, escolhendo acessórios como cintos, gorros, malas e calçado, entre outros, e coordenando-os às peças pretendidas, de acordo com o conceito de cada coleção.

Externamente, a marca contava com o apoio da fotógrafa Dulce Daniel, responsável pela realização dos photoshoots das peças e pela edição. Para além dessa função, desempenhava um papel comercial, promovendo e captando novos públicos como revendedores e clientes selecionados para a marca, apresentando o *linesheet* e o *lookbook* elaborados por esta.

A escolha e a compra de tecidos são feitas em parceria com empresas têxteis que apoiam a marca, como a Riopele e a Troficolor. Relativamente à confeção, toda a produção é realizada no exterior por empresas subcontratadas, dependendo da peça e do respetivo tecido ou malha, cada peça era reencaminhada para diferentes empresas desde bordados, denim, malha entre outras. A empresa na qual a marca recorria frequentemente era a Simitex, empresa de confeção têxtil em Barcelos, onde a maioria das suas peças eram realizadas. Paralelamente, a marca conta com o apoio de uma costureira independente localizada em Viatodos, responsável pela confeção das peças em denim.

Por fim, a estrutura organizacional da marca também se estende ao nível comercial, integrando revendedores, clientes e *influencers* que contribuem para a divulgação e comercialização das peças, ampliando o alcance e a visibilidade da marca no mercado.

2.1.6. Fluxo Criativo e Produtivo

O fluxo criativo e produtivo do atelier David Catalán desenvolve-se de forma sequencial, mas, por vezes, etapas importantes para o desenvolvimento de uma coleção são transpostas, e parte delas ocorrem em simultâneo. Para uma melhor compreensão do processo de trabalho da marca, optou-se por desenvolver um esquema que abranja desde a primeira ideia até à comercialização.

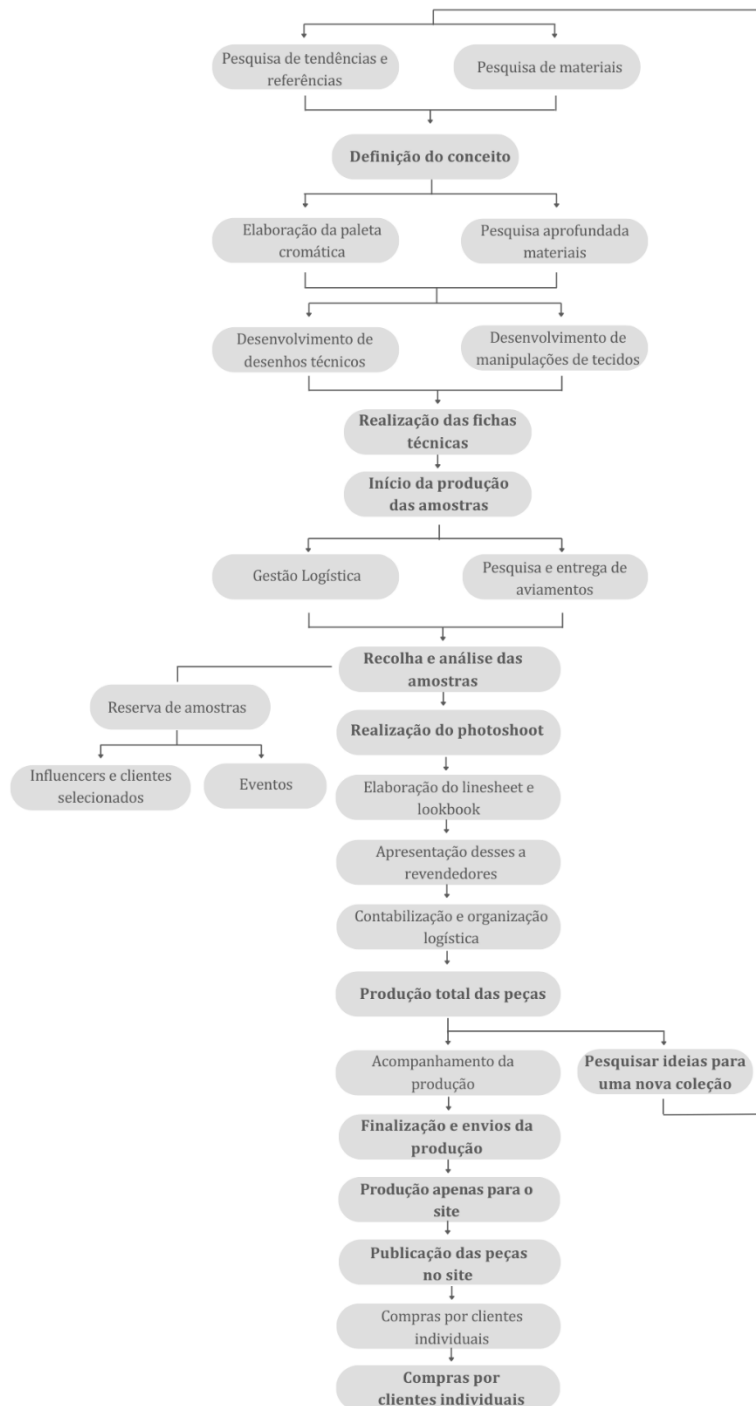


Figura 52 — Esquema do fluxo criativo e produtivo da empresa.
Fonte: Autora

Inicialmente, a marca realiza uma pesquisa de tendências e referências com o objetivo de formular um conceito, enquanto analisa e fotografa tecidos que podem ser viáveis para a coleção ou servir de fonte de inspiração. Após surgirem ideias, procede-se a uma pesquisa temática, na qual o tema final da coleção é definido. A marca, por opção, não desenvolve *moodboards*, passando diretamente para a elaboração da paleta cromática, que ocorre simultaneamente a um processo de pesquisa mais aprofundada de materiais. Após isso, o desenvolvimento de desenhos técnicos é iniciado em uma fase ainda exploratória. À medida que alguns desses desenhos se revelam uma possível integração à coleção, é fundamental analisá-los e, quando necessário, manipular tecidos, processo que ocorre no próprio atelier.

Posteriormente, as peças já definidas no desenho técnico passavam a fichas técnicas com informações sobre tecidos, aviamentos e cores. Enquanto algumas peças são finalizadas nesta etapa, outras seguem para o início da produção das amostras, produzidas apenas uma por modelo.

Com a produção enviada às fábricas, o atelier dedicava-se à gestão logística da coleção, incluindo a elaboração de tabelas informativas de cada peça, etiquetas das peças, gestão e envio de encomendas, entre outras tarefas administrativas. Paralelamente, ocorrem a pesquisa e a entrega de aviamentos destinados à coleção.

Após o processo de produção das amostras ser concluído, é realizada a recolha e a análise de cada peça para que esta corresponda ao design de origem. Com isto, segue-se o *photoshoot*, e após a edição das imagens, são elaborados o *lookbook* e o *linesheet* e apresentados aos revendedores, que posteriormente fazem as encomendas.

A partir do momento em que a marca já tem disponível a quantidade de encomendas por revendedor, a contabilização é feita e, posteriormente, organizada em folhas de cálculo do Excel. A partir deste ponto, inicia-se a produção total das peças, e o designer, por vezes, opta por acrescentar mais unidades para reforço. Nesta fase, a produção vai sendo acompanhada e, ao mesmo tempo, é necessário começar a pensar em uma nova coleção. Após a produção estar concluída, as encomendas são preparadas e enviadas aos respectivos revendedores.

Relativamente aos *influencers* ou clientes selecionados pelo designer, estes podem, a qualquer momento, reservar amostras do atelier para uso pessoal ou em campanhas ou produções fotográficas, mas, posteriormente, deverão devolvê-las. Em eventos, o processo é semelhante, há seleção de amostras para apresentá-las em exposições e, por fim, a sua devolução.

No caso de clientes individuais, as compras são efetuadas online, sendo o acesso às peças possível após a conclusão da produção total e a respetiva disponibilização no site. Este processo tem a duração aproximada de um ano, uma vez que cada coleção é concebida com um ano de antecedência. Relativamente às

peças pedidas pelo site o designer solicitava a produção das mesmas antecipadamente à publicação destas. A partir dos modelos mais pedidos pelos revendedores, produzia-se, em média, 10 a 15 peças desses modelos. Noutros casos, havia peças que não eram encomendadas por revendedores, por isso dispensava-se a produção e a colocação da peça no site. Por fim, todo o processo volta a ser repetitivo ao longo das quatro estações do ano.

2.2. Objetivos e plano de estágio

O estágio curricular realizado na marca David Catalán constituiu uma oportunidade singular para aprofundar o conhecimento prático e teórico no âmbito do Design de Moda, inserido no contexto real e dinâmico da indústria têxtil contemporânea. A principal ambição desta experiência foi integrar e aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação académica numa realidade profissional exigente, caracterizada pela inovação constante, pela competitividade do mercado e pelas mudanças rápidas nos hábitos de consumo. Neste cenário, a exploração de abordagens inovadoras, como a moda modular, torna-se crucial para responder aos desafios de sustentabilidade e de personalização que emergem no setor.

O estágio teve como objetivo primordial o contacto direto com todas as etapas do processo criativo e produtivo de uma coleção de moda, permitindo uma compreensão holística da cadeia de valor, desde a conceptualização até a concretização final das peças. O estágio visou, ainda, potenciar o desenvolvimento de competências técnicas específicas. Isso incluiu a gestão e seleção de materiais, a preparação de fichas técnicas detalhadas, a participação em provas de roupa e a colaboração na organização logística do fabrico, elementos essenciais para a consolidação de um perfil profissional versátil e autónomo.

Em paralelo, foi igualmente fundamental a aproximação com as estratégias de mercado da marca, nomeadamente no que respeita à gestão de imagem, posicionamento comercial e comunicação visual, aspetos que, embora não diretamente operados durante o estágio, foram alvo de observação crítica, proporcionando uma visão integrada do funcionamento da marca enquanto entidade empresarial.

O plano de estágio foi delineado em torno de três vertentes complementares, articuladas para garantir uma experiência formativa ampla e coerente:

1. Imersão na Investigação e Desenvolvimento Criativo: Este eixo incluiu a participação ativa em processos de pesquisa estética e conceitual, com análise aprofundada de tendências globais e regionais, levantamento de referências visuais e organização de conteúdos para *moodboards*

colaborativos. Esta fase foi essencial para fomentar o pensamento crítico e a capacidade de propor ideias alinhadas com a identidade e os valores da marca, respeitando, ao mesmo tempo, as exigências do mercado e as expectativas do público-alvo.

2. Acompanhamento e Execução dos Processos Técnicos e Produtivos: O contacto direto com as etapas técnicas, como a seleção de matérias-primas (tecidos e acessórios), a avaliação da qualidade dos materiais e a sua adequação ao conceito criativo, permitiu compreender os desafios inerentes à produção de moda de autor. A participação em provas de roupa e o diálogo com modelistas e fornecedores serviram para consolidar conhecimentos sobre a importância da precisão técnica, do ajuste ergonómico e da viabilidade produtiva das peças, elementos essenciais para garantir a excelência do produto final.
3. Reflexão Crítica sobre Sustentabilidade e Inovação no Design: Embora o projeto de moda modular, foco principal da investigação académica associada a este estágio, não tenha sido integrado diretamente na produção da marca, o período de trabalho proporcionou uma oportunidade privilegiada para observar, analisar e refletir sobre as práticas da marca em relação a temas como a sustentabilidade, o consumo responsável e a inovação no design de vestuário. Esta análise permitiu identificar potencialidades e limitações do setor, fundamentando uma visão crítica que enriquecerá o desenvolvimento futuro de projetos com enfoque na moda sustentável e adaptável.

A conjugação destes três eixos visou não só a aquisição de competências técnicas e criativas, mas também o fortalecimento de capacidades transversais, como o trabalho em equipa, a gestão de prazos, a comunicação eficaz e a resolução de problemas, competências estas indispensáveis para a inserção e sucesso no mercado profissional da moda.

O estágio teve uma dimensão formativa ampla, contribuindo para a construção de um perfil profissional integral, capaz de articular criatividade, técnica e reflexão estratégica, elementos fundamentais para responder aos desafios contemporâneos da indústria do design de moda.

2.3. Atividades Desenvolvidas

Ao longo do estágio curricular em design de vestuário e têxtil, a estagiária foi inserida em um cenário dinâmico e multifacetado que abrangeu diversos momentos criativos e produtivos de duas coleções: a primavera/verão 2025 e a outono/inverno 2025. Desta maneira, foi possível observar e analisar os bastidores da construção de uma coleção de moda, colocando em prática aprendizados e participando ativamente em atividades de cada processo e etapa, como pesquisa de tendências, produção de fichas técnicas, colaboração em processos logísticos, organização de materiais e auxílio em ensaios fotográficos. A seguir, apresenta-se a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, organizadas por coleção.

2.3.1. Coleção Primavera/Verão 2025

2.3.1.1. Conceito

A coleção primavera/verão 2025, intitulada “1974”, partiu do imaginário das tradições portuguesas, reinterpretadas sob uma perspectiva contemporânea. Tecidos como rendas de algodão encorpadas contrastaram com rendas mais delicadas, criando diálogos visuais que se cruzaram com padrões camuflados, numa referência direta às tropas do 25 de Abril e à Revolução dos Cravos. O denim, elemento de assinatura do designer, manteve-se como protagonista, explorado em peças icônicas e enriquecido com detalhes inspirados nos aventais tradicionais, nomeadamente em bolsos tipo canguru. As silhuetas jovens e urbanas reforçavam a funcionalidade, enquanto a paleta cromática integrou os tons emblemáticos da identidade nacional (vermelho, verde e branco) aplicados de forma equilibrada e subtil, evitando um uso literal.



Figura 53 — Campanha da coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store

No momento da integração da estagiária, a coleção primavera/verão 2025 já se encontrava numa fase avançada de desenvolvimento. O conceito e a paleta de cores já haviam sido previamente definidos pela equipa, que seguiam uma abordagem que não inclui *moodboards* visuais, o que se revelou um desafio para a compreensão inicial. Com isto, as responsabilidades atribuídas incidiram sobretudo em funções de apoio técnico, de organização e de finalização. Ainda

assim, a diversidade de tarefas desempenhadas permitiu compreender de forma abrangente os bastidores de uma marca de moda, abrangendo componentes técnicos, logísticos e comerciais.

2.3.1.2. Desenvolvimento e Produção

Nesta coleção, a marca já havia desenvolvido as amostras físicas, ou seja, os protótipos de cada modelo no respetivo tecido final, e estes foram utilizados para o *photoshooting* e posteriormente para a criação do *lookbook* da coleção primavera/verão 2025.

Em seguida, foi necessário avançar para a produção, onde o designer forneceu várias listas com cada modelo da coleção e as respetivas quantidades encomendadas por cada revendedor ou cliente selecionado.

Para avançar com a produção, foi necessária à estagiária fazer a revisão e atualização das fichas técnicas. Embora os desenhos técnicos já estivessem concluídos, era necessário inserir informações complementares, como materiais, cores e acabamentos. A partir da lista fornecida, foi contabilizado o total de cada peça, acrescentando sempre um modelo em tamanho S, e foi inserida na respetiva ficha técnica.

		Size	S	M	L	XL	Total
	00005669677 One Sleeve T-shirt po0005669677	Blue	1	3	3	1	8
	00005660043 T-shirt Polo po0005660043	Blue / Marine	1	3	4	2	10
	00005660143 Long Sleeve po0005660143	White	2	2	4	2	10
	00005660261 Crewneck Single Knit Knitwear po0005660261	Blue / Black	2	3	3	2	10
	00005660302 One Sleeve Knitwear po0005660302	Blue	2	3	3	2	10
	00005660063 Half Sleeve Single po0005660063	Light Pink	3	4	3	2	12
	00005660008 Half Sleeve Long Sleeve po0005660008	Blue / Light Pink	3	2	4	3	12
	00005660189 One Sleeve Knitwear po0005660189	Blue	2	3	3	2	10
	00005660078 Long Sleeve po0005660078	White	4	3	6	4	17
	00005660090 One Sleeve T-shirt po0005660090	Blue	3	13	8	7	31

Figura 54 — Lista de produção de um cliente

Fonte: Designer David Catalán

Durante a revisão e a atualização das fichas técnicas, foram identificadas e documentadas discrepâncias entre as amostras físicas e os desenhos técnicos, desde costuras incorretas e ausência de acabamentos até informações de etiquetagem não especificadas. A análise conjunta com o designer permitiu corrigir estas fichas no Adobe Illustrator, atualizando detalhes como bordados, códigos de produto, referências de tecidos e dados de fornecedores.

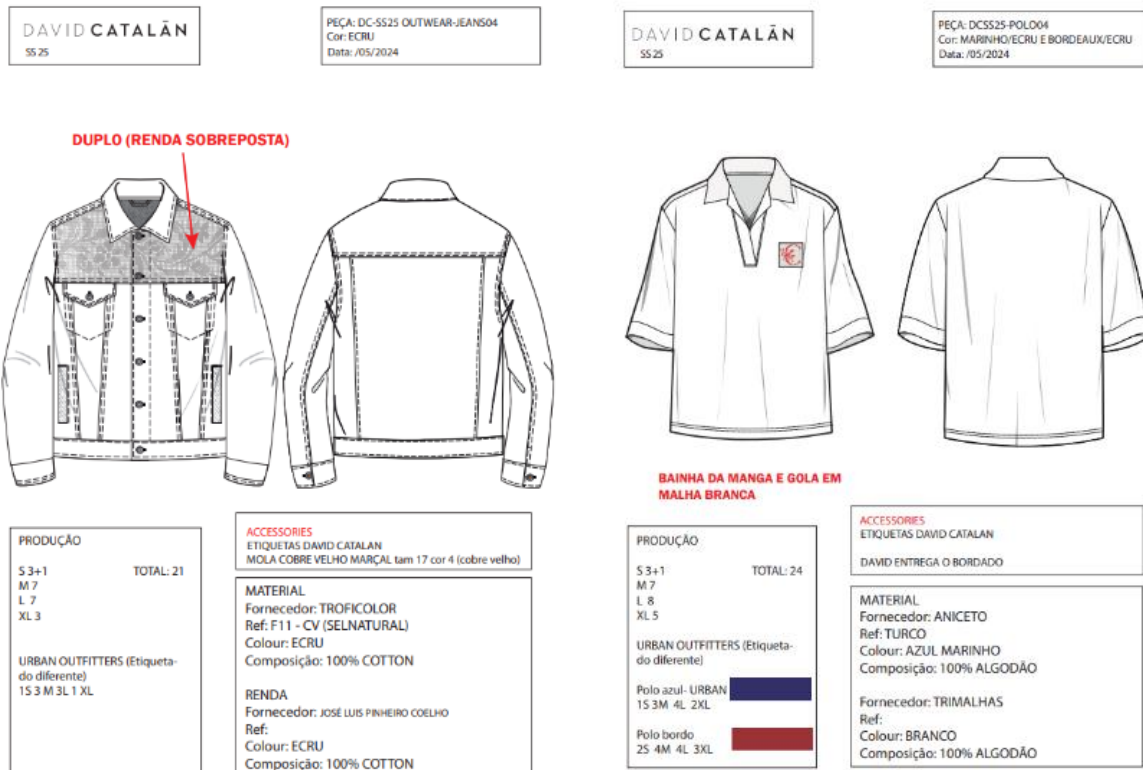


Figura 55 — Ficha técnica de produção da coleção primavera/verão 2025
Fonte: Autora

Por último, para otimizar a comunicação com as costureiras e minimizar potenciais erros de produção, as informações críticas eram destacadas visualmente a vermelho nas fichas.

Para o desenvolvimento da coleção, houve a necessidade de otimizar o uso de tecido disponível, o que levou à decisão de cortar manualmente cerca de cinquenta e cinco moldes de uma t-shirt. Este procedimento exigiu a adaptação precisa dos moldes às dimensões do tecido. A realização deste processo em atelier,

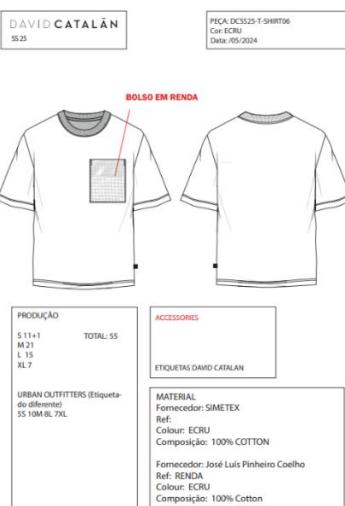


Figura 56 — Ficha técnica da T-shirt 06
Fonte: Autora

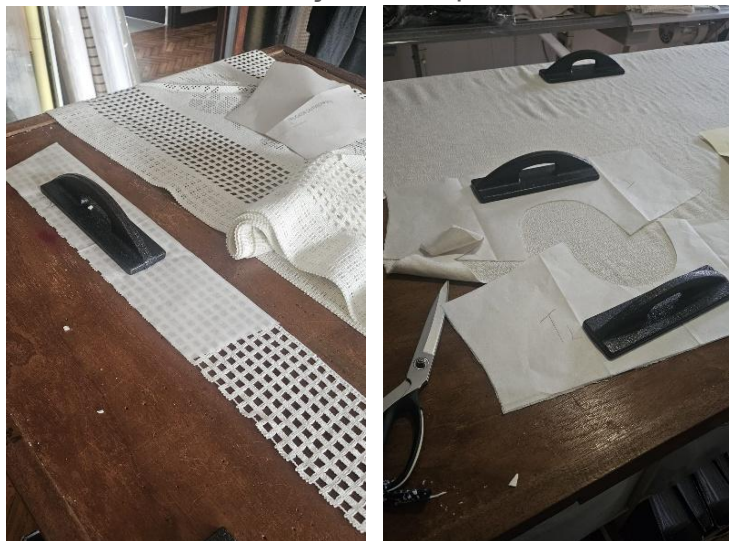


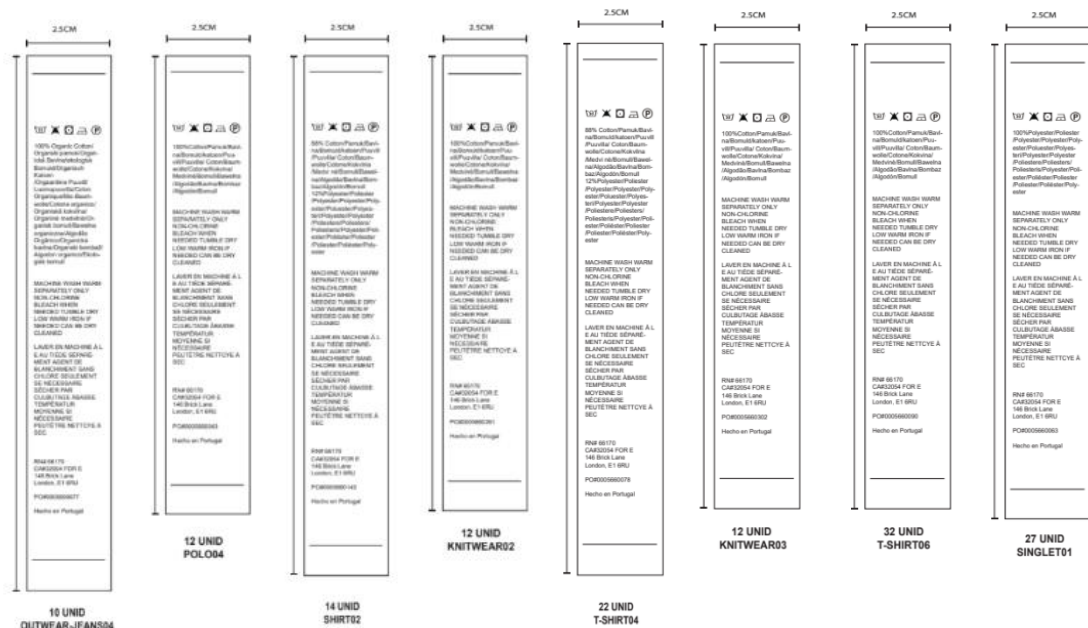
Figura 57 — Processo de corte da T-shirt
Fonte: Autora

em conjunto com o designer, permitiu evitar cortes adicionais e simplificar o trabalho subsequente das costureiras, pelo que contribuiu para a eficiência geral da preparação.

A estagiária também ficou encarregada de organizar os pacotes de produção destinados às costureiras, que variavam entre os locais de produção. Isso garantia que cada unidade de produção recebesse todos os elementos necessários para a confeção das peças, minimizando as interrupções e mantendo a integridade do design. Cada pacote era meticulosamente preparado e incluía:

- A ficha técnica revista e impressa, contendo todas as especificações atualizadas do modelo;
- A respetiva amostra ou protótipo da peça, servindo como referência visual e de construção;
- O(s) tecido(s) específico(s) para a peça e os respetivos moldes;
- As etiquetas de tamanho das peças e etiquetas de composição personalizadas.

As etiquetas de composição foram criadas e personalizadas para cada peça, adaptando-se às exigências específicas de cada cliente e mercado de destino. As etiquetas tinham todas a largura de 2,5 cm e incluíam informações detalhadas sobre as instruções de lavagem, a composição exata dos materiais, a origem da peça e, quando aplicável, eram acompanhadas pelos respetivos *Purchase Orders* (PO). Este cuidado assegurava o alinhamento preciso entre a encomenda do cliente e todos os dados logísticos e técnicos do produto, sendo vital para a conformidade legal e comercial. Para a elaboração destas etiquetas, a estagiária utilizou o software Adobe Illustrator, ajustando o design aos padrões visuais da marca. Foram desenvolvidas versões específicas para diferentes parceiros comerciais, como a Urban Outfitters, que possuía um *layout* de etiqueta distinto.



Este trabalho não só demandou uma atenção meticulosa aos detalhes, mas também um conhecimento aprofundado das normas internacionais de etiquetagem, garantindo a clareza da informação e a conformidade com os requisitos legais de exportação.

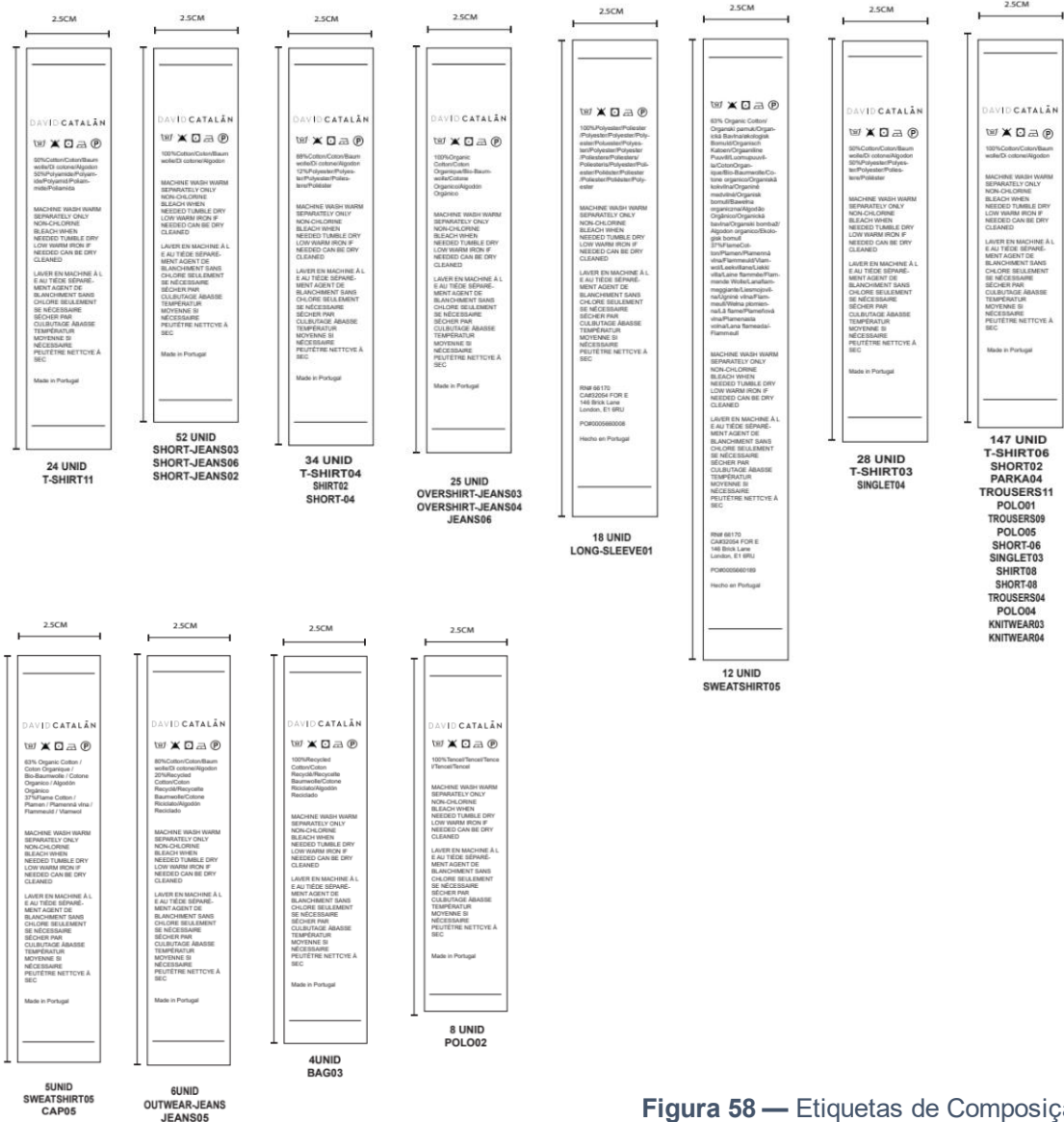


Figura 58 — Etiquetas de Composição
Fonte: Autora

Após a conclusão destas, procedeu-se a uma recolha autónoma, seguida do corte cuidadoso de todas as etiquetas. Estas foram organizadas e separadas de acordo com o local de produção e a peça correspondente, uma vez que as peças em denim, as de malha e as produzidas em larga escala eram desenvolvidas em diferentes locais. As etiquetas, devidamente organizadas, foram então entregues às costureiras, prontas para serem aplicadas nas respetivas peças. Este processo exigiu um elevado grau de responsabilidade e organização, uma vez que foi necessário executá-lo de forma autónoma.

Simultaneamente, foi fundamental a deslocação a diversas fábricas têxteis, com o objetivo de selecionar materiais para a próxima coleção. Em diversas ocasiões, esta atividade também era realizada de forma autónoma, o que exigiu capacidade de análise crítica para avaliar texturas, gramagens, acabamentos e a adequação à época. A visita aos espaços possibilitou o contacto direto que permitiu compreender critérios como a durabilidade, caimento e custo, essenciais para a definição da matéria-prima. Por vezes, a ajuda dos colaboradores era fundamental e ajudou a compreender melhor o enquadramento dos tecidos relativamente à estação do ano.

Além disso, participou-se em showrooms destinados à apresentação de tecidos de fornecedores nacionais e internacionais. Estes eventos proporcionaram uma visão atualizada das tendências do mercado, permitindo observar novos acabamentos e propostas cromáticas que poderiam vir a ser integradas nas coleções futuras.

As peças que despertavam maior interesse eram analisadas e, sempre que pertinente, recolhia-se uma amostra ou, em alternativa, cortava-se um pequeno fragmento do tecido, que era arquivado numa capa de opções para a coleção outono/inverno 2025. Este procedimento permitia comparar posteriormente as características de cada material, facilitando a seleção final em consonância com o conceito da coleção e a paleta de cores.

No que respeita à proposta gráfica, no Adobe Illustrator, foram elaboradas propostas de design de um *packaging* e de uma etiqueta em couro destinada às peças de denim. Contudo, estas propostas apresentadas não foram fisicamente realizadas devido à falta de organização interna no atelier.

O exercício permitiu explorar a identidade visual da marca em novos suportes e desenvolver novas soluções de design.

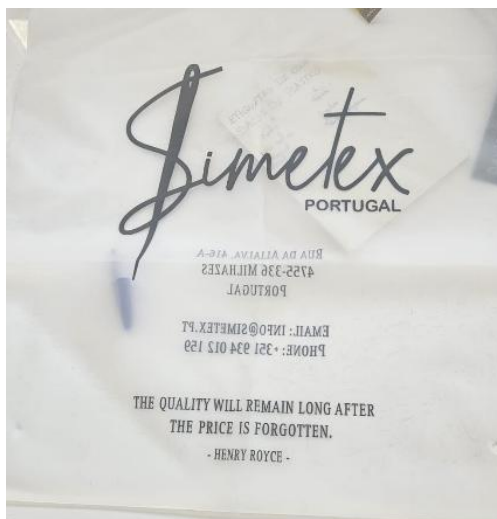


Figura 59 — Ideia de packaging principal
Fonte: Autora



Figura 60 — Logo da marca David Catalán
Fonte: davidcatalan.store

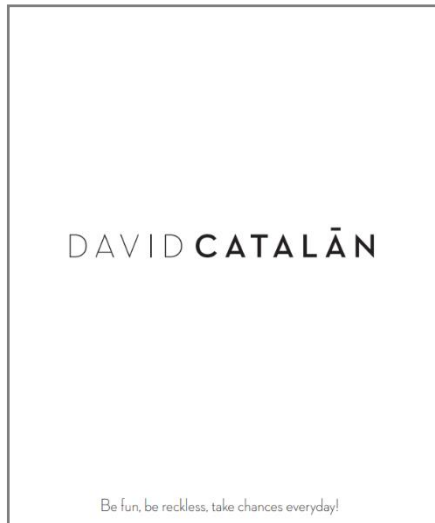


Figura 61 — Packaging David Catalán
Fonte: Autora

Figura 62 —
Etiqueta de couro
Fonte: Autora

2.3.1.3. Processo de venda e logística

O processo de venda, que antecedia a produção, envolvia a apresentação da coleção, neste caso, as amostras/protótipos, a revendedores e clientes selecionados. Para tal, eram utilizados um *lookbook* de caráter visual e criativo e um *linesheet* técnico e objetivo, que detalhava informações cruciais como códigos, preços, cores e tamanhos disponíveis. As encomendas eram efetuadas antecipadamente pelos revendedores, o que permitia à marca contabilizar com exatidão o volume de produção necessário para cada peça. Após serem concluídas, as peças eram enviadas aos revendedores, antes do lançamento da coleção ao público, conferindo exclusividade a quem as adquiria.



Figura 63 — Lookbook da coleção primavera/verão 2025
Fonte: Designer David Catalán

The image displays three columns of linesheet pages for the Spring/Summer 2025 collection by David Catalán. Each page is a grid of clothing items, primarily hoodies and t-shirts, with technical specifications, material details, and pricing information. The items are organized into rows and columns, with each item having a small image and a corresponding text block. The text blocks include item names, descriptions, materials, and prices. The layout is clean and professional, typical of a fashion linesheet.

Figura 64 — Linesheet da coleção primavera/ verão 2025
Fonte: Designer David Catalán

O modelo de venda da marca é predominantemente direcionado ao mercado internacional (Espanha, Alemanha, Japão, Estados Unidos), baseando-se em encomendas realizadas antecipadamente. Esta estratégia permite otimizar a produção, evitando a criação de excedentes e, consequentemente, minimizando o desperdício têxtil e o risco comercial.





Complementarmente a este sistema, a marca concedia acesso privilegiado à coleção a um grupo de clientes considerados *insiders*, incluindo amigos do designer, clientes recorrentes e *influencers*. No ambiente do atelier, era prática comum que estes clientes pudessem reservar peças que haviam sido observadas em bastidores ou durante as provas da coleção, a equipa prestava apoio direto nestes momentos, auxiliando na apresentação de opções e no acondicionamento das peças selecionadas em porta-fatos.

Para a coleção, era necessário nas fichas técnicas apontar as quantidades de produção solicitadas, para tal foram organizadas meticulosamente em folhas de cálculo do Excel, facilitando o processo posterior. Esta incluía uma ou duas peças adicionais por modelo para contingência. Em situações de encomenda única por cliente, a produção em larga escala era dispensada, sendo enviada a amostra/protótipo existente, o que reforçava o carácter exclusivo da peça e a gestão eficiente do stock.

Tabla 1

PEÇAS	FABIAN A	SERGIO MIRAGLI N A	MARTI	KAPOP	URBAN OUTFIT TERS	DAVID CATALA N	TOTAL	TECID OS	COR
 DCS825-POLINA MARINHO					2 S, 3 M, 4 L, 2 XL		2 S, 3 M, 4 L, 2 XL TOTAL: 11	100% COTTON	MARINHO
 DCS825-POLINA BORDO			2 S, 4 M, 4 L, 3 XL				2 S, 4 M, 4 L, 3 XL TOTAL: 13	100% COTTON	BORDO
 DCS825-T-SHIRT02				6S, 11M, 7L	6S 10M 8L 7XL		12S, 21M, 15L, 7XL TOTAL: 55	100% COTTON	ECRU
 DCS825-SLEEVELESS					6 S, 9 M, 7 L, 4 XL		6 S, 9 M, 7 L, 4 XL TOTAL: 26	100% POLYESTER	ROSA
 DCS825-LONG-SLEEVED					4 S, 6 M, 4 L, 3 XL		4 S, 6 M, 4 L, 3 XL TOTAL: 17	100% POLYESTER	ROSA
 DCS825-T-SHIRT03 ECRU/ BORDO				5 S, 10 M, 9 L			5 S, 10 M, 9 L TOTAL: 20	50% COTTON, 50% POLYESTER	ECRU/ BORDO
 DCS825-T-SHIRT11				4 S, 10 M, 6 L			4 S, 10 M, 6 L TOTAL: 20	50% COTTON, 50% POLYAMID E	VERDE OLIVA

Tabla 1

PEÇAS	FABIAN A	SERGIO MIRAGLI N A	MARTI	KAPOP	URBAN OUTFIT TERS	DAVID CATALA N	TOTAL	TECID OS	COR
 DCS825-SHORT02 MARINHO				4 S, 7 M, 5 L			4 S, 7 M, 5 L TOTAL: 16	100% COTTON	MARINHO
 DCS825-SHORT02 BORDO			2 S, 4 M, 4 L, 3 XL				2 S, 4 M, 4 L, 3 XL TOTAL: 13	100% COTTON	BORDO
 DCS825-SLEEVELESS ECRU/ PRETO		1M, 1L					1M, 1L TOTAL: 2	50% COTTON, 50% POLYESTER	ECRU/ PRETO
 DCS825-SLEEVELESS BORDO				1S, 3M, 3L, 1XL			1S, 3M, 3L, 1XL TOTAL: 8	50% COTTON, 50% POLYESTER	ECRU/ BORDO

Figuras 65 — Quantidades de encomendas para produção
Fonte: Autora

Durante a produção, com as amostras já desenvolvidas, decidiu-se alterar, em algumas peças, certos tecidos. No qual foi necessário dirigir-se às fábricas para encontrar opções mais económicas para os tecidos selecionados, mantendo, no entanto, a qualidade visual e táctil das peças. Esta atividade direcionada foi explicitamente destinada a reduzir os preços de produção. A estagiária e o designer procuravam materiais que tivessem a aparência desejada, como mostrado nas amostras do *linesheet* e do *lookbook*, mas que também fossem uma alternativa mais acessível. Esta abordagem exigiu o desenvolvimento de um olhar crítico e comercial, capaz de discernir soluções têxteis visualmente semelhantes, porém financeiramente mais viáveis para a marca e para o consumidor.

Entre as tarefas atribuídas, destacou-se o contacto direto com fornecedores e prestadores de serviços, que integrou parte da rotina diária da estagiária. Este contacto era efetuado nomeadamente por meio do envio de e-mails e de chamadas telefónicas, para permitir a encomenda de tecidos em falta e acompanhar o estado de conclusão de componentes específicos das peças, como os bordados, especialmente quando não era possível a deslocação pessoal. Para além disso, era necessário manter contacto com as costureiras caso houvesse dúvidas que precisassem de esclarecimento.

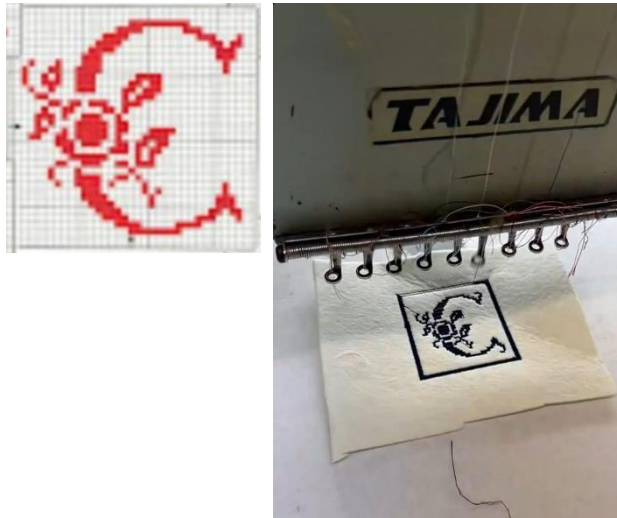


Figura 66 — Desenvolvimento do bordado
Fonte: Autora



Figura 67 — Bordado aplicado na peça
Fonte: Fotografia Dulce Daniel

No atelier, a estagiária assumiu a responsabilidade pela organização física, um fator crucial para a eficiência operacional. Esta incluiu a arrumação das peças, a sistematização dos moldes e a organização geral das gavetas com as respetivas etiquetas identificadas, otimizando a logística interna e facilitando o fluxo de trabalho.

Adicionalmente, nesta coleção, a estagiária foi responsável pela elaboração de ficheiros Excel detalhados, que serviam como registo de cada modelo de peça e de acessório. Estes ficheiros continham informações como:

- Código da peça;
- Cor;
- Composição do tecido;
- Designação;
- Descrição.

Este controlo pormenorizado revelou-se indispensável e funciona como uma base de dados que reúne todas as informações técnicas e comerciais das peças. Esta facilita a comunicação entre os diferentes departamentos envolvidos — design, produção e comercial. Além disso, contribui para o controlo de materiais, acompanhamento da produção e coerência na apresentação da coleção, servindo também como registo técnico e referência para futuras coleções.

realização destas tarefas fora do horário regular do estágio. Posteriormente, as remessas eram frequentemente pedidos de coleções passadas ou peças da coleção atual solicitados especialmente para eventos ou sessões de fotos. Dada a natureza internacional de muitos destes envios, era crucial garantir que fossem enviados com a máxima antecedência, evitando qualquer risco de atraso. Na área de apoio logístico e criativo, a estagiária contribuiu para a organização e curadoria das peças a serem fotografadas para o *photoshoot* da coleção anterior AW24/25, que tinha como finalidade ser lançada brevemente ao público. Esta tarefa crucial incluiu a verificação minuciosa da etiquetagem, integridade e estado de conservação de cada item, assegurando que estivessem impecáveis para a sessão.

Adicionalmente, a estagiária também participou na avaliação e escolha dos tecidos para o fundo das fotografias, acompanhando o designer em visitas a fábricas. Durante estas visitas, estes tiveram oportunidade de analisar não só novas coleções de tecidos, mas também de avaliar tecidos com potenciais defeitos ou sobras (*deadstock*), procurando soluções criativas e sustentáveis para a marca. Este elemento visual era crucial para a coerência estética do editorial e para a apresentação da coleção em plataformas digitais e comerciais, sendo a escolha baseada em referências visuais previamente definidas para alinhar com a coleção



Figuras 70 — Inspirações de fundo para o *photoshoot*
Fonte: Equipa de comunicação de David Catalán



Figura 71 — Exploração de tecidos para o fundo do *photoshoot*
Fonte: Autora

e visão da marca.

No dia do photoshoot, assegurou-se de que todas as peças e acessórios estivessem meticulosamente organizados por ordem, otimizando e agilizando o processo de produção das imagens. A dinâmica de equipa no estúdio revelou-se exemplar, com a participação ativa e colaborativa de todos os intervenientes: o designer David Catalán, o stylist Paulo Cravo, a fotógrafa Dulce Daniel, os modelos Henrique Sousa e Miguel Sousa, a cabeleireira e maquiadora Renata Santos, o assistente de luz Luís Pedro e a estagiária Beatriz Sousa. A colaboração e a troca de ideias entre todos os membros da equipa foram fundamentais para melhorar o processo, resultando numa sessão fotográfica notavelmente ágil e organizada.



Figuras 72 — Organização das peças para photoshoot
Fonte: Autora



Figuras 73 — Realização do photoshoot
Fonte: Autora

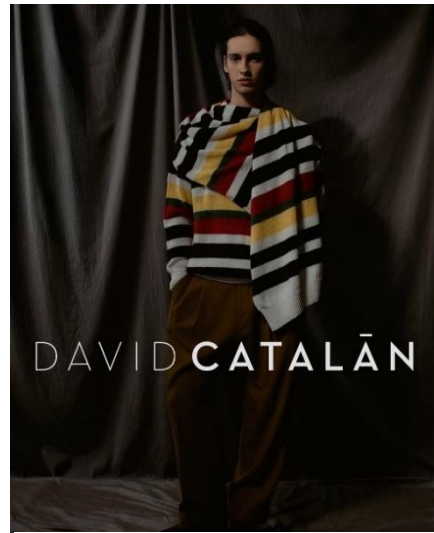


Figura 74 — Foto do photoshoot
Fonte: Fotógrafa Dulce Daniel

Posteriormente, após a edição das fotografias pela fotógrafa Dulce Daniel, a estagiária, em colaboração com o designer, assumiu a responsabilidade pela publicação das imagens no website da marca. Esta etapa final incluiu a inserção de todas as fotos, juntamente com os respetivos tamanhos disponíveis, preços e descrição, garantindo a atualização e a acessibilidade da coleção para o público online.

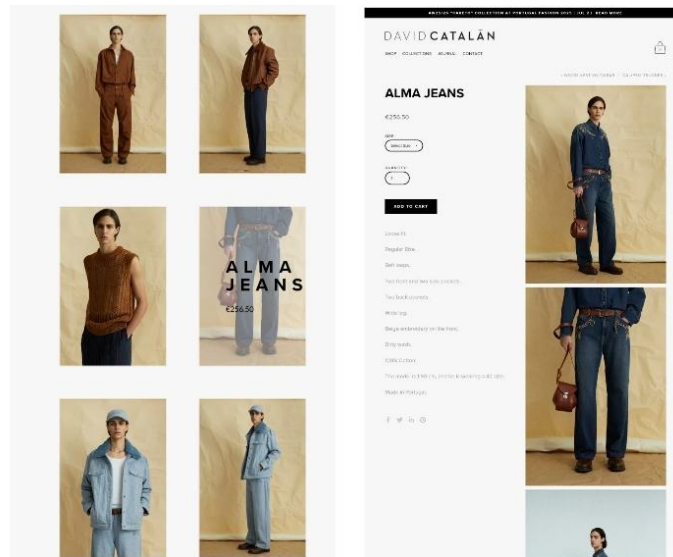


Figura 75 — Website com coleção outono/inverno 2024/2025
Fonte: davidcatalan.store

Juntamente com este processo, a produção da coleção primavera/verão 2025 ia sendo finalizada, com isto, após as peças estarem concluídas, eram devidamente organizadas, consoante o cliente, e devidamente embaladas para posteriormente fazer-se o envio. O último passo era então rastrear a posição das encomendas e, em vários casos, entrar em contato com os respetivos compradores para confirmar a entrega.

Todo este processo permitiu assegurar a coerência entre a proposta criativa e a sua materialização comercial, garantindo que cada peça chegasse ao destino em conformidade com os padrões de qualidade e identidade definidos pela marca.

2.3.1.4. Conclusão da Coleção

A abordagem da coleção primavera/verão 2025 em questão pode ser enquadrada como um projeto harmonioso, uma vez que a reinterpretação de elementos influenciados pela tradição portuguesa foi feita sob um olhar atual e resultou em uma proposta de roupas que atendem à exigência de qualidade e exclusividade, ainda respeitando a identidade cultural. A disposição de tecidos de diferentes texturas, incluindo o denim como símbolo da coleção e as rendas de algodão, alinhadas a silhuetas jovens e práticas, conferiu singularidade à coleção.

No plano técnico e produtivo, houve uma maior dificuldade para identificar cada peça devido às semelhanças de design e à nomenclatura idêntica, o que dificultou em parte o processo de trabalho tanto para a estagiária como para as costureiras, no entanto o conjunto da coleção apresentou um padrão técnico sólido, garantindo a correspondência fiel entre o conceito e o produto final. A gestão criteriosa das quantidades e a organização logística eficiente contribuíram para a estrutura produtiva; no entanto, na preparação das encomendas, por vezes, havia lapsos, por parte do designer, que implicavam atrasos nos prazos de entrega.

A coleção revelou potencial competitivo no panorama internacional, pela sua capacidade de dialogar simultaneamente com narrativas culturais locais e com tendências globais. O resultado traduziu-se numa síntese equilibrada entre criatividade, funcionalidade e estratégia de mercado, consolidando a coleção como uma expressão relevante da identidade da marca.

A seguir, apresentam-se os registos visuais que ilustram o resultado da coleção primavera/verão 2025.



Figuras 76 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 77 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 78 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



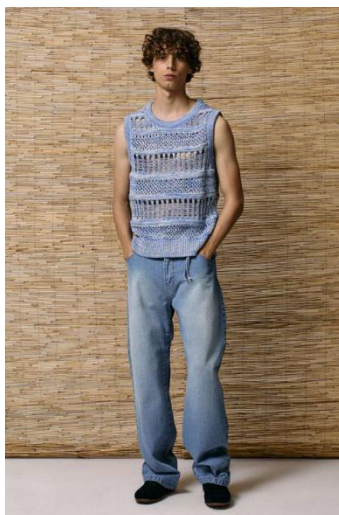
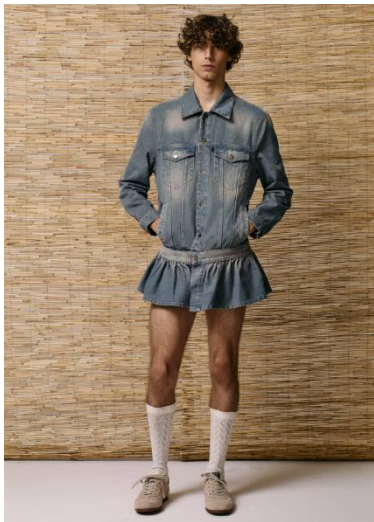
Figuras 79 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 80 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 81 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 82 — Coleção primavera/verão 2025
Fonte: davidcatalan.store

2.3.2. Coleção Outono/Inverno 2025

2.3.2.1. Conceito

A coleção outono/inverno 2025, intitulada “**A Collection of Contrasts: The World of Careto**”, inspirou-se nas tradicionais figuras mascaradas de Trás-os-Montes — os caretos. O conceito partiu da dualidade entre robustez e sofisticação, integrando elementos culturais e artesanais num registo contemporâneo. As peças exploraram contrastes de silhuetas, texturas e cores: de um lado, materiais robustos e estruturados; do outro, acabamentos delicados e sofisticados. A paleta cromática visava simultaneamente a paisagem transmontana e o ambiente colorido e vibrante dos trajes de festa dos caretos. Desta forma, os tons terrosos, verdes e vermelhos eram



Figura 84 — Primeiro Moodboard de inspiração
Fonte: Autora

desenvolvidos numa fase exploratória sem uma direção pré-definida. Reuniram-se imagens, texturas e referências visuais heterogêneas, que funcionaram como ponto de partida para a reflexão estética. Embora a intenção inicial fosse afastar-se de temáticas ligadas a Portugal,

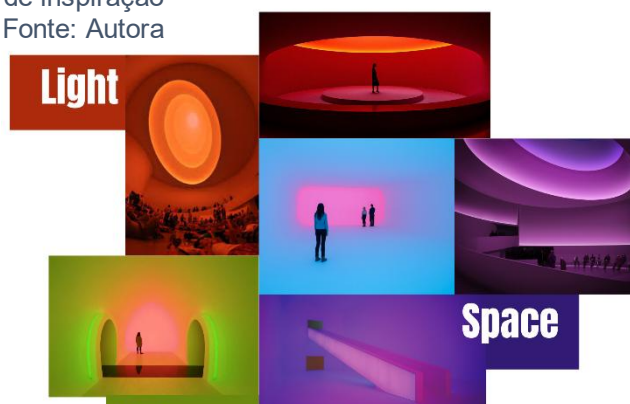


Figura 85 — Segundo Moodboard de inspiração
Fonte: Autora

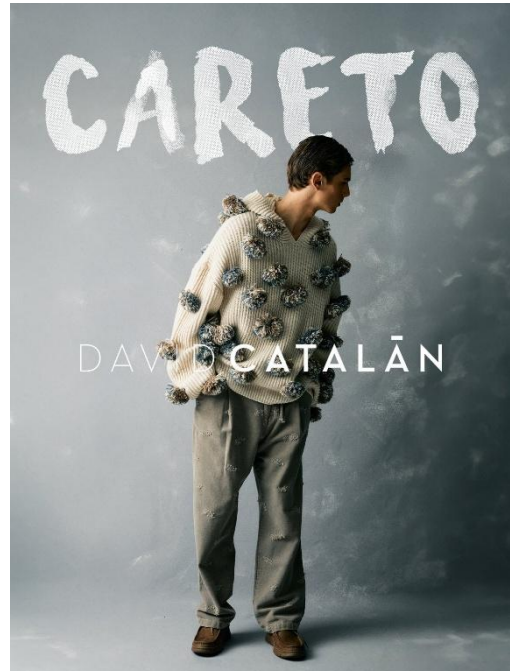


Figura 83 — Campanha da coleção outono/inverno 2025
Fonte: davidcatalan.store

usados como base, frequentemente combinados com cores vivas que denotavam a energia lúdica das celebrações.

O processo iniciou-se com a construção de *moodboards* de inspiração,

percebeu-se que a ligação cultural aos caretos constituía uma oportunidade para reforçar a identidade da marca, explorando um imaginário autêntico e diferenciador. Nesse sentido, a estagiária aprofundou sua pesquisa de base histórica e visual,



Figuras 86 — Visita a Podence
Fonte: Autora

investigando os padrões, acessórios e características estéticas fundamentais dos trajes, de modo a construir uma base sólida e coerente para o desenvolvimento da coleção. Um momento importante dá-se mais adiante, já na reta final da coleção, quando a estagiária, de forma espontânea, realiza uma deslocação a Podence, enriquecendo a sua perceção e despertando maior fascínio pela tradição.

Como forma de organizar melhor o processo criativo e facilitar o design, a estagiária decidiu elaborar, de forma autónoma, o seu próprio *moodboard*, que serviu como referência pessoal e como instrumento de inspiração no atelier. Esta prática revelou-se eficaz, pois permitiu manter uma visão clara durante a fase de experimentação, especialmente com o apoio do *stylist* Paulo Cravo, cuja colaboração foi fundamental para definir a paleta cromática e aprimorar propostas de design, garantindo coesão estética e relevância comercial. Após a validação conjunta da paleta, esta foi transposta para o Adobe Illustrator, facilitando a sua aplicação consistente nos desenhos técnicos.



Figura 87 — *Moodboard* da coleção
Fonte: Autora

2.3.2.2. Desenvolvimento e Produção

O acompanhamento da produção da coleção primavera/verão 2025 manteve-se em paralelo com esta coleção. Com isto, deslocações semanais a fábricas na Trofa, Barcelos, entre outras localidades, tornaram-se parte integrante da rotina da estagiária e do designer, geralmente realizadas dois dias por semana. Estas visitas tinham como principal objetivo monitorizar o desenvolvimento da coleção, garantindo que as peças estivessem em conformidade com as intenções criativas e técnicas definidas. Paralelamente, aproveitavam estas deslocações para selecionar novos materiais da coleção outono/inverno 2025 e providenciar a produção já concluída da coleção anterior, assegurando assim todo o processo produtivo.

A seleção de tecidos também foi realizada em visitas autónomas da estagiária a *showrooms*, nas quais foram identificados materiais de interesse. Após a seleção de materiais, tanto em fábricas como em *showrooms*, no atelier eram reunidos todos estes e discutidos em reunião com o designer, o stylist, e as estagiárias. Inicialmente, os tecidos eram encomendados em pequenas quantidades para ser realizado apenas o protótipo das peças, só posteriormente, na fase de produção, como vimos na coleção anterior, os tecidos eram encomendados em maiores quantidades, com alguma antecedência para evitar a perda de *stock*. Nestas reuniões destacou-se, para esta coleção, um tecido em lã feltrada (75% lã e 25% algodão) que conferiu singularidade à coleção, devido à sua tonalidade de vermelho e ao seu padrão.



Figuras 88 — Tecido principal da coleção
Fonte: Autora

Durante uma destas reuniões, também se decidiu incorporar denim desfiado na coleção de forma criativa. Para tal, foram realizados diversos testes nas máquinas de costura, explorando manipulações de tecido, técnicas de acabamento e diferentes texturas. Estes ensaios revelaram-se fundamentais, pois foi durante

este processo que surgiu a principal manipulação da coleção, permitindo traduzir conceitos inspirados nos caretos em soluções concretas e adaptadas ao design contemporâneo.

Esta abordagem guiou o desenvolvimento criativo, no qual foram desenvolvidos estudos no Adobe Illustrator que apresentam essa manipulação.



Figura 88 — Manipulação principal
Fonte: @davidcatalanbrand - Instagram

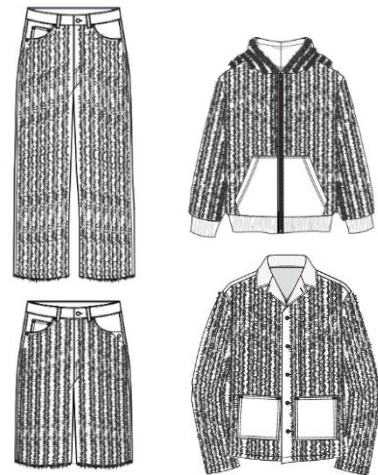


Figura 89 — Desenho técnico com a manipulação
Fonte: Autora

O efeito de desfiado foi obtido através da aplicação de tiras de denim cortadas que, posteriormente, foram costuradas às peças com dois pespontos paralelos, mantendo um distanciamento de 2 cm entre cada tira. Depois de toda a superfície estar preenchida, as peças foram lavadas, permitindo que as extremidades das tiras se desfiassem de forma natural, remetendo às franjas utilizadas nas peças dos caretos e criando um aspeto rústico e tridimensional pretendido. Esse processo artesanal reforçou a ligação com a estética dos caretos, enquanto manteve a sofisticação contemporânea da coleção.

Posteriormente, ingressou na equipa uma nova estagiária, Carolina Antunes, trazendo uma nova dinâmica ao atelier. Já familiarizada com a rotina da marca, a estagiária assumiu um papel ativo no apoio à colega, auxiliando na divisão de responsabilidades, orientando-a e promovendo um ambiente de cooperação. Esta colaboração contribuiu para uma gestão mais equilibrada do trabalho e para uma maior eficiência no cumprimento dos prazos.

As propostas de design eram desenvolvidas em conjunto no Adobe Illustrator, através da elaboração de desenhos técnicos detalhados, que posteriormente eram avaliados pelo designer. Antes de avançarem para a fase de fichas técnicas, as peças eram apresentadas ao *stylist* Paulo Cravo, que analisava, em conjunto com o designer e estagiárias e escolhia o tecido mais adequado para

cada peça dependendo do objetivo pretendido, mais ou menos estrutura, volume ou fluidez.

No caso específico das malhas, as cores foram escolhidas consoante a paleta base definida e os fios foram selecionados cuidadosamente, garantindo que cada espessura estivesse disponível na cor pretendida. Para tal, foi necessário contactar os fornecedores remotamente. Posteriormente, foram enviados e-mails detalhados para encomendar os fios necessários para as peças de malha. Este procedimento exigiu precisão na comunicação, garantindo a aquisição dos materiais corretos dentro dos prazos de produção das amostras estabelecidos.

Uma vez aprovadas, as propostas evoluíam então para fichas técnicas contendo informações sobre tecidos, acabamentos, cores, medidas, aviamentos e fornecedores. Algumas peças exigiram um estudo mais aprofundado, nomeadamente as realizadas em malha, devido às suas particularidades de construção e à necessidade de ajustar as especificações aos recursos técnicos disponíveis nas fábricas.

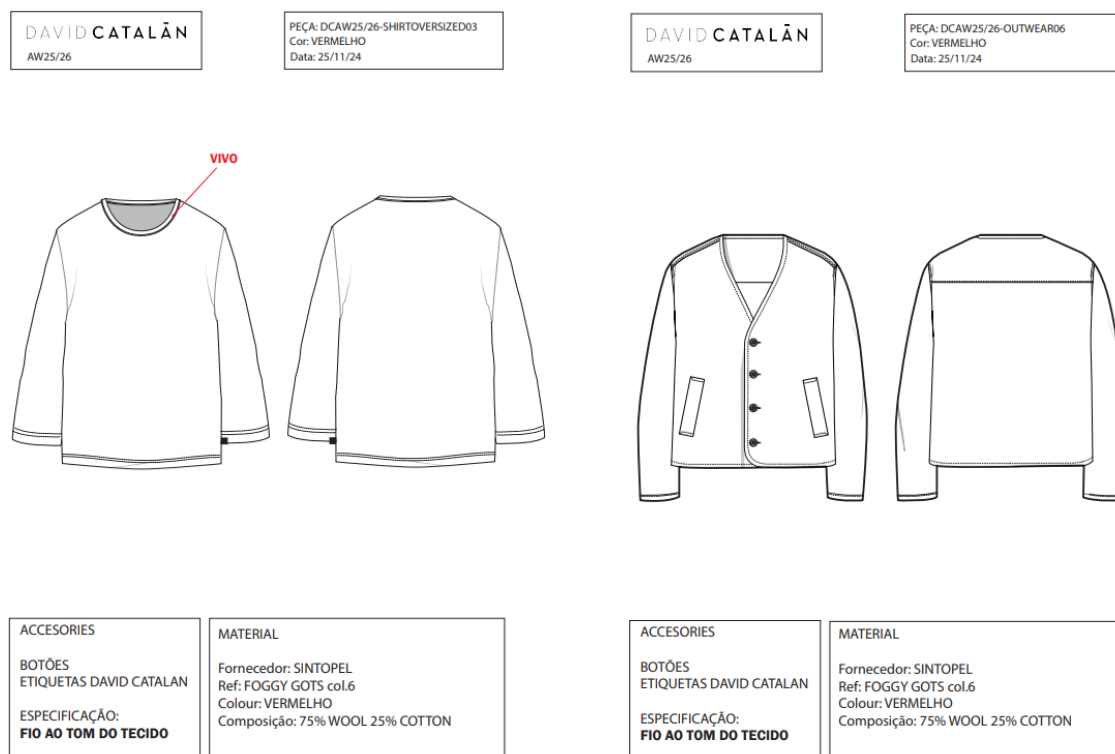
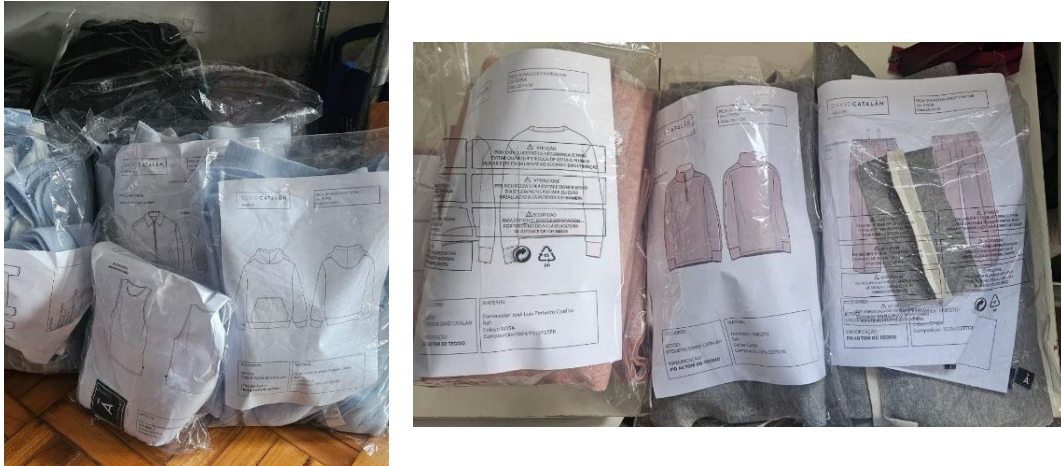


Figura 90 — Fichas técnicas coleção outono/inverno 2025/2026
Fonte: Autora

Para a realização das amostras, foi necessário, a partir dos moldes de coleções anteriores, cortar os tecidos de cada peça. No entanto, havia peças em que o processo de corte exigia mais rigor, com isto, era organizado o molde com o devido tecido para as costureiras realizarem os cortes.

Posteriormente, todas as peças seriam entregues às costureiras, em que cada modelo era acompanhado do respetivo desenho técnico impresso, devidamente identificado com o tecido correspondente, os moldes (se necessário) e as etiquetas.



Figuras 91 — Fichas técnicas coleção outono/inverno 2025/2026
Fonte: Autora

Entre as peças que exigiram maior atenção, destacou-se o trenchcoat, para o qual foi necessário desenvolver um molde *oversized*. Para alcançar este efeito, partiu-se de um molde-base de *trenchcoat* já existente, ao qual foram aplicadas transformações específicas:

- aumento proporcional das medidas de largura em várias partes da peça (peito, costas e mangas);
- descida da linha dos ombros para criar o efeito de encaixe solto;
- ampliação da cava, garantindo mobilidade e coerência com a silhueta ampla;
- ajuste do comprimento e largura para equilibrar as proporções;
- redefinição de detalhes (bolsos, lapelas e carcela) para se adaptarem às novas dimensões.

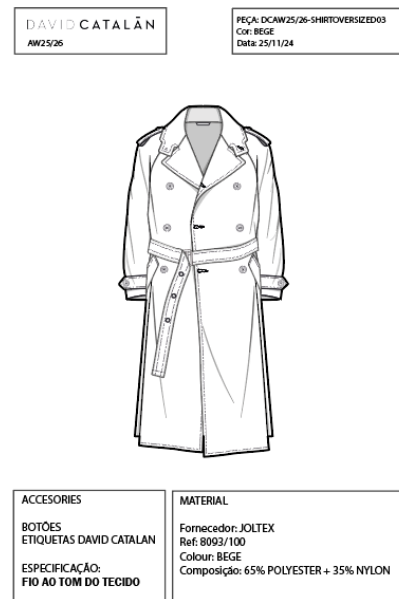


Figura 92 — Ficha técnica do *trenchcoat*
Fonte: Autora

Este processo permitiu transformar um molde regular numa peça com características contemporâneas, mantendo, no entanto, a função primordial do *trenchcoat*, a sua funcionalidade.

Para além disso, houve a necessidade de reorganização dos moldes no atelier, pois os mesmos estavam deformados pelo uso contínuo. As capas que

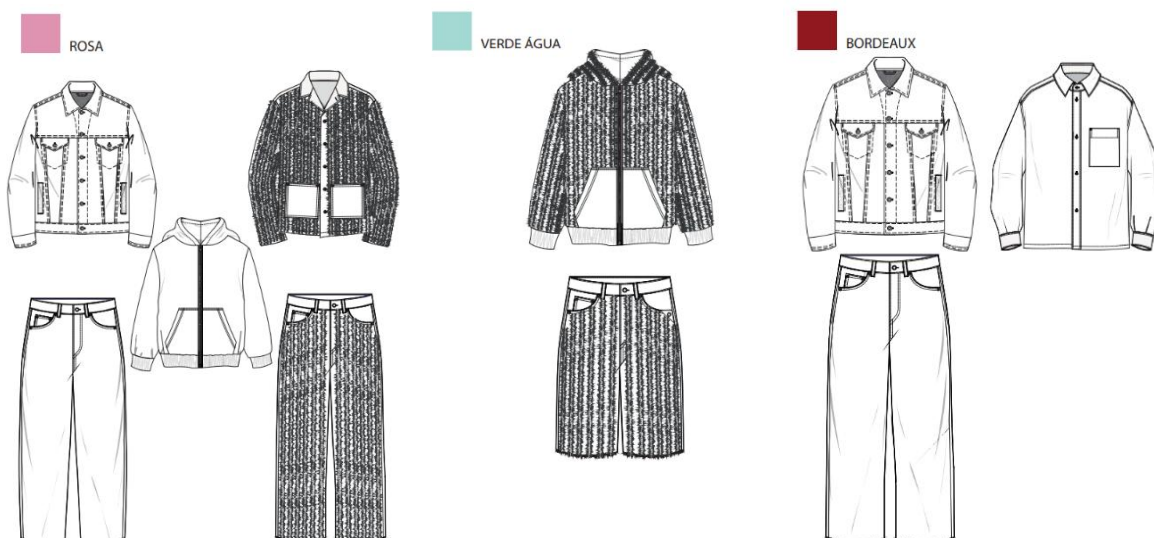
armazenavam os moldes eram divididas por coleção, mas nem todas estavam identificadas de forma correta. A estagiária ficou responsável por sistematizar esse arquivo: atribuiu nomeações claras a cada capa, associando os moldes às respectivas fichas técnicas e à coleção correspondente. Essa organização revelou-se fundamental para agilizar futuras consultas e evitar perdas de informação.

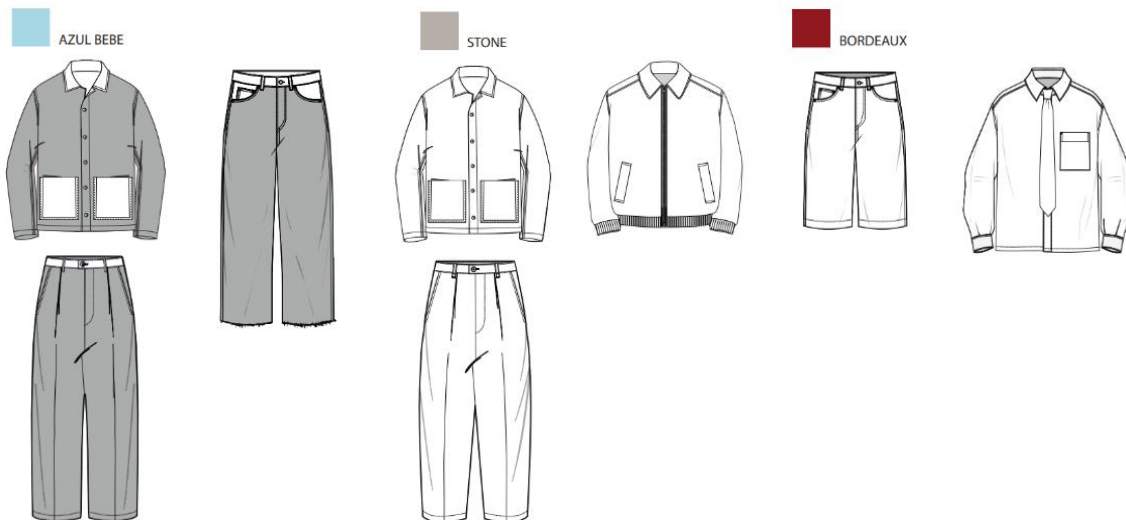
No atelier era necessário imprimir o desenho técnico, agrafar o tecido correspondente e colar na parede para saber quais protótipos estavam a ser desenvolvidos, o que ajudava na organização de todo o processo.



Figuras 93 — Painel com desenhos técnicos
Fonte: Autora

Para ficar a par de todo o processo de produção das amostras, a estagiária assumia a responsabilidade de contactar as costureiras para saber se já havia peças finalizadas. Assim sendo, a estagiária e o designer deslocavam-se para fazer





Figuras 94 — Desenhos técnicos com os tingimentos das peças em denim
Fonte: Autora

a recolha das mesmas. No que diz respeito aos tingimentos, todos os tecidos em denim, já finalizados, foram deslavados, uns garantindo uma aparência envelhecida ou uma textura mais suave e alguns alterando a sua tonalidade, sem comprometer a durabilidade do material. Este tratamento ajudou a integrar as tonalidades do denim com a paleta cromática da coleção, mantendo a coerência visual entre os diferentes tecidos.

Inspirada pelo traje tradicional dos caretos, surgiu ainda a ideia de incorporar pompons artesanais em algumas peças em malha. A sua produção manual ficou a cargo das estagiárias, que se dedicaram à confeção destes elementos no atelier. Esta etapa destacou-se pela valorização do artesanato no contexto da moda contemporânea, reforçando o carácter lúdico e expressivo da coleção.



Figuras 95 — Desenvolvimento de pompons nas peças
Fonte: Autora

Já na fase final da produção das amostras em algumas peças, foi necessário encomendar certos metros de tecido previamente para evitar a falta de *stock* dos mesmos. Em paralelo, em algumas peças, nomeadamente casacos e cardigans, foi necessário pensar nos aviamentos, como botões e fechos, avaliando a cor, o tamanho, o material e a harmonia com o restante do design das peças. A estagiária e o designer deslocavam-se até às lojas e faziam uma análise das amostras de tecidos para comparar com as cores, garantindo que os detalhes complementassem a estética geral da coleção.



Figura 96 — Tecidos encomendados
Fonte: Autora



Figura 97 — Análise de aviamentos
Fonte: Autora

<p>DAVID CATALÁN AW25/26</p>	<p>PEÇA: DCAW25/26- SCARF 01 Cor: VERMELHO Data: 25/11/24</p>	<p>DAVID CATALÁN AW25/26</p>	<p>PEÇA: DCAW25/26-CAP01 Cor: VERDE CLARO Data: 25/11/24</p>
<p>ACCESORIES BOTÕES ETIQUETAS DAVID CATALAN ESPECIFICAÇÃO: FIO CASTANHO (TROFICOLOR)</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: SINTOPEL Ref: FOGGY GOTS col.6 Colour: VERMELHO Composição: 75% WOOL 25% COTTON</p>	<p>ACCESORIES BOTÕES ETIQUETAS DAVID CATALAN ESPECIFICAÇÃO: FIO VERMELHO</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: RIOPELE Ref: TC2224/R5- TIBET Colour: 0233 VERDE CLARO Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCOSE + 4% ELASTANE</p>

As estagiárias responsabilizaram-se, tal como nas fichas técnicas das peças, também pela elaboração dos desenhos técnicos dos acessórios, como os cachecóis e os chapéus.

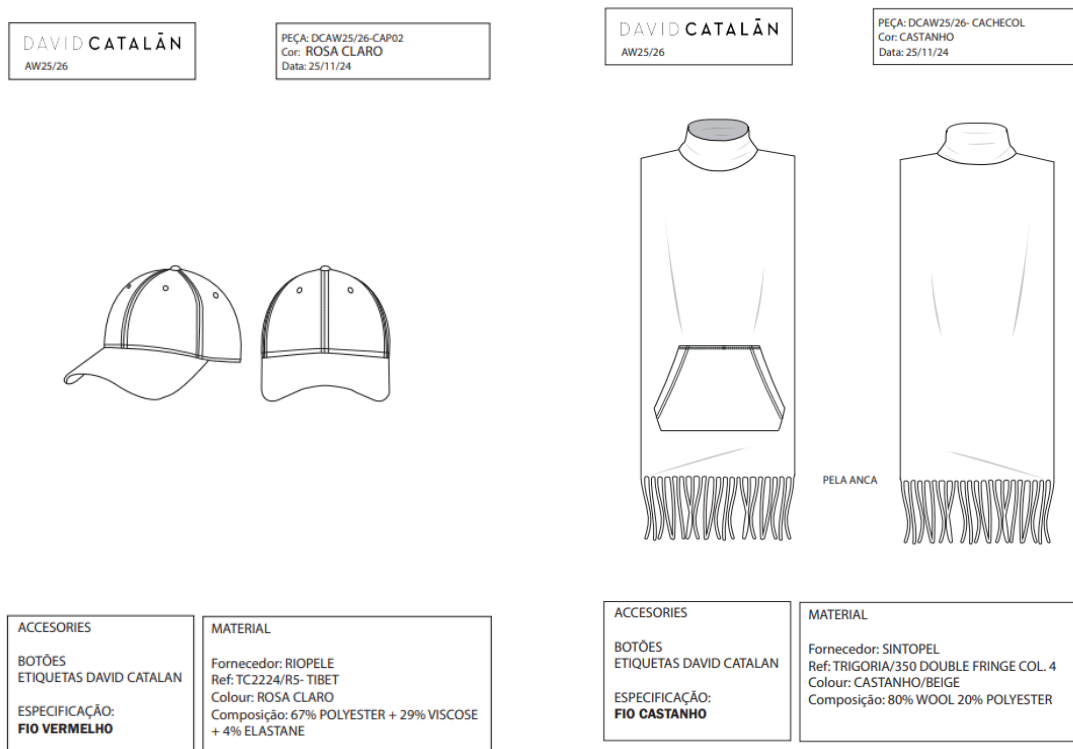


Figura 98 — Fichas técnicas de acessórios coleção outono/inverno 2025/2026
Fonte: Autora

Logo após concluir a produção de todas as amostras, foi necessário fazer uma análise final da qualidade das mesmas, verificando-se a fidelidade ao conceito, à modelagem e aos acabamentos definidos. Este momento marcou o encerramento da fase produtiva da coleção, assegurando a coerência estética e técnica necessária para a apresentação do *lookbook* e para a comercialização.

2.3.2.3. Gestão de stock e logística

A nível organizacional, a estagiária participou na atualização de ficheiros em Microsoft Excel, registando com total detalhe todas as informações técnicas e logísticas de cada modelo e acessório, ou seja, medidas, tecidos, cores, quantidade e fornecedor. Esta etapa já havia sido vivenciada na coleção anterior, mas foi agora reforçada com maior complexidade.



Figura 100 — Parte do stock
Fonte: Autora



Figura 101 —
Modificação dos valores
Fonte: Autora

Paralelamente à organização do *stock*, a estagiária, tal como na coleção anterior, geriu encomendas de peças de coleções anteriores, coordenando com fornecedores e lojas para assegurar que os pedidos fossem atendidos sem interferir nos prazos da coleção outono/inverno 2025. Esta tarefa exigiu uma comunicação constante com os parceiros da marca e contribuiu para manter a rotatividade de produtos já existentes.



Figura 102 — Preparação e envio de encomendas
Fonte: Autora

Após a conclusão dos protótipos, algumas peças foram preparadas para integrar a exposição da BMcar ¹, nos Aliados, onde designers nacionais apresentaram os seus trabalhos. Esta etapa incluiu a seleção das peças, a organização logística e a preparação dos coordenados para exposição.



Figuras 103 — Exposição BMcar

Fonte: Autora

Por fim, a estagiária participou nas tarefas de preparação e organização das peças destinadas ao photoshoot da coleção. Contudo, não participou no dia do ensaio, por coincidir com o último dia do estágio, no entanto, foram-lhe disponibilizadas as fotos associadas à sessão fotográfica e o *lookbook* para apreciação posterior. A documentação fotográfica resultante permitiu o registo visual da coleção, reforçando a apresentação estética das peças e constituindo um suporte relevante para as ações de comunicação e marketing da marca.



Figura 104 — *Lookbook* da coleção outono/ inverno 2025/2026

Fonte: Autora

¹ Evento de moda do Portugal Fashions Sessions - Phygital Showcase, apresentação física de coleções de marcas nacionais, foco principal unir os designers, imprensa, compradores e profissionais.

2.3.2.4. Conclusão da coleção

De forma geral, a participação da estagiária nesta coleção foi marcada por um envolvimento mais próximo e completo com o processo criativo e produtivo desde a fase inicial — em contraste com a coleção primavera/verão 2025. A experiência possibilitou uma visão ampla do percurso de uma coleção. Desde a pesquisa conceitual, seguida da articulação com os fornecedores e do fortalecimento da valorização do saber-fazer artesanal, até a prototipagem e posteriormente o resultado.

O resultado refletiu uma fusão equilibrada entre tradição e modernidade, em uma reinterpretação da cultura popular portuguesa com um enfoque contemporâneo. A marca reafirmou o seu posicionamento no que diz respeito à criação de peças exclusivas, com identidade própria e com relevância de mercado a nível global.



Figuras 105 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



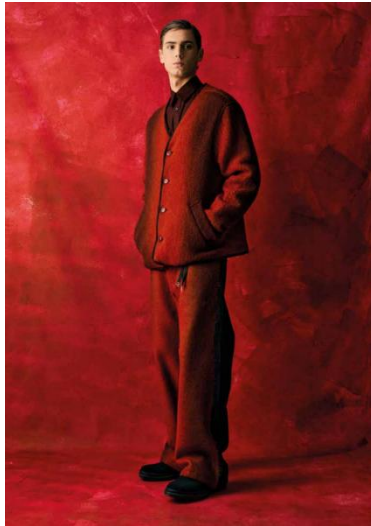
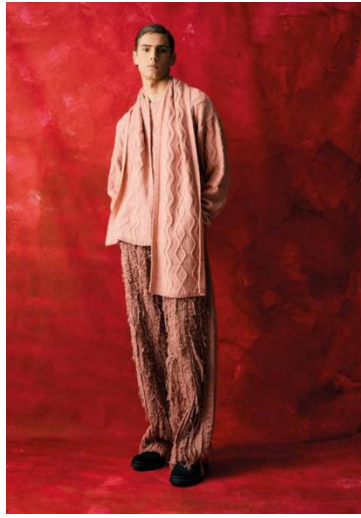
Figuras 106 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 107 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



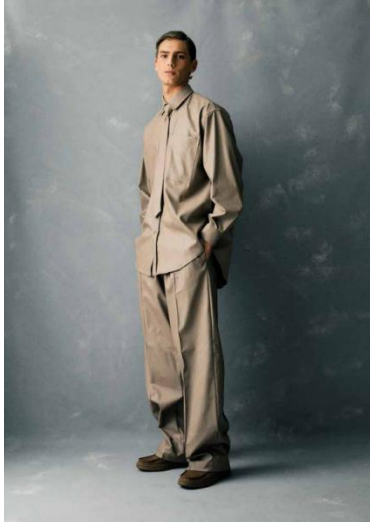
Figuras 108 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



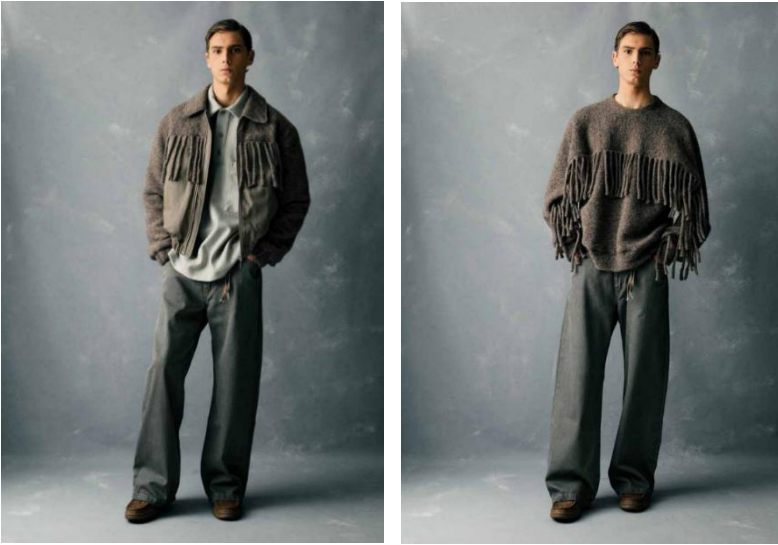
Figuras 109 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 110 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 111 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store



Figuras 112 — Coleção outono/ inverno 2025/2026
Fonte: davidcatalan.store

2.3.3. Cronograma de Desenvolvimento das coleções

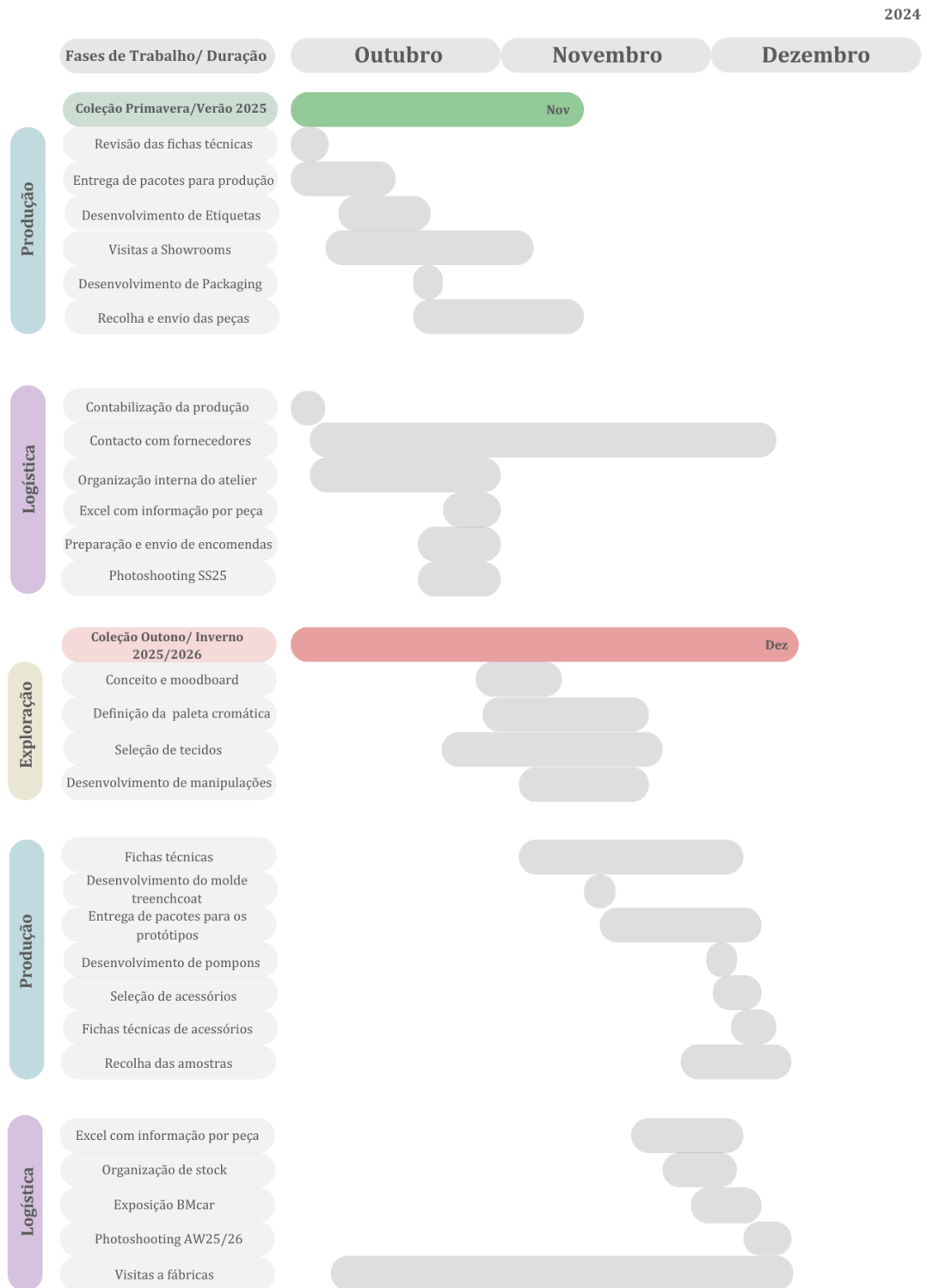


Figura 113 — Cronograma de desenvolvimento das coleções
Fonte: Autora

2.4. Reflexão Crítica

A realização do estágio curricular constituiu uma oportunidade para acompanhar o processo de desenvolvimento de duas coleções, permitindo consolidar competências técnicas e criativas. Esta participação proporcionou uma visão abrangente do processo de criação de coleções, desde a fase de pesquisa até à produção final. No âmbito da logística, foi possível compreender diferentes procedimentos, como as fases para elaborar um *lookbook* e o *linesheet*, além da realização de ficheiros em Microsoft Excel com as informações técnicas das coleções, estas tarefas mudaram a perceção da estagiária sobre o funcionamento interno de uma marca de moda e possibilitou uma maior interpretação deste mercado.

O estágio foi a primeira experiência prática na área e foi essencialmente enriquecedor tanto a nível pessoal como profissional da estagiária. Deste modo, os objetivos gerais e específicos definidos nas fases iniciais foram alcançados ao longo deste relatório. O objetivo geral foca-se em investigar como o design modular poderia ser integrado numa marca de vestuário, como a de David Catalán, promovendo inovação e sustentabilidade, este estudo é referenciado, no Capítulo III, a partir de uma proposta modular para a marca.

Quanto aos objetivos específicos pretendia-se analisar os princípios da moda modular aplicados no vestuário, avaliar os seus desafios técnicos e criativos, estudar a identidade e linguagem visual da marca David Catalán, investigar casos de marcas e designers que implementaram estratégias de moda modular, refletir sobre o impacto desta no comportamento do consumidor e na perceção de sustentabilidade, e por fim, propor estratégias de integração do design modular numa coleção da marca David Catalán, com isto todos os objetivos propostos conseguiram ser atingidos com sucesso a partir, da investigação ativa, da revisão da literatura, da aplicação de conhecimentos teóricos e práticos e da experiência proporcionada pelo o estágio na marca David Catalán.

Do ponto de vista das aprendizagens, o estudo teórico permitiu aprofundar o conceito de design modular, identificar os seus desafios e benefícios da sua aplicação e estruturar propostas de integração deste conceito numa marca existente. Já o estágio, permitiu observar e participar em diferentes processos do desenvolvimento de coleções, envolvendo a pesquisa, o desenvolvimento e a área logística, além dessas, envolveu fases complementares como gerência de stock, organização do atelier e participação na exposição BMcar. Este processo permitiu à estagiária maior autonomia no desempenho das suas funções, bem como maior capacidade de comunicação com fornecedores e outros parceiros externos e uma capacidade de adaptação e resolução de problemas no contexto da marca.

Por outro lado, foram encontradas algumas limitações principalmente ao nível do ambiente de trabalho, marcado por divergências de personalidade e por

métodos distintos. O desenvolvimento de uma coleção normalmente segue etapas estruturadas, mas muitas dessas foram saltadas, tornando o processo mais desorganizado e menos produtivo. Além disso, a falta de supervisão e de orientação clara, aliada a sobrecargas de tarefas atribuídas, dificultava todo o processo de trabalho. Estes fatores condicionaram a continuidade da experiência, levando a que o estágio tivesse a duração de aproximadamente dois meses.

Nesse sentido, a experiência contribuiu para solidificar competências técnicas e interpessoais, permitindo uma compreensão mais realista da dinâmica e dos desafios inerentes à indústria da moda.

O foco principal do estágio foi o design e a logística, mas, apesar da área da moda modular não ter sido aplicada, no capítulo seguinte, será apresentada uma proposta de moda modular que visa introduzir inovação e sustentabilidade, demonstrando o potencial deste conceito para a marca David Catalán.

Capítulo III - Proposta de Moda Modular

O estágio proporcionou uma visão abrangente do funcionamento da marca David Catalán, desde o desenvolvimento criativo até à execução prática das coleções. Esta experiência permitiu consolidar conhecimentos técnicos e organizacionais, enquanto ofereceu a oportunidade de obter uma compreensão aprofundada da identidade estética e dos valores constituintes da marca. Além disso, foi possível adquirir uma visão mais concreta sobre a logística envolvida na gestão de uma marca de moda contemporânea.

Com base neste conhecimento, apresenta-se a seguir uma reflexão sobre a aplicabilidade da moda modular no contexto da David Catalán. Esta proposta não pretende substituir a linha criativa atual, mas sim explorar de que forma a modularidade pode dialogar com o universo conceptual da marca, acrescentando novas perspetivas de inovação e sustentabilidade. Serão abordados os fundamentos da proposta, exemplos práticos de aplicação e uma análise crítica da sua viabilidade.

3.1. Metodologia do Estágio

A metodologia do estágio foi caracterizada por uma abordagem multidisciplinar e autónoma, que combinou pesquisa, análise de tendências e execução prática em todos os projetos.

A abordagem multidisciplinar combinou pesquisa e sistematização de referências; embora a marca não desenvolva *moodboards* formais, optou-se pela criação destes como ferramenta pessoal para organizar referências visuais e definir paletas de cores, orientando as propostas para as coleções. Para além disso, o contacto direto com fábricas e fornecedores foi fundamental para a seleção criteriosa de materiais, seguida pelo desenvolvimento de protótipos e produção das peças.

O estágio destacou-se pela autonomia exigida, com a necessidade de iniciativa, organização e resolução de problemas, especialmente na escolha de tecidos e na gestão de imprevistos com fornecedores. Além do campo criativo, houve a participação em ações logísticas, auxiliando sessões fotográficas e comparecendo em eventos de lançamento da marca. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, foi possível expandir a compreensão das ações de uma marca contemporânea e promover uma maior exposição aos desafios diários do setor.

Portanto, as observações de estágio informaram os aspetos conceituais e técnicos da proposta modular, nomeadamente na seleção de peças mais compatíveis com a transformação, na definição de materiais e na identificação de limitações produtivas.

3.2. Proposta de Moda Modular para a marca

3.2.1. Porquê a modularidade na marca David Catálan

A moda modular define-se pela criação de peças articuladas a partir de unidades intercambiáveis ou transformáveis, concebidas para permitir múltiplas configurações a partir de um mesmo elemento base. Este paradigma de projeto privilegia a versatilidade funcional e a otimização do ciclo de vida do produto, promovendo soluções que atendem a exigências estéticas e ambientais – como a redução do desperdício, a reutilização dos stock e o prolongamento da vida útil de uma peça.

Para a marca David Catalán, a modularidade é, portanto, um mecanismo capaz de unir a identidade autoral e contemporânea da marca com práticas responsáveis do design. A proposta parte do pressuposto de que uma série de elementos modulares, como mangas, painéis frontais, colarinhos, bainhas etc., pode ser inserida de modo a manter a coerência formal e estética minimalista da marca e acrescentar-lhe funcionalidades e adaptabilidade. Assim, a modularidade não é entendida como um rompimento com a matriz criativa, mas como uma extensão que amplia as possibilidades formais e de utilização das peças.

Do ponto de vista técnico e produtivo, a fundamentação conceitual sustenta que a modularidade exige um planeamento sistemático: definir pontos de encaixe resistentes, compatibilizar moldes e escolher materiais adequados à intercambiabilidade e durabilidade. A viabilidade prática depende, no entanto, da articulação entre design, modelagem e confeção, bem como da abordagem de processos de prototipagem que possam validar ideias construtivas sem perder a qualidade de acabamento e perceções de exclusividade da marca.

Por fim, esta proposta integra também uma dimensão estratégica de mercado: a modularidade pode reforçar o vínculo entre consumidor e produto, ao oferecer experiências de personalização e maior longevidade das peças — fatores que potencialmente aumentam a perceção de valor e sustentam um posicionamento de marca alinhado com tendências contemporâneas de consumo consciente. Esta fundamentação orienta, portanto, as soluções práticas que se seguem, procurando conciliar inovação formal, rigor técnico e responsabilidade ambiental.

3.2.2. Proposta de modularidade para a coleção outono/inverno 2025

Estas soluções visam ampliar as possibilidades criativas sem comprometer a identidade minimalista e contemporânea da marca. Com isto, desenvolveu-se a partir da coleção de outono/inverno 2025/2026, na qual a estagiária integrou grande

parte deste processo, soluções modulares que poderiam contribuir para esta coleção, tanto a nível ambiental como na adaptabilidade do design.

Para tal, recorreu-se a algumas peças que melhor se enquadravam e se adaptavam a este conceito, sem destoar do design de origem da coleção. Com isto, foram utilizadas as imagens da coleção e programas como o Adobe Photoshop e Krita ² (<https://krita.org/pt-pt/>) neste desenvolvimento que será descrito consoante cada peça.

1ª Proposta modular:

Referência: Polo- DCAW25-POLO02 Stone

Peça de origem: Polo de corte minimal



Figura 114 — Proposta modular do polo 02
Fonte: Autora

Descrição: Polo que integra um sistema modular no colarinho. O colarinho pode apresentar duas modificações: (A) colarinho mandarim com casas no interior para o encaixe do segundo colarinho. (B) colarinho italiano removível com botões, com diferentes opções de cor.

² Software de pintura digital profissional, gratuito e de código aberto, criado para artistas, e focado em ilustração, arte conceptual, banda desenhada e animação 2D

Utilização: Através de botões costurados no pé-de-gola do colarinho mandarim, é possível fazer o encaixe entre os dois colarinhos, para outras variações do polo.

Sistema de encaixe: Botões no pé-de-gola do colarinho removível e casas no interior do colarinho do polo.



Figura 115 – Aviamentos proposta modular 1
Fonte: www.sepol.pt

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
		<p>Descrição</p> <p>Polo que integra um sistema modular no colarinho. O colarinho italiano do polo integra casas no seu interior, para que seja possível variar de colarinhos. Através de botões costurados no pé-de-gola do colarinho mandarim, é possível fazer o encaixe entre os dois colarinhos, para outras variações do polo.</p> <p>Observações</p> <p>Casas no interior do colarinho, não sendo visíveis no exterior da peça.</p>				

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
		<p>Gama de cores</p> <p>Os colarinhos podem ter diferentes possibilidades de cores desde: Branco, cinza, bege e verde água.</p>				

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	Sem ref.	100% CO	_____	Aniceto	_____	_____
	DOUVETINE TC35500062	50%PES 21%VI 20% WO 7% PA 3%EA	_____	Riopele	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 01	Botões	Sepol	Branca	_____	_____
					_____	_____
					_____	_____
					_____	_____

Figura 116 — Ficha técnica da proposta modular 1
Fonte: Autora

2ª Proposta modular:

Referência: Trousers- DCAW25-TROUSERS03 Middle Grey



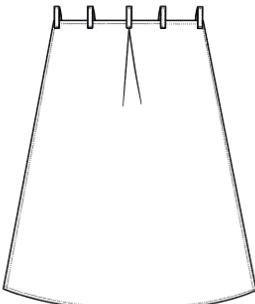

Peça de origem: Calças clássicas



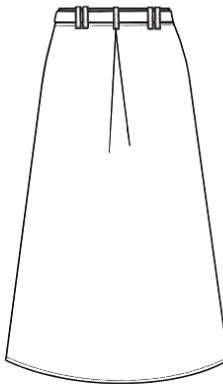


Figura 117 — Proposta modular das calças 03
Fonte: Autora

Descrição: Peça modular extra, em formato de leque, para calças clássicas. Esta pode oferecer duas possibilidades: (A) calça clássica simples (B) calça com maior volume através da colocação da peça extra.

Utilização: A utilização é possível através de um cinto colocado nas presilhas da peça extra e das calças, facilitando o seu colocar e retirar.

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDTV						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Peça extra</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>						
<p>Descrição</p> <p>Peça modular extra para calças clássicas. Esta peça integra presilhas na parte superior. A utilização é possível através de um cinto colocado nas presilhas das calças e igualmente nas presilhas da peça extra.</p>						
<p>Observações</p> <p>Necessário a utilização de um cinto para utilizar a peça extra.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDTV						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>						
<p>Observações</p> <p>Nas costas tem uma pinça para criar maior volume na peça</p>						



Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDTV						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	Douvetine TC35500062	50%PES 21%VI 20%WO 7%PA 2%EA	_____	Rioplele	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 118 — Ficha técnica da proposta modular 2
Fonte: Autora

3ª Proposta modular:

Referência: *Hoodie- DCAW25-SWEATSHIRT08 Mixed Brown*

Peça de origem: *Hoodie com franjas*



Figura 119 — Proposta modular da sweatshirt 08
Fonte: Autora

Descrição: *Hoodie* que integra um sistema modular na bainha das mangas e peça através de botões no interior. Esta pode oferecer duas configurações possíveis: (A) *hoodie* com franjas na peça e nas mangas (B) *hoodie* sem as franjas.

Utilização: O encaixe é possível através dos botões que são inseridos por dentro do *hoodie* e mangas e abotoados no seu interior

Sistema de encaixe: Casas interiores no *hoodie* e botões nas franjas.



Figura 120 — Aviamentos proposta modular 3
Fonte: www.tecidos.com.pt

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Frente</p>		<p>Costas</p>				
<p>Descrição</p> <p>Hoodie que integra um sistema modular na bainha e nas mangas. A bainha e as mangas do hoodie integram casas no seu interior. Já a parte das franjas tem botões ao redor de toda a peça. O encaixe é possível através dos botões que são inseridos por dentro do hoodie e mangas e abotoados no seu interior.</p>						
<p>Observações</p> <p>Casas no interior do hoodie e mangas, não sendo visíveis no exterior da peça.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Frente</p>		<p>Costas</p>				

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE	80% WO 20% PES	_____	Sintopel	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 02	Botões	tecidos.com.pt	Castanho	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 121 — Ficha técnica da proposta modular 3
Fonte: Autora

4ª Proposta modular:

Referência: *Trenchcoat- DCAW25-COAT05 Dark Grey*

Peça de origem: *Trenchcoat oversized*



Figura 122 — Proposta modular do trenchcoat 05
Fonte: Autora


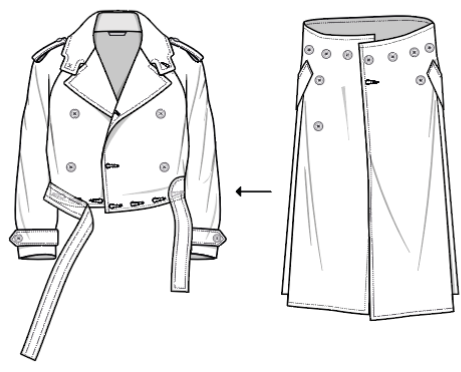
Descrição: Trenchcoat que integra um sistema modular na zona da cintura. O trenchcoat na cintura integra casas no seu exterior. Já na parte inferior deste, junto à cintura, existem botões ao redor de toda a peça.


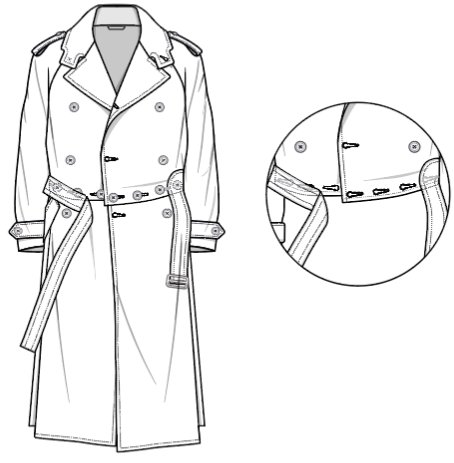
Utilização: O encaixe é possível através da parte inferior se inserir na superior através do abotoamento.

Sistema de encaixe: Botões na parte inferior do trenchcoat com casas na parte inferior.



Figura 123 — Aviamentos proposta modular 4
Fonte: www.tecidos.com.pt

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Ciente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente						
						
Descrição Trenchcoat que integra um sistema modular na zona da cintura. O trenchcoat na cintura integra casas no seu exterior. Já na parte inferior deste, junto à cintura, existem botões ao redor de toda a peça. O encaixe é possível através da parte inferior se inserir na superior através do abotoamento.						
Observações Casas visíveis no exterior da peça.						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Ciente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente						
						



Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Ciente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	21259	65% PES 35% PA	_____	Joltex	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 03	Botões	tecidos.com.pt	Preto	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 124 — Ficha técnica da proposta modular 4
 Fonte: Autora

5ª Proposta modular:

Referência: Cardigan Knitwear- DCAW25-KNITWEAR04 Mint

Peça de origem: Cardigan



Figura 125 — Proposta modular do cardigan 04
Fonte: Autora


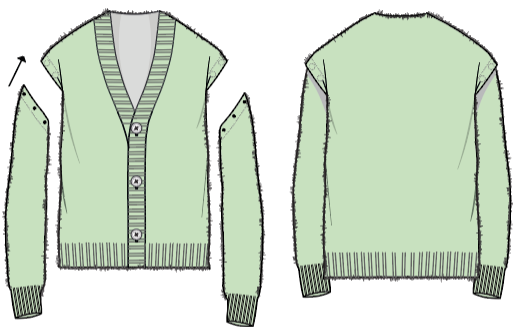
Descrição: Cardigan que integra um sistema modular nas mangas. A partir de uma vista interior na cava ficam localizadas as molas fêmea, já nas mangas a partir de uma vista exterior localiza-se as molas de pressão macho. Esta pode oferecer duas configurações possíveis: (A) Cardigan com mangas (B) Cardigan em colete, sem as mangas


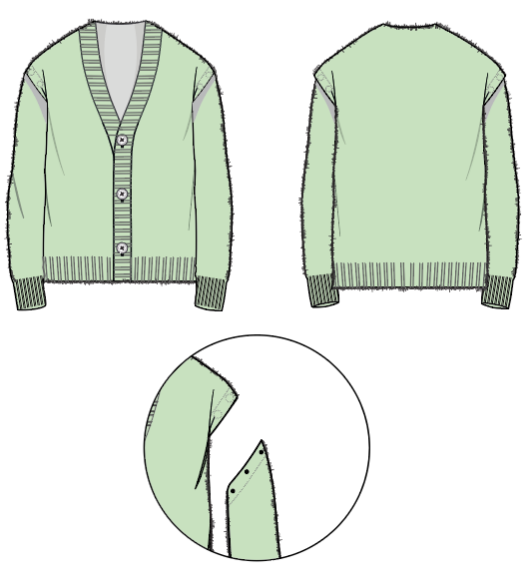
Utilização: O encaixe faz-se através do encaixe interior da manga à cava.

Sistema de encaixe: Molas de pressão no interior da cava e nas mangas.



Figura 126 — Aviamentos proposta modular 5
Fonte: www.four-brothers.com

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente		Costas				
						
Descrição Cardigan que integra um sistema modular nas mangas. O cardigan integra molas de pressão no interior da cava e nas mangas. A partir de uma vista interior na cava fica localizada a mola fêmea, já nas mangas a partir de uma vista exterior localiza-se a mola de pressão macho. O encaixe faz-se através do encaixe interior da manga à cava.						
Observações Molas no interior da cava, não sendo visíveis no exterior da peça.						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente		Costas				
						




Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	Macumba	7%WO 7%VI 57%PAC 29%PA	_____	J. Rodrigues & J.	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 04	Molas de pressão	Four Brothers	Metálico	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 127 — Ficha técnica da proposta modular 5
 Fonte: Autora

6ª Proposta modular:

Referência: *Long-sleeve- DCAW25-LONG-SLEEVE05 Stone*

Peça de origem: *Long-sleeve com estampa*



Descrição: *Long-sleeve* que integra uma peça extra (realizado através de tecido *deadstock*) com molas de pressão. Esta pode oferecer duas possibilidades: (A) Peça sobreposta à estampa ajustável com molas de pressão em cada ombro (B) Cachecol através da junção das duas extremidades.

Utilização: A transformação é obtida por molas de pressão que possibilitam a remoção da peça extra ou a modificação para um acessório.


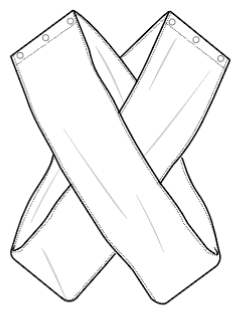
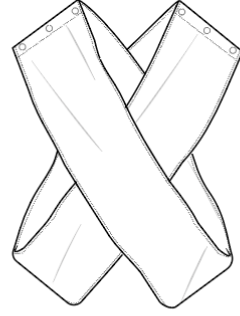
Sistema de encaixe:


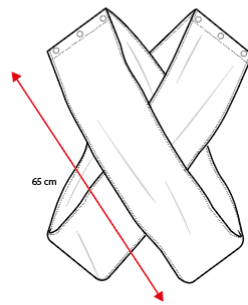
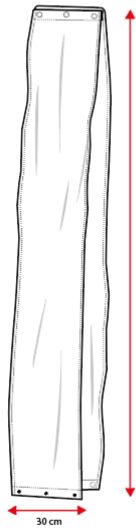
Molas de pressão na peça extra em que se pode unir as duas extremidades através destas.



Figura 128 — Proposta modular da camisola 05
Fonte: Autora

Figura 129 —
Aviamentos proposta modular 6
Fonte: tricot-las.com

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Frente</p> 		<p>Costas</p> 				
<p>Descrição</p> <p>Peça modular na zona do ombro. Esta peça integra molas de pressão no seu exterior. O encaixe é possível de diversas formas, desde a união das duas extremidades de cada a peça ou pela união de uma peça à outra formando um cachecol.</p>						
<p>Observações</p> <p>Molas de pressão visíveis no exterior da peça.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Peça</p> 		<p>Cachecol</p> 				
<p>Observações</p> <p>Total das duas peças juntas de altura é de 2.60M.</p>						




Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	Douvetine TC355500062	70%VI 30%WO	_____	Aniceto	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 05	Molas de pressão	tricot-las.com	Preto	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 130 — Ficha técnica da proposta modular 6
Fonte: Autora

7ª Proposta modular:

Referências: *Overshirt- DCAW25-OVERSHIRT-JEANS04*

Marine Jeans- DCAW25-JEANS13 Marine

Peças de origem: *Overshirt e calça jeans*



Figura 131 — Proposta modular da overshirt 04

Fonte: Autora


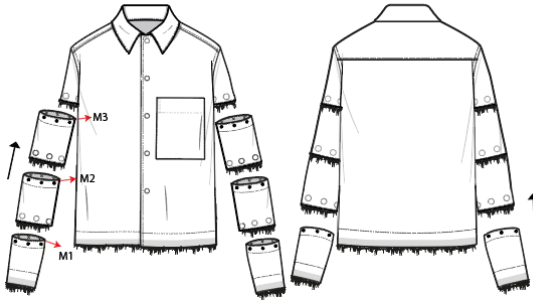
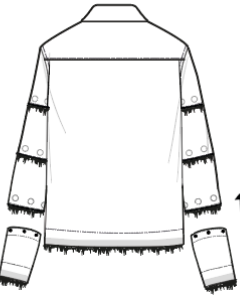
Descrição: Peça que integra um sistema modular nas mangas da overshirt e na calça jeans através de molas de pressão. Esta pode oferecer diversas configurações possíveis: a peça completa como na original ou a peça com os diferentes painéis removidos.


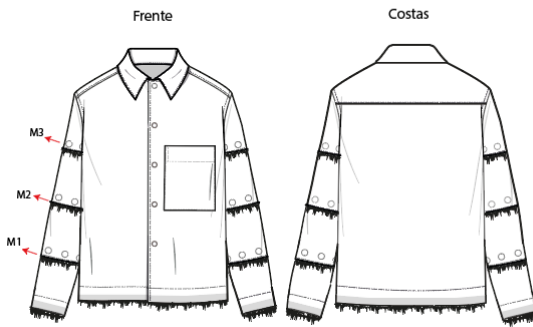

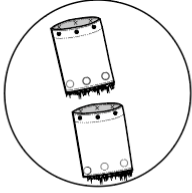
Utilização: A transformação é obtida por molas de pressão que possibilita a remoção e adaptação de cada encaixe.

Sistema de encaixe: Molas de pressão em cada divisória do desfiado das peças.



Figura 132 — Aviamentos proposta modular 7
Fonte: www.four-brothers.com

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Frente</p> 		<p>Costas</p> 				
<p>Descrição</p> <p>Overshirt integra um sistema modular nas mangas. A overshirt integra molas de pressão no exterior das mangas, ao longo de todas elas. Permite várias possibilidades desde uma manga curta até à manga comprida. O encaixe faz-se através da inserção de uma manga na outra e assim sucessivamente até todas estarem encaixadas.</p>						
<p>Observações</p> <p>Molas de pressão no exterior das mangas, sendo visíveis no exterior da peça.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
<p>Frente</p> 		<p>Costas</p> 				
						




Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	NIKO/BLUE	100% CO	_____	Troficolor	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 04	Molas de pressão	Four Brothers	Metálico	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 133 — Ficha técnica da proposta modular 7
Fonte: Autora

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente		Costas				

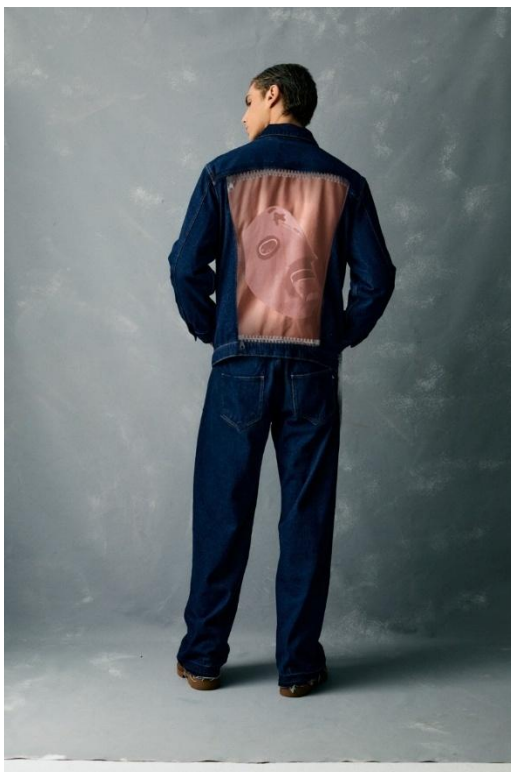
Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Frente		Costas				
<p>Descrição</p> <p>Calças jeans integra um sistema modular ao longo da perna. As calças integram molas de pressão no exterior das pernas, ao longo de todas elas. Permite várias possibilidades desde uns calções até a umas calças. O encaixe faz-se através da inserção de uma parte na outra e assim sucessivamente até todas estarem encaixadas.</p> <p>Observações</p> <p>Molas de pressão no exterior das calças, sendo visíveis no exterior da peça.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	NIKO/BLUE	100% CO	—	Troficolor	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 04	Molas de pressão	Four Brothers	Metálico	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—

Figura 134 — Ficha técnica da proposta modular 7
Fonte: Autora

8ª Proposta modular:

Referências: *Trucker- DCAW25-OUTWEAR-JEANS03 Marine*
Trucker- DCZW25-OUTWEAR-JEANS04 Dark Nude
Peças de origem: *Trucker jeans azul e Trucker jeans rosa*



Descrição: Peça que integra um sistema modular no painel das costas através de fechos metálicos. Este pode oferecer diversas possibilidades: (A) Peça sem estampa (B) peça com estampa (C) peça com estampa reversível (D) estampa em outra peça

Utilização: O encaixe faz-se através do fecho metálico da estampa que encaixa no fecho metálico do casaco.

Sistema de encaixe: Fechos metálicos no escapulário e no cós do casaco e nas estampas.


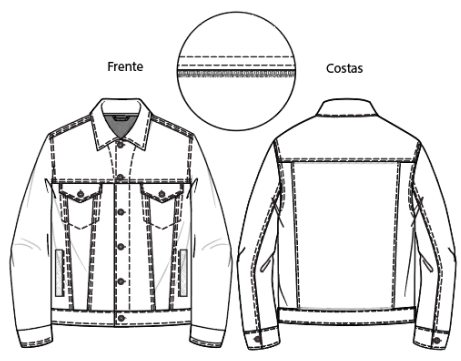



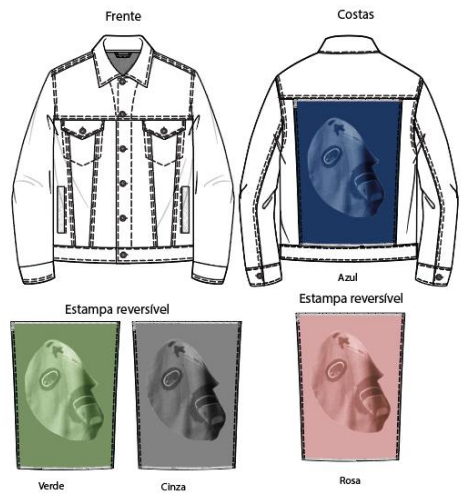
Figura 135 — Proposta modular do casaco Trucker 03
Fonte: Autora

Figura 136 — Aviamentos proposta modular 8
Fonte: www.pontotextil.com



Figura 137 — Proposta modular do casaco Trucker 04
Fonte: Autora

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
						
<p>Descrição</p> <p>Casaco trucker que integra um sistema modular nas costas. O trucker integra fechos metálicos no escapulário e no cós da peça. Também tem esse sistema nas estampas reversíveis. O encaixe faz-se através do fecho metálico da estampa que encaixa no fecho metálico do casaco.</p>						
<p>Observações</p> <p>Fecho metálico visível no exterior da peça.</p>						

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
						
<p>Gama de cores</p> <p>As estampas podem ter diferentes possibilidades de cores desde: Verde, cinza, azul e rosa.</p>						



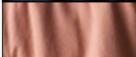

Ficha Técnica - Beatriz Sousa / 2º ano / MDVT						
	Cliente / Marca	Beatriz Sousa	Modelo / Referência	PM1	Data	25/10/2025
	Coleção	A Collection of Contrasts: The World of Careto	Gama de Tamanhos		Revisão	
	Estação	F/W	Tamanho	U	Data de Revisão	
Tecido/Forro/Entretela						
Amostra	Referência	Composição	Encolhimento (%)	Fornecedor	Preço/m	Consumo (cm)
	F19-G1(LAGOVA)	100% CO	_____	Trocolor	_____	_____
	F22-A1(DUSTYROSE)	100% CO	_____	Trocolor	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Aviamentos						
Amostra	Referência	Descrição	Fornecedor	Cor	Preço/unidade/m	Consumo/unidade/m
	AV 05	Fecho metálico	Ponto têxtil	Azul	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Figura 138 — Ficha técnica da proposta modular 8
Fonte: Autora

3.2.3. Impacto na Identidade da Marca e no Mercado

A incorporação de moda modular na marca David Catalán poderia expandir e fortalecer a sua identidade contemporânea e experimental, acrescentando um nível de funcionalidade e sustentabilidade à marca. A moda modular introduziria um novo campo de possibilidades visuais à marca, permitindo convergir o design conceptual com soluções práticas necessárias para atender às novas procuras do consumidor contemporâneo.

Dessa maneira, esta abordagem contribuiria para ajudar a firmar a sua marca como inovadora na medida em que alia a estética à consciência ambiental. Com a moda modular, por meio de roupas modificáveis ou adaptáveis, seria possível estabelecer, ainda, uma ligação afetiva por parte do cliente, fomentando o consumo responsável ao mesmo tempo em que exalta o ciclo útil da roupa.

No entanto, no mercado, a implementação dessa estratégia representaria uma vantagem competitiva, distinguindo a marca em termos da união da inovação e da sustentabilidade no design. De facto, a nível internacional, a marca tem mais chances de se tornar relevante em relação à inovação e à sustentabilidade e ao estilo de design oferecido para se estabelecer melhor nesses mercados globais, incentivando um público que é atraído pela autenticidade, versatilidade e propósito. Por outro lado, ao nível do mercado nacional, pode ser destacado pela introdução da moda modular, que se torna um ponto forte da identidade criativa, diferenciando-se num panorama ainda pouco explorado.

Assim, a inclusão do conceito de moda modular intensifica não só as possibilidades criativas da marca David Catalán, como também estabelece as suas linhas identitárias em relação aos ideais da moda atual e reforça a sua influência no presente mercado, bem como envolve ainda mais os consumidores.

3.3. Reflexão Crítica sobre a Viabilidade da moda modular

3.3.1. Possibilidades Futuras

O modelo da moda modular abre as portas para várias hipóteses no futuro, quer a um nível criativo, quer a um nível estratégico. A abordagem da modularidade poderia evoluir através das coleções cápsula de caráter mais experimental e conceitual, com o objetivo de testar a aceitação do público e ajustar o processo produtivo de forma progressiva.

A longo prazo, a incorporação de sistemas modulares pode ter o potencial de impulsionar a criação de linhas personalizáveis de roupas, nas quais o consumidor poderia adaptar ou combinar diferentes peças e modelos entre si. Esta abordagem reforçaria a ligação emocional entre a marca e o cliente e promoveria um modelo mais consciente e duradouro. Com isto, a implementação gradual da modularidade pode ocorrer de acordo com as seguintes fases:

- 1- Lançamento de uma cápsula experimental com 4 a 6 peças.
- 2- Recolha de *feedback* qualitativo e quantitativo.
- 3- Otimização da técnica e produção limitada.
- 4- Desenvolver linhas personalizáveis com peças modulares.
- 5- Estabelecer programas de reparação/substituição.

A nível produtivo, a implementação de métodos modulares permitiria otimizar recursos, reduzir desperdícios e *stock* e facilitar a reutilização de componentes, alinhando a marca com práticas de economia circular. Para além disso, esta associação entre a moda modular e a sustentabilidade interligada à marca favorecia o seu posicionamento no mercado internacional e nacional, destacando-se pela capacidade de responder a novos paradigmas da indústria.

Com isto, a moda modular representa uma via promissora para o crescimento e diferenciação da marca, incentivando uma evolução criativa e sustentável que poderá servir de referência no panorama da moda portuguesa contemporânea, incentivando outras marcas a implementarem este mesmo conceito.

3.3.2. Limitações e Desafios

A implementação de um sistema de moda modular na marca David Catalán apresenta, contudo, algumas limitações e desafios que devem ser considerados. Em primeiro lugar, a complexidade do design, ligada à abordagem técnica da

criação de peças, o que, a fim de ser realizado corretamente, requer um plano rigoroso desde a modelagem até à confeção e, para ser testado, exige maiores investimentos, como tempo, experimentos e o desenvolvimento de protótipos para o teste.

O próximo desafio relevante é a adaptação do consumidor, apesar do crescente interesse pela sustentabilidade e versatilidade, o conceito de modularidade ainda é um tema pouco explorado principalmente no mercado nacional, podendo gerar uma maior resistência inicial por parte do público-alvo que valoriza a singularidade e componente artísticas das peças, mas pode não estar totalmente familiarizado com a ideia de vestuário modular. Para tal, seria essencial desenvolver estratégias de comunicação e marketing que evidenciassem as vantagens práticas e estéticas da modularidade, reforçando o seu valor acrescentado.

A nível produtivo, a introdução deste sistema exigiria uma reorganização parcial dos processos internos e uma maior colaboração entre design, modelagem e confeção, o que poderia representar um desafio logístico. A nível técnico, a criação de peças modulares requer um desenvolvimento mais complexo e rigoroso, nomeadamente na definição de sistemas de encaixe, na compatibilização de moldes e na escolha de materiais que garantem durabilidade e funcionalidade sem comprometer a estética da coleção. Esta exigência traduz-se num aumento do tempo de desenvolvimento e de custos de produção, o que pode se tornar um desafio para uma marca com recursos humanos e financeiros restritos.

Portanto, embora a moda modular possa ser vista como uma oportunidade inovadora para a marca se diferenciar, ela seria viável apenas quando implementada de forma adaptativa e planejada, com experimentação técnica, reestruturação produtiva e comunicação eficaz.

3.4. Benefícios e Fatores Críticos de Sucesso

Com a integração da moda modular em coleções contemporâneas, é revelada a oportunidade de conciliar os conceitos de criatividade, funcionalidade e sustentabilidade em uma marca como a David Catalán. A possibilidade de utilização de uma peça a partir de um número reduzido de componentes, ou seja, a sua versatilidade, destaca um dos principais benefícios da modularidade. Essa necessidade atende a um consumidor que valoriza a adaptação a diferentes contextos e a possibilidade de personalizar as suas peças de acordo com o seu estilo, ocasião e estado de espírito. Isto fortalece a ligação entre o usuário e o vestuário, em que este assume um papel ativo na construção do mesmo.

Do ponto de vista da marca David Catalán, a adoção da modularidade representa uma forma de inovação conceitual e um diferencial competitivo. Desenvolver peças transformáveis é um modo de renovar o interesse do público, proporcionando soluções sustentáveis que abordem a redução de resíduos. A inovação deste setor pode resultar no reforço da identidade da marca com uma proposta tanto criativa quanto inovadora.

Entre os fatores positivos, destacam-se a aceitação do consumidor, que é determinante para a viabilidade da proposta. Muitos clientes valorizam propostas inovadoras e funcionais, mas a falta de familiaridade com o conceito pode criar uma resistência inicial. Por isso, a comunicação do valor da modularidade torna-se essencial a partir de campanhas educativas, demonstrações práticas e tutoriais que permitem o público compreender as possibilidades de transformações das peças, percebendo tanto a versatilidade como a sustentabilidade que estas proporcionam. A modularidade quando bem comunicada, facilita a adesão e fortalece o vínculo do consumidor com a marca pois este consegue ser um participante ativo na construção do seu próprio estilo. Esta interação cria uma relação emocional, aumentando o reconhecimento da marca.

Outro fator relevante é a adequação de materiais e de técnicas de confecção que garantem a durabilidade e o conforto das peças. A colaboração entre designers, modelistas e técnicos de produção é essencial para desenvolver propostas modulares eficazes e esteticamente coerentes.

Por outro lado, os aspetos negativos estão relacionados com os custos e desafios técnicos e logísticos associados ao processo de design e produção. A criação de sistemas de encaixes que sejam fiáveis e duráveis pode aumentar o custo do processo de desenvolvimento, bem como a necessidade de testes de um grande número de materiais e mecanismos de aplicação. Em termos de comercialização e cultura, a resiliência a padrões de vestuário menos convencionais pode igualmente limitar a aceitação por parte dos clientes. Além disso, a falta de literacia do público acerca do conceito pode limitar a perceção do valor potencial e diminuir a adesão inicial.

Capítulo IV - Conclusão e Projeções Futuras

Este estágio curricular realizado na marca David Catalán foi uma experiência determinante para o desenvolvimento acadêmico, técnico e pessoal. Observar e participar de uma marca de moda contemporânea permitiu entender várias etapas tanto do processo criativo quanto do produtivo da marca. Para além disso, proporcionou uma percepção mais concreta do dinamismo deste setor e das suas exigências, inerentes ao design de vestuário, quanto aos desafios que cada peça apresenta.

A proposta de integração da moda modular na marca surgiu inicialmente pelo interesse da estagiária, posteriormente, surgiu como uma reflexão crítica e propositiva, resultante da análise das práticas observadas durante o estágio. Esta investigação permitiu concluir que a moda modular representa não apenas uma possibilidade estética e funcional para a marca, mas também uma estratégia de inovação e sustentabilidade, capaz de diferenciar e destacar a marca a nível de mercado e responder a novos patamares exigidos pelo consumidor.

Do ponto de vista pessoal e formativo, o estágio e o projeto associado contribuíram para o fortalecimento de competências técnicas e conceptuais, destacando-se o desenvolvimento da autonomia, a capacidade crítica e a gestão de tempo num ambiente exigente. Paralelamente, proporcionaram uma compreensão mais profunda sobre a importância da interdisciplinaridade no design de moda, onde o equilíbrio entre criatividade, sustentabilidade e estratégia de mercado se torna essencial.

Os objetivos inicialmente definidos direcionaram a trajetória investigativa e projetual deste relatório, viabilizando a reflexão acerca das possibilidades de um design modular no contexto de uma marca contemporânea como a de David Catalán. Os objetivos gerais e específicos foram explorados através da análise teórica e prática, ou seja, da pesquisa e investigação, bem como da análise e realização do estágio, embora a moda modular não tenha sido aplicada na marca. Dessa forma, compreendeu-se o modo como a moda modular poderia promover inovação, sustentabilidade e adaptabilidade no futuro desenvolvimento de coleções. Por fim, todos os objetivos foram abordados de forma coerente, contribuindo para a consolidação mais aprofundada sobre o design modular e o seu potencial em contextos reais.

Este trabalho revelou um forte potencial para futuras colaborações ou implementações. A moda modular pode vir a ser explorada como um elemento diferenciador no posicionamento da marca, reforçando o seu compromisso com a inovação, durabilidade e sustentabilidade do vestuário.

Em termos de projeções futuras, este estudo poderá servir de base para novas investigações e experimentações práticas, nomeadamente no desenvolvimento de protótipos modulares, na análise do comportamento do consumidor perante sistemas de vestuário adaptáveis e na exploração de materiais sustentáveis que potenciam o conceito modular.

Assim, conclui-se que o estágio constitui uma etapa essencial na consolidação do percurso académico e profissional da estagiária, permitindo transformar o conhecimento teórico em prática e abrir perspectivas para um futuro onde o design de moda se alia à sustentabilidade e à inovação como pilares fundamentais.

Capítulo V – Referências Bibliográficas

- Ansari, A., e Rane, N. (2025). *Modular and transformable clothing*. International Journal of Advanced Research in Science, Communication and Technology, 604. <https://www.homesciencejournal.com/archives/2025/vol11issue1/PartH/11-1-86-238.pdf>
- Baldwin, Y., e Clark, B. (2000). Design rules: The power of modularity (Vol. 1). MIT Press. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=vukGEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP13&dq=%20C.Y.+Baldwin&ots=w6Cxy15Gp9&sig=UueC8UYt8gNeUUMf5fXHaxP4iKo&redir_esc=y#v=onepage&q=C.Y.%20Baldwin&f=false
- Dias, I., Borges, I. e Valente, E. (2021). Inteligência artificial e o futuro dos tecidos inteligentes. <https://share.google/2GNtbV8Ra9laOxRU3>
- Enes, P., e Saygılı, N. (2023). Zero waste and modular fashion design: A suggested collection. Textile & Apparel. <https://dergipark.org.tr/en/pub/teksmuh/issue/80208/1262844>
- Kim, B. e Lee, Y. (2022). Exploring zero-waste pattern cutting for transformable garment design process. ITAA Proceedings. <https://www.iastatedigitalpress.com/itaa/article/15833/galley/14588/view/>
- Luciano, M. (2021). Modularity: A versatile approach to a more sustainable fashion. Obligated Blog. <https://obligedblog.wordpress.com/2022/01/11/modularity-upcycling-fashion-fad-or-long-lasting-win/>
- Lee, S. (s.d.). *Biofabricate: Growing a better future*. *FashNerd*. <https://fashnerd.com/2017/12/biofabrication-suzannelee-fashion-tech-sustainability/>
- Machado, A. (2011). Vestuário transformável: O contributo de um novo sistema modelar (Dissertação de Mestrado em Design de Moda). Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/f5149252-3136-428f-ad34-36c886c8c3bf>
- McQuillan, H., Archer-Martin, J., Menzies, G., Bailey, J., Kane, K., & Derwin, E. F. (2022). Exploring zero-waste pattern cutting for transformable garment design process. <https://www.iastatedigitalpress.com/itaa/article/15833/galley/14588/view/>
- Miyake, I., e Fujiwara, T. (1997). Issey Miyake. Fondation Cartier pour l'Art Contemporain. <https://www.archiveddreams.com/a-poc-issey-miyakes-genius-technique-to-reduce-textile-waste>
- Moffitt, P., e Claxton, W. (1991). The Rudi Gernreich book. <https://survivorbb.rapeutation.com/viewtopic.php?f=220&t=3569&utm>

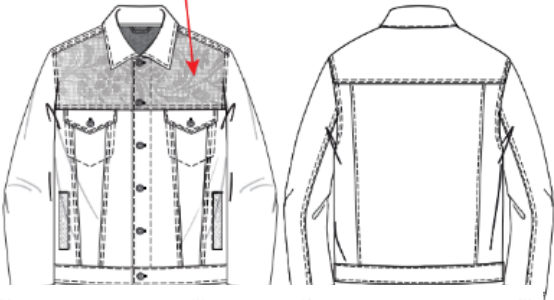



- Monteiro, C. (2009). *Design de estruturas têxteis com elevado desempenho fisiológico* (Dissertação de Mestrado em Design de Moda). Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, Universidade da Beira Interior.
<https://ubibliorum.ubi.pt/entities/publication/156ddce9-2a60-4e4f-86c5-854ba871f263>
- Perez, I., e Martins, S. (2024). *A abordagem da deficiência no design de moda: revisão integrativa em artigos de periódicos brasileiros*. Revista Dobra[s], n. 42, setembro/dezembro, pp. 181-202.
<https://www.researchgate.net/publication/386365888>
- Peter, J. (2018). Transformable fashion: The biggest sustainable clothing trend that never was. Fashion Studies Journal.
<https://www.fashionstudiesjournal.org/longform/2018/9/15/transformable-fashion>
- Phelps, N. (2016). It's a mod, mod, modular world for Parsons × Kering Empowering Imagination finalist Wei Hung Chen. Vogue.
<https://www.vogue.com/article/parsons-kering-wei-hung-chen>
- Purpura, K., e Mendes, F. (2025). Reconfigurable clothing: Unveiling the possibilities of adaptable and multifunctional garments.
<https://revistavista.pt/index.php/vista/article/view/6273/7488>
- Schiehl, L. (2017). *O processo de vestir como princípio para o design de vestuário: Autonomia para mulheres com patologias músculo-esqueléticas* (Tese de doutoramento em Design), Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa. Repositório da Universidade de Lisboa.
<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/14516>
- The National Art Center, Tokyo. (2016). Issey Miyake: The work of Miyake Issey [Catálogo de exposição].
Center.https://www.nact.jp/english/pr/media/MIYAKE_ISSEY_press_en_2.pdf
- Tomsa, M. (2014, 8 agosto). La tuta di Ernesto Thayaht. ZoneModa, agosto 8.
<https://zonemoda.unibo.it/la-tuta-di-ernesto-thayaht/>
- Vaid, M. (2021). *Modular fashion – the next big thing? EcoTextile*.
<https://www.ecotextile.com/2021063042305/news/features/modular-fashion-the-next-big-thing-2/>
- Zhang, X., Le Normand, A., Yan, S., Wood, J., & Henninger, C. (2024). *Modular Fashion: Sustainable Potential and Challenges for the Industry*. 6th PLATE Conference.
https://www.researchgate.net/publication/393040225_Modular_Fashion_Sustainable_Potential_and_Challenges_for_the_Industry/citation/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19

Zhang, X., Le Normand, A., Yan, S., Wood, J., & Henninger, C. (2024). *What is modular fashion: Towards a common definition*. Resources, Conservation and Recycling.

https://www.researchgate.net/publication/379452237_What_is_modular_fashion_Towards_A_Common_Definition

Capítulo VI - Apêndices

- Fichas técnicas de produção da coleção primavera/verão 2025

<p>DAVID CATALÁN SS 25</p>	<p>PEÇA: DC-SS25 OUTWEAR-JEANS04 Cor: ECRU Data: /05/2024</p>	<p>DAVID CATALÁN SS 25</p>	<p>PEÇA: DCSS25-POLO04 Cor: MARINHO/ECRU E BORDEAUX/ECRU Data: /05/2024</p>
<p>DUPLO (RENDA SOBREPOSTA)</p> 			
<p>DAVID CATALÁN SS 25</p>	<p>PEÇA: DCSS25-POLO05 Cor: BORDEAUX/ECRU Data: /05/2024</p>	<p>DAVID CATALÁN SS 25</p>	<p>PEÇA: DCSS25-SHIRT02 Cor: BRANCO/WHITE Data: /05/2024</p>
			
<p>ACCESSORIES ETIQUETAS DAVID CATALÁN DAVID ENTREGA O BORDADO</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: SOMELOS Ref: RENDAL DES:0011 Colour: 000200 Composição: Fornecedor: TRIMALHAS Ref: Colour: BORDEAUX/ECRU Composição: 100% ALGODÃO</p>	<p>PRODUÇÃO S 2+1 M 7 L 5 XL 2 TOTAL: 17</p>	<p>ACCESSORIES 7 BOTÕES ETIQUETAS DAVID CATALÁN</p>
<p>PRODUÇÃO S 3 M 5 L 5 XL 2 TOTAL: 15</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: Jose Luís Pinheiro Coelho Ref: RENDA Colour: BRANCO/WHITE Composição: 80% COTTON 20% POLYESTER</p>		

DAVID CATALÁN
SS25

PEÇA: DCSS25-T-SHIRT06
Cor: ECRU
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 11+1
M 21
L 15
XL 7
TOTAL: 55

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
55 10M 8L 7XL

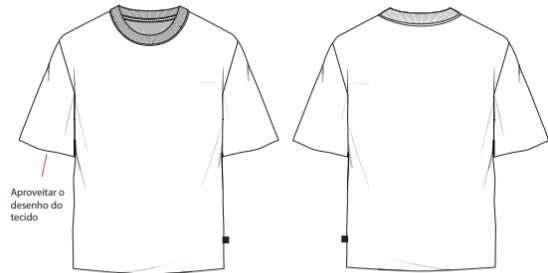
ACCESSORIES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: SIMETEX
Ref:
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref: RENDA
Colour: ECRU
Composição: 100% Cotton

DAVID CATALÁN
SS25

Lace t-shirt
PEÇA: DCSS25-T-SHIRT04
Cor: BRANCO/WHITE
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 8+1
M 13
L 11
XL 4
TOTAL: 37

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
45 6M 6L 4XL

ACCESSORIES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: BRANCO/WHITE
Composição: 88% COTTON 10% POLYESTER
2% ELASTANE

DAVID CATALÁN
SS25

PEÇA: DCSS25-KNITWEAR02
Cor: ECRU/BLACK
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 2+1
M 3
L 3
XL 2
TOTAL: 11

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
25 3M 3L 2XL

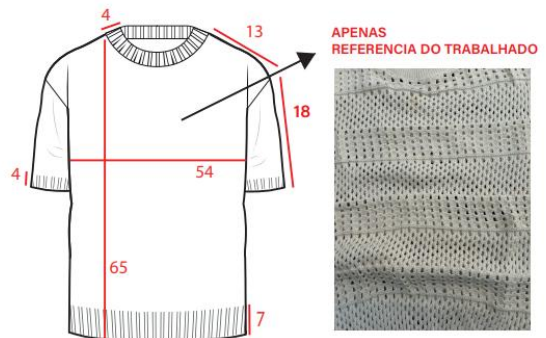
ACCESSORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

EXPECIFICATION:
FIO 100% COTTON

CORES:
Base:
cor: MESCLA
C 4363 (Preto M)
C 4840 (ecru)

DAVID CATALÁN
SS25

PEÇA: DCSS25-KNITWEAR03
Cor: Bordeaux e Ecrú
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 4+1
M 9
L 9
XL 4
TOTAL: 27

Knitwear Bordo
15 3M 4L 1XL

Knitwear Ecrú
15 3M 4L 1XL

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
35 3M 3L 2XL

Knitwear Ecrú

ACCESSORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

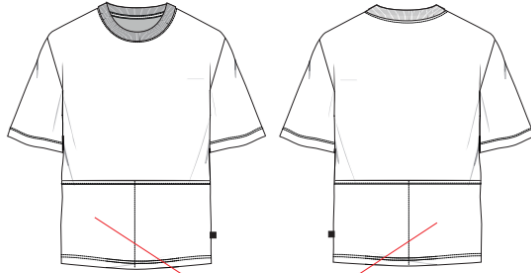
EXPECIFICATION:
FIO 100% COTTON

CORES: Bordeaux e Ecrú
Base:
cor: C 4840 (cru)

DAVID CATALÁN
SS25

Camo workwear

PEÇA: DCSS25-T-SHIRT11
Cor: OLIVE GREEN
Data: /05/2024



BOLSOS EM TECIDO

PRODUÇÃO
S 4
M 10
L 6
TOTAL: 20

ACCESSORIES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL PRINCIPAL

Fornecedor: ANICETO
Colour: OLIVE GREEN
Composição: 50% Cotton ,50% Polyamide

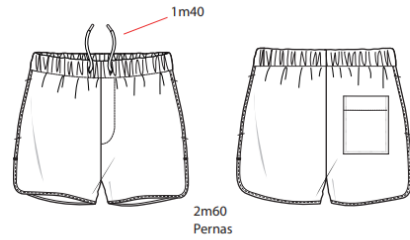
TECIDO DO BOLSO

Fornecedor: FRIZZA (MAXEL)
Ref: TWENTY PPT K WR CO SERV PRINTED
Colour: OLIVE GREEN
Composição: 100% POLYAMIDE

DAVID CATALÁN
SS25

Towel shorts

PEÇA: DCSS25-SHORTS02
Cor: MARINE/ECRU e BORDEAUX
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 4
M 7
L 5
TOTAL: 16

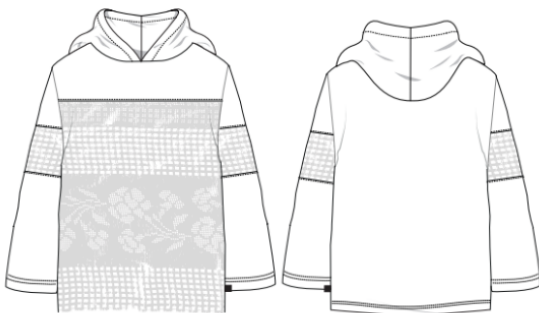
ACCESSORIES
ELÁSTICO 78CM
TAPA COSTURAS ECRU (4 Metros)
ETIQUETAS DAVID CATALAN

PRODUÇÃO
S 2
M 4
L 4
XL 3
TOTAL: 13

MATERIAL
Fornecedor: ANICETO
Ref: TURCO
Colour: AZUL MARINHO e BORDEAUX
Composição: 100% ALGODÃO

DAVID CATALÁN
SS25

PEÇA: DCSS25-SWEATSHIRT05
Cor: ECRU
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 3+1
M 4
L 3
XL 2
TOTAL: 13

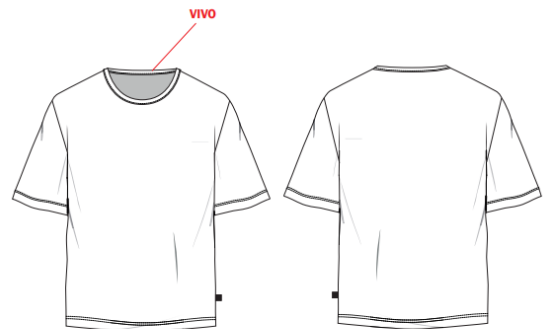
URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
3S 6M 4L 3XL

ACCESSORIES
COSTURAR LINHA À COR
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: TRIMALHAS
Ref:
Colour: ECRU
Composição: 100% ORG COTTON
Fornecedor: José Luís Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
SS25

PEÇA: DCSS25-T-SHIRT03
Cor: ECRU/ BORDEAUX
Data: /05/2024



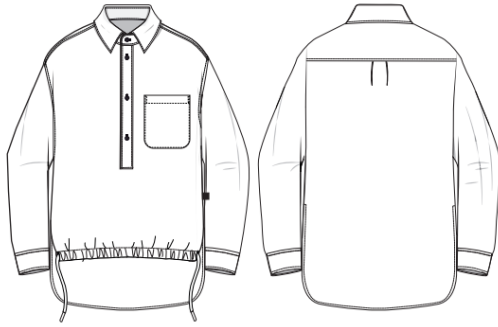
PRODUÇÃO
S 5
M 10
L 5
TOTAL: 20

ACCESSORIES
VIVO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: José Luís Pinheiro Coelho
Ref: RENDA
Colour: ECRU
Composição: 50% Cotton, 50% Polyester

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-POL002
Cor: WHITE/ BORDEAUX
Data: /05/2024



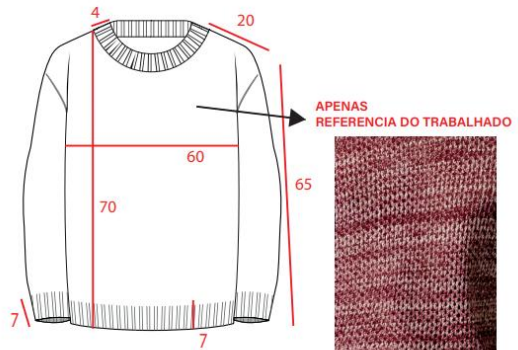
PRODUÇÃO
S 1 TOTAL: 6
M 3
L 2

ACCESSORIES
4 BOTOES
CORDÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: SOMELOS
Ref: ANA (Des. 0027)
Colour: 000800
Composição: 100% TENCEL

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-KNITWEAR04
Cor: ECRU/ BORDEAUX
Data: /05/2024



Punhos 28cm

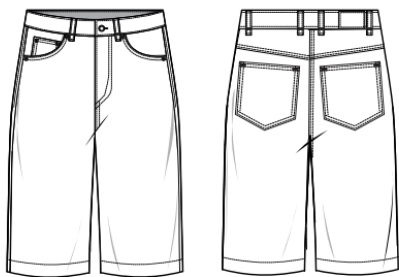
ACCESSORIES:
Etiqueta DAVID CATALÃN
EXPECIFICATION:
FIO 100% COTTON

PRODUÇÃO
S 2 TOTAL: 12
M 4
L 4
XL 2

CORES:
Base:
cor: MESCLA
C 4840 (cru)
C 4505 (bordeaux)

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-SHORT-JEANS03
Cor: BLUE
Data: /05/2024



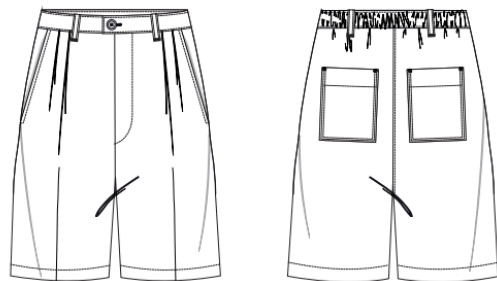
PRODUÇÃO
38- 5 TOTAL: 20
40-10
42-5

ACCESSORIES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref:
Colour: BLUE
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-SHORTJEANS06
Cor: CAMOU AGE
Data: 15/05/2024



PRODUÇÃO
38- 5 TOTAL: 20
40-10
42-5

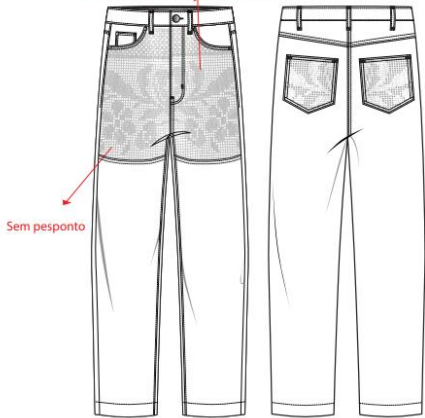
ACCESSORIES
FECHO 15CM
BOTÃO DE PREGO
CINTO COM FIVELA
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F31 -S-SA(CAMUF-2)
Colour: 2
Composição: OUTROS

DAVID CATALÁN
SS 25

PEÇA: DCSS25-JEANS06
Cor: ECRU
Data: /05/2024

Painel de renda no encaixe
Nas frentes e bolso costas



PRODUÇÃO
38 - 2
40 - 4
42 - 4
44 - 3
TOTAL: 13

ACCESSORIES

Fecho 15cm
Botão de prego

ETIQUETAS DAVID CATALAN

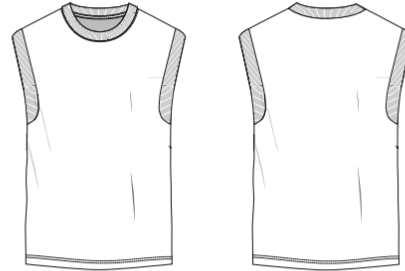
MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22-CV(ANDECRU)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORG COTTON

Fornecedor: JOSÉ LUIS PINHEIRO COELHO
Ref:
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
SS22

Mixed Yarn Singlet Vest

PEÇA: DCSS25-SINGLETO4
Cor: ECRU/BORDEAUX e PRETO
Data: 15-04-2021



PRODUÇÃO

S 1
M 3
L 3
XL 1
TOTAL: 8

PRODUÇÃO

M 1
L 1
TOTAL: 2

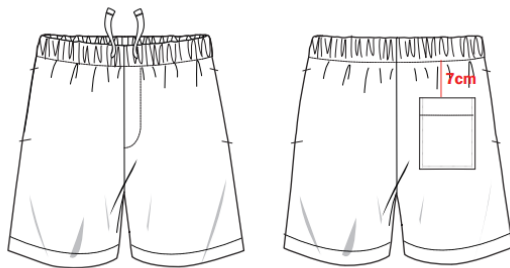
ACCESSORIES
ETIQUETAS
(DAVID CATALAN)

MATERIAL

Fornecedor: ANICETO
Ref: MIXED YARN
Colour: ECRU/BORDEAUX e PRETO
Composição: 50% COTTON, 50% POLYESTER

DAVID CATALÁN
SS 25

PEÇA: DCSS25-SHORT-04
Cor: WHITE
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
M 2
L 1
TOTAL: 3

ACCESSORIES

ELÁSTICO 78CM
CORDÃO

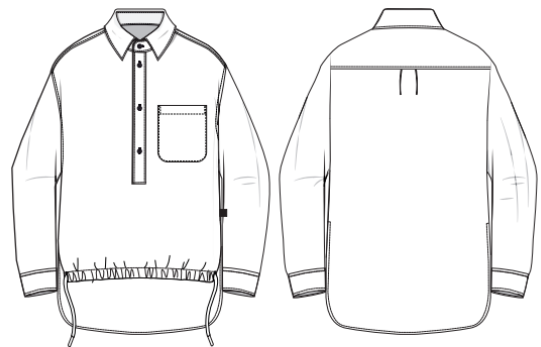
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL

Fornecedor: RIOPELE
Ref:
Colour: WHITE
Composição: 88% Cotton, 12% Polyester

DAVID CATALÁN
SS 25

PEÇA: DCSS25-POLO01
Cor: ECRU/AZUL
Data: /05/2024



PRODUÇÃO

S 1
M 2
L 1
XL 1
TOTAL: 5

ACCESSORIES

4 BOTÕES
CORDÃO

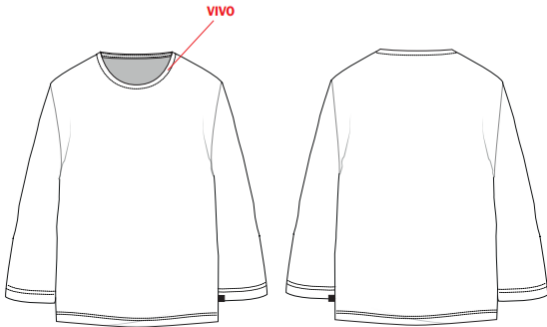
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL

Fornecedor: SOMELOS
Ref: KENDAL (Des. 0011)
Colour: 000100
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-LONG-SLEEVE01
Cor: LIGHT PINK
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 3+1 TOTAL: 17
M 6
L 4
XL 3

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
35 6M 4L 3XL

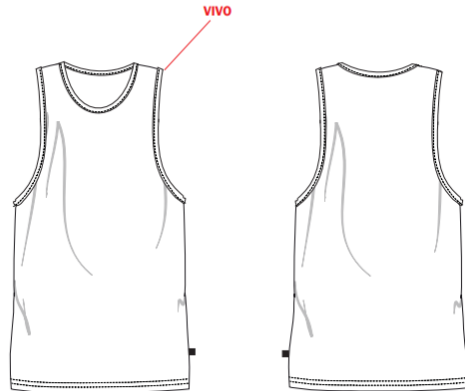
ACCESSORIES
VIVO

ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref: RENDA
Colour: LIGHT PINK
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-SINGLETO1
Cor: LIGHT PINK
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 5+1 TOTAL: 26
M 9
L 7
XL 4

URBAN OUTFITTERS (Etiqueta-
do diferente)
55 9M 7L 4XL

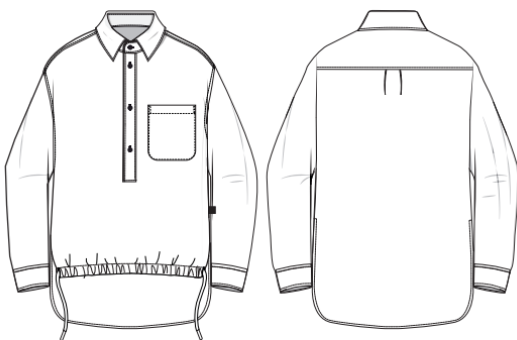
ACCESSORIES
VIVO

ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref: RENDA
Colour: ROSA
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-POL001
Cor: ECRU/AZUL
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
S 1 TOTAL: 5
M 2
L 1
XL 1

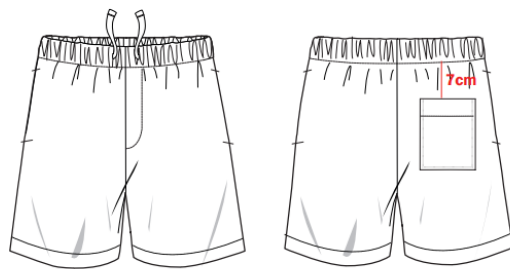
ACCESSORIES
4 BOTÕES
CORDÃO

ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: SOMELOS
Ref: KENDAL (Des. 0011)
Colour: 000100
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN
SS25

PEÇA: DCSS25-SHORT-04
Cor: WHITE
Data: /05/2024



PRODUÇÃO
M 2 TOTAL: 3
L 1

ACCESSORIES
ELÁSTICO 78CM
CORDÃO

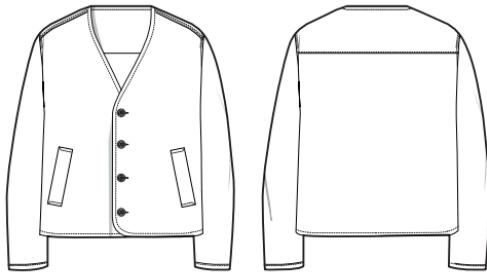
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL
Fornecedor: RIOPELE
Ref:
Colour: WHITE
Composição: 88% Cotton, 12% Polyester

• Fichas técnicas da coleção outono/inverno 2025/2026

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEAR06
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24

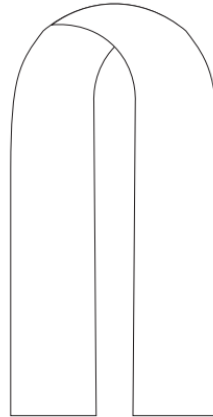


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26- SCARF 01
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24

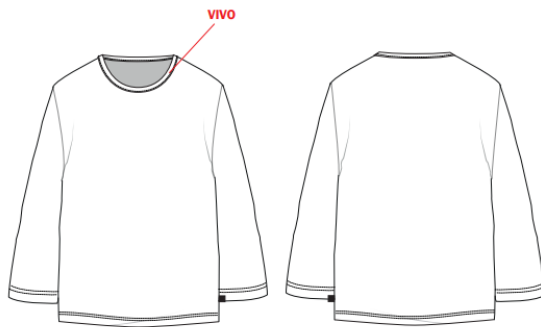


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTVERSIZED03
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24

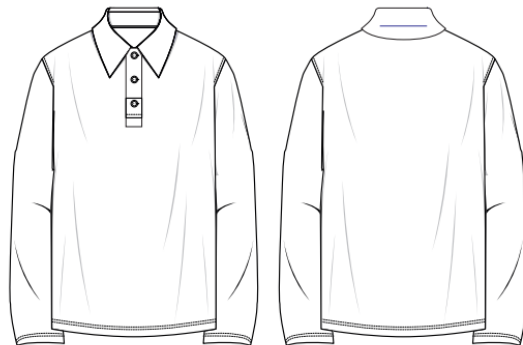


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-POLOSHIRT01
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEARJEANS04
Cor: ECRU
Data: 25/11/24



ACCESORIES

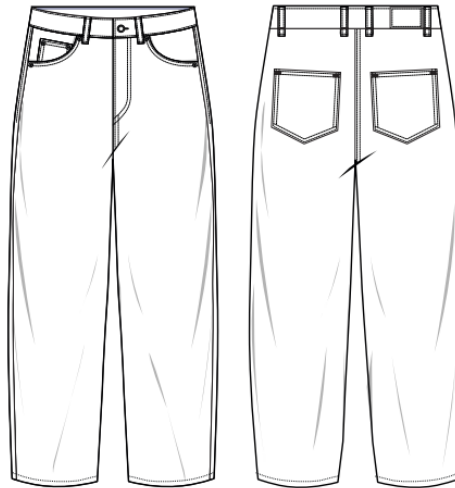
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- BD (ESPINHO)
Colour: ECRU
Composição: 48% ORGANIC COTTON
32% COTTON 16% RECYCLED PRE-CONS. CO
4% PU MEMBRANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS06
Cor: ECRU
Data: 25/11/24



ACCESORIES

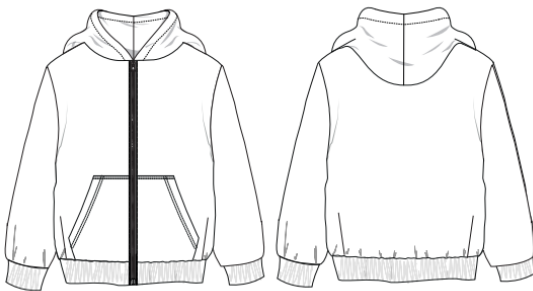
BOTÃO E FECHO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- BD (ESPINHO)
Colour: ECRU
Composição: 48% ORGANIC COTTON
32% COTTON 16% RECYCLED PRE-CONS. CO
4% PU MEMBRANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-HOODIE02
Cor: ECRU
Data: 25/11/24



ACCESORIES

FECHO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

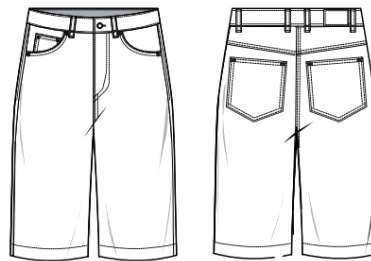
MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- BD (ESPINHO)
Colour: ECRU
Composição: 48% ORGANIC COTTON
32% COTTON 16% RECYCLED PRE-CONS. CO
4% PU MEMBRANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JORTS 02
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

BOMBAZINE



TECIDO: 1M 15

ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

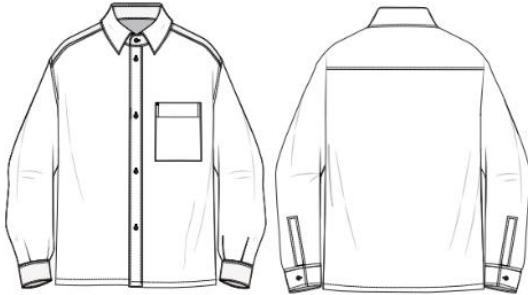
MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- BB(FOURHALF)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORGANIC COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26- SHIRTOVER SIZED 04
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

BOMBAZINE



ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- BB(FOURHALF)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORGANIC COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CLASSIC TROUSERS 02
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

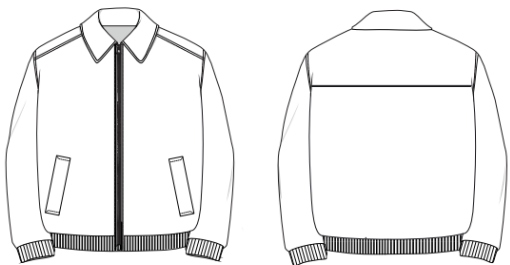


TECIDO BOMBAZINE-2M
TECIDO SARJA- 20M
ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

1º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- BB(FOURHALF)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORGANIC COTTON
2º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F27- 57(BAURU)
Colour: ECRU
Composição: 50% COTTON 25% ORGANIC CO
25% RECYCLED CO

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: BOMBER JACKET 01
Cor: ECRU
Data: 25/11/24



ACCESORIES
FECHO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- 57(OVAR)ECRU
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: SWEAT PANTS 01
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



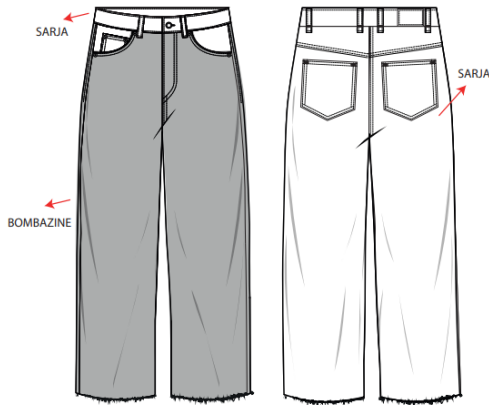
BASE MOLDE CALÇAS PARACHUTE MENOS- 2CM NA BAINHA

ACCESORIES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: RIOPELE
Ref: DONATELLO TCAO7000038
Colour: 015- CINZA
Composição: 72% POLYESTER 27% VISCOSE
1%ELASTANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS05
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

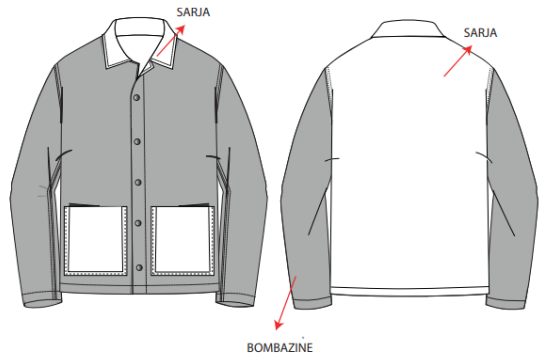


ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

1º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- BB(FOURHALF)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORGANIC COTTON
2º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F27- S7(BAURU)
Colour: ECRU
Composição: 50% COTTON 25% ORGANIC CO
25% RECYCLED CO

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS05
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

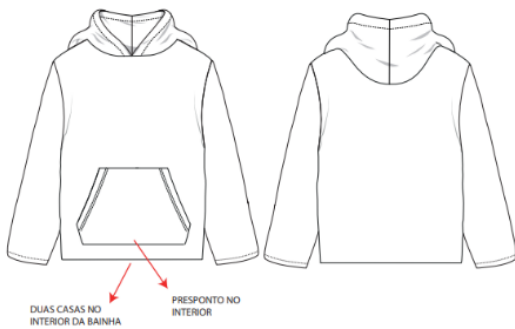


ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

1º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- BB(FOURHALF)
Colour: ECRU
Composição: 100% ORGANIC COTTON
2º MATERIAL:
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F27- S7(BAURU)
Colour: ECRU
Composição: 50% COTTON 25% ORGANIC CO
25% RECYCLED CO

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-HOODIE02
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO VERMELHO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: TRUCKER JACKET 01
Cor: BLUE
Data: 25/11/24

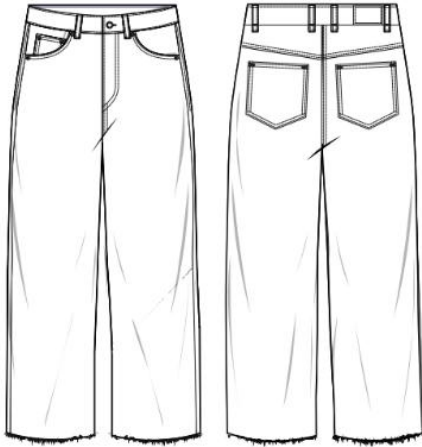


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO VERMELHO

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- G1(LAGOA)
Colour: 0
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: TROUSERS 01
Cor: BLUE
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO VERMELHO

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- G1(LAGOA)
Colour: 0
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: CLASSIC OVERSIZED 01
Cor: BLUE
Data: 25/11/24

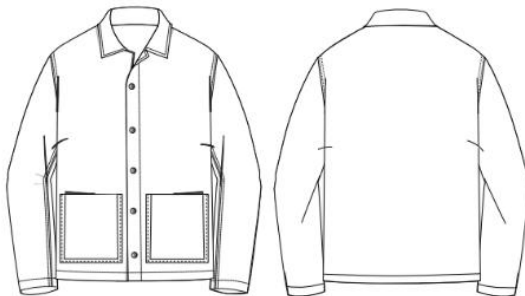


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO VERMELHO

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- G1(LAGOA)
Colour: 0
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: OVERSHIRT 01
Cor: ECRU
Data: 25/11/24



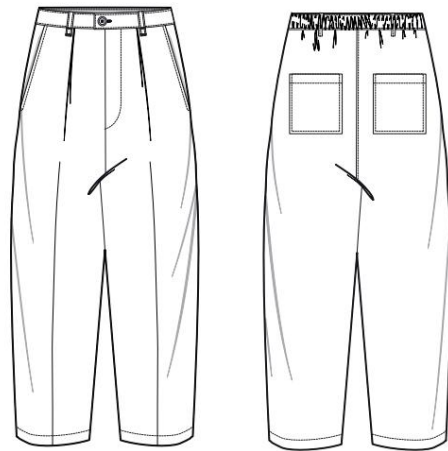
ACCESORIES
MOLAS
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- S7(OVAR)ECRU
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: CLASSIC TROUSERS 01
Cor: ECRU
Data: 25/11/24

FALTA CINTO E PENDURA



MOLDE BASE CALÇA USHUAIA + 2 CM ABAIXO DO FUNDO A CADA LADO

ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F19- S7(OVAR)ECRU
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: SWEAT PANTS 02
Cor: LARANJA
Data: 25/11/24



BASE MOLDE CALÇAS PARACHUTE MENOS- 2CM NA BAINHA

ACCESORIES

ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: RIOPELE
Ref: DONATELLO TCAO7000038
Colour: 029- LARANJA
Composição: 72% POLYESTER 27% VISCOSE
1%ELASTANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: TRUCKER JACKET 02
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour:
Composição:

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: TRUCKER JACKET 03
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor:
Ref:
Colour:
Composição:

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: TROUSERS02
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES

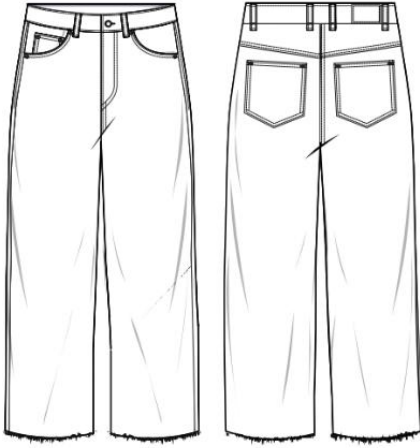
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour:
Composição:

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: TROUSERS
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

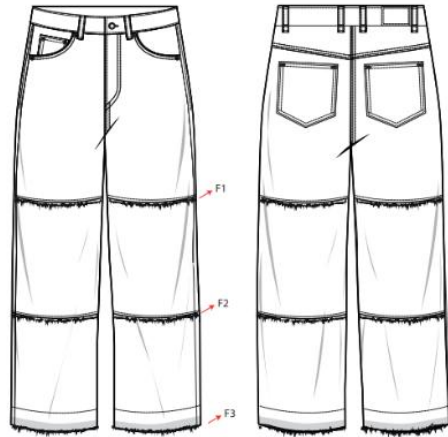
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor:
Ref:
Colour:
Composição:

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS03
Cor: BLACK
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: NIPA/PRETO
Colour: BLACK
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW24/25

PEÇA: COAT2
Cor: BLACK/ GREY
Data: 18/11/24



ACCESORIES

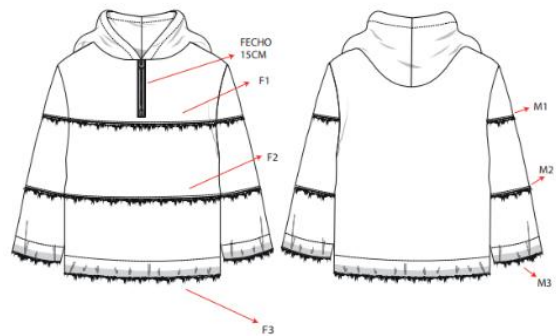
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

MATERIAL

Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS
Colour: 6
Composição: 75% WO 25% CO

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-HOODIE02
Cor: BLACK
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

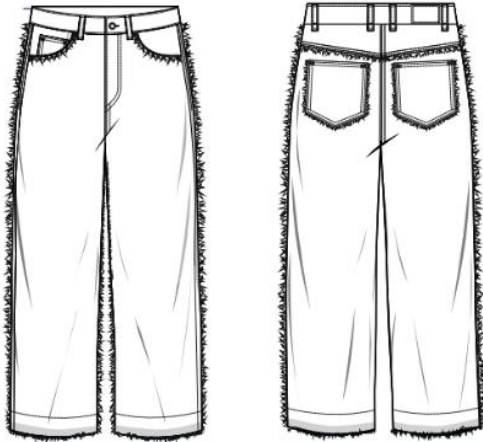
MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: NIPA/PRETO
Colour: BLACK
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN

AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS04
Cor: BLUE
Data:25/11/24



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL

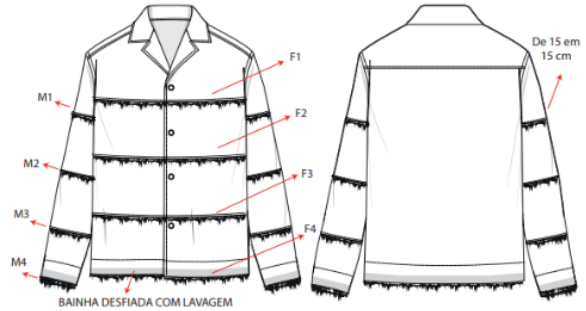
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: NIKO/BLUE
Colour: BLUE
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN

AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OVERSHIRT02
Cor: VERMELHO
Data:25/11/24

MOLDE BASE: DCSS23OVERSHIRT09 TAM:L



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref:
Colour: VERMELHO
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN

AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-JEANS05
Cor: VERMELHO
Data:25/11/24

MOLDE BASE: JEANS CARGO MOD1AW23 TAM: 42



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

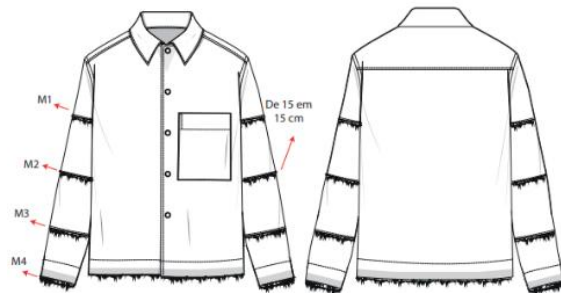
MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref:
Colour: VERMELHO
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÃN

AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OVERSHIRT01
Cor: BLUE
Data:25/11/24



ACCESORIES

BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: NIKO/BLUE
Colour: BLUE
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: OVERSHIRT02
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES
5 BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: CANNES
Colour:
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: TROUSERS02
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: CANNES
Colour:
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: HOODIE 01
Cor:
Data: 25/11/24



ACCESORIES
FECHO 55CM COR ECRU
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: CANNES
Colour:
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: JORT 01
Cor:
Data: 25/11/24



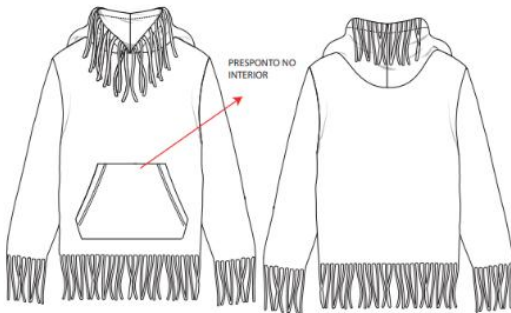
ACCESORIES
BOTÃO
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO 100% COTTON

MATERIAL
Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: CANNES
Colour: ECRU
Composição: 100% COTTON

TINGIMENTO FORA A:

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-HOODIE03
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24



TECIDO- 1,85

ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEAR05
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CAMISOLA01
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24

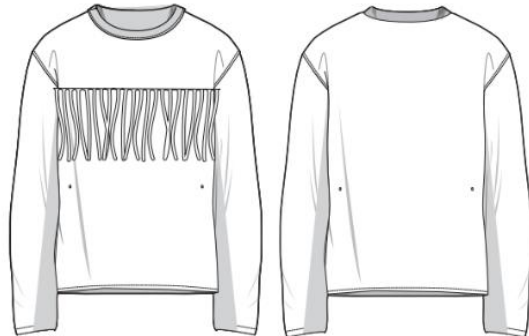


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CAMISOLA02
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
**FIO CASTANHO
(TROFICOLOR)**

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

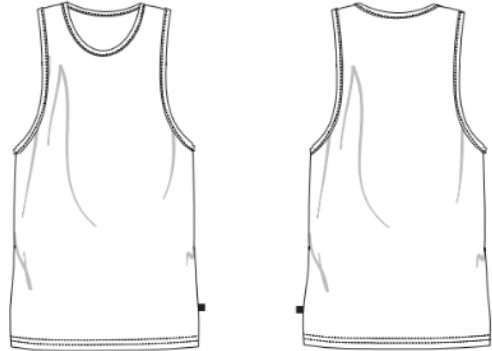
DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SWEAT PANT503
Cor: VERDE CLARO
Data: 25/11/24



DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SINGLET 01
Cor: VERDE CLARO
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: VERDE CLARO
Composição:

ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

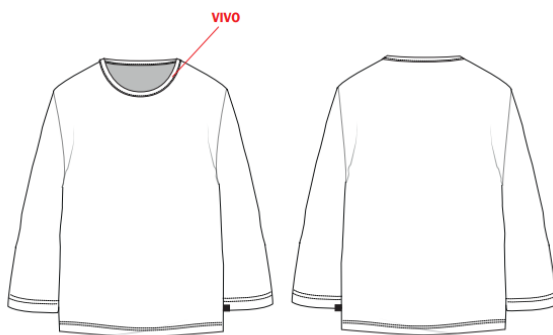
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: VERDE CLARO
Composição:

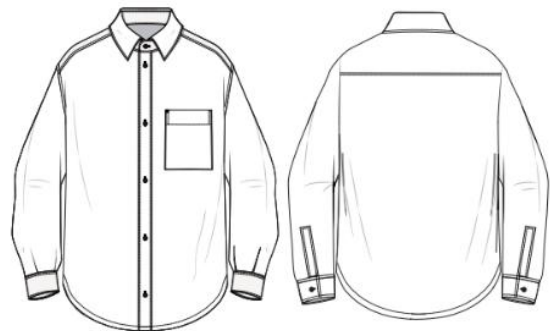
DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SINGLET 01
Cor: VERDE CLARO
Data: 25/11/24



DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: VERDE CLARO
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: VERDE CLARO
Composição:

ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN

ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: RIOPELE
Ref: TC2224/R5- TIBET
Colour: 0233 VERDE CLARO
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCOSE
+ 4% ELASTANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26- CLASSIC SHIRT 01
Cor: ROSA CLARO
Data: 25/11/24

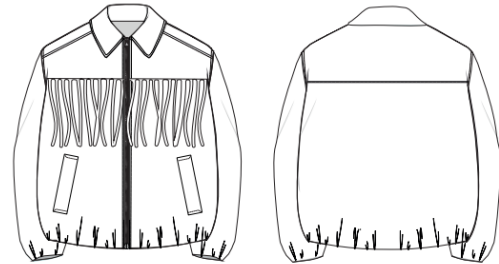


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: RIOPELE
Ref: TC2224/R5- TIBET
Colour: ROSA CLARO
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCOSE + 4% ELASTANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26- CAMISOLA01
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO CASTANHO (TROFICOLOR)

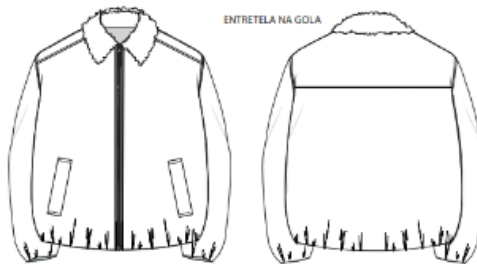
MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIDED03
Cor: BEGE
Data: 25/11/24

FORRO NA FRENTE E COSTAS E ACHOLCHADO NAS MANGAS

PENDURO NO INTERIOR
UM BOLSO NO FORRO INTERIOR



1º MATERIAL:
Fornecedor: IOKAMIDIS
Ref: 44-0002 WINTER
Colour: AZUL- 468
Composição: 90% POLYESTER + 8% RAYON + 2%ELASTANE
2º MATERIAL:
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref: ACOLCHOADO
Colour: AZUL
Composição:100% POLYESTER

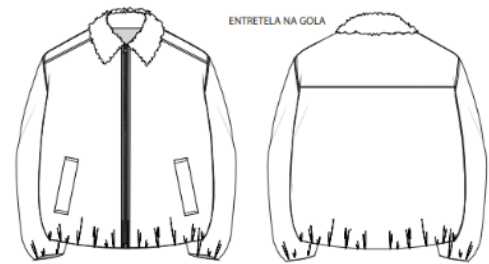
ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO
3º MATERIAL: (GOLA)
Fornecedor: SHAPELY
Ref: CIDACOS06
Colour: AZUL
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIDED03
Cor: BEGE
Data: 25/11/24

FORRO NA FRENTE E COSTAS E ACHOLCHADO NAS MANGAS

PENDURO NO INTERIOR
UM BOLSO NO FORRO INTERIOR



EM PRODUÇÃO FEITO EM LA

1º MATERIAL:
Fornecedor: IOKAMIDIS
Ref: 44-0002 WINTER
Colour: CASTANHO ACINZENTADO- 065
Composição: 90% POLYESTER + 8% RAYON + 2%ELASTANE
2º MATERIAL:
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref: ACOLCHOADO
Colour: CASTANHO
Composição:100% POLYESTER

ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO
3º MATERIAL: (GOLA)
Fornecedor: SHAPELY
Ref: CIDACOS04
Colour: CASTANHO/BEGE
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESÓRIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALÁN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: JOLTEX
Ref: 98220/100
Colour: CINZA - FANGO
Composição: 45% POLIURETANO 55% VISCOSE

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: BEGE
Data: 25/11/24



ACCESÓRIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALÁN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: JOLTEX
Ref: 8093/100
Colour: BEGE
Composição: 65% POLYESTER + 35% NYLON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESÓRIES

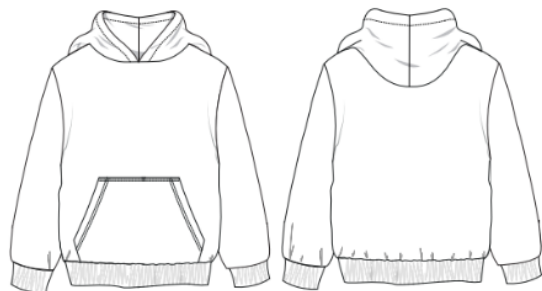
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALÁN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: JOLTEX
Ref: 21259
Colour: CINZA
Composição: 65% POLYESTER + 35% NYLON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEAR05
Cor: AZUL
Data: 25/11/24



ACCESÓRIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALÁN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

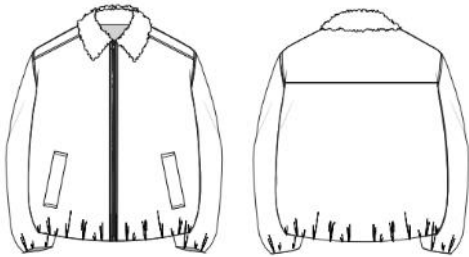
MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: AZUL
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: BEGE
Data: 25/11/24

PENDURO NO INTERIOR
UM BOLSO NO FORRO INTERIOR

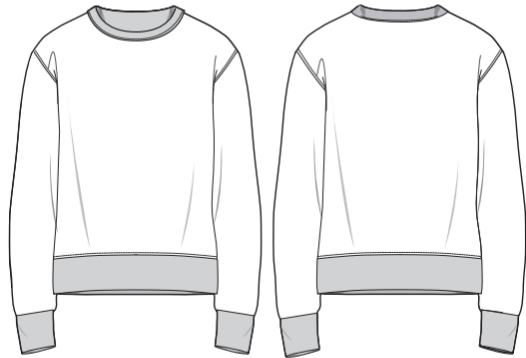


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

1º MATERIAL:
Fornecedor: ALBANO MORGADO
Ref: 13.12962 CASACO DIAGONAL
Colour: CASTANHO ACINZENTADO M228
Composição: 80% WOOL + 20% POLYESTER
3º MATERIAL: (GOLA)
Fornecedor: SHAPELY
Ref: CIDAC0504
Colour: CASTANHO/BEGE
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CAMISOLA04
Cor: ROSA
Data: 25/11/24

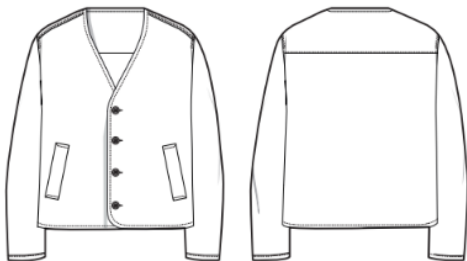


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: ROSA
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-HOODIE02
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24

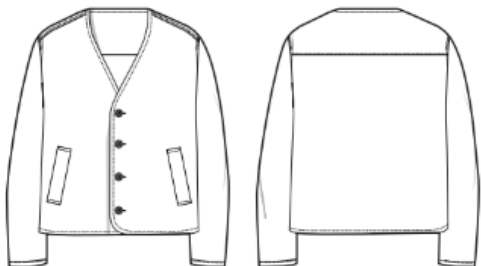


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEAR05
Cor: AZUL
Data: 25/11/24

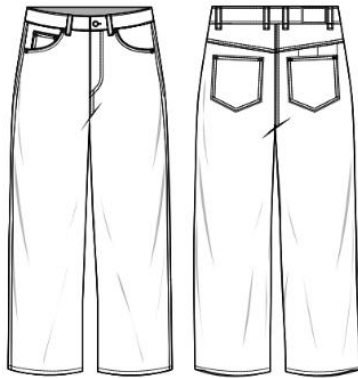


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: AZUL
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTVERSIZED03
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

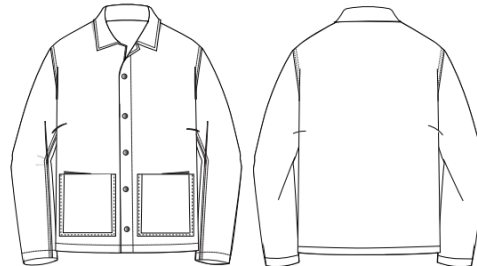
MATERIAL

Fornecedor: TROFICOLOR
Ref: F22- 57(CALDAS)
Colour: 11-CINZA
Composição: 100% ORGANIC COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SWEAT PANTS05
Cor: AZUL
Data: 25/11/24

CONSUMO: 1M50



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: AZUL
Composição: 50%POLYESTER 21%VISCOSE
7%POLYAMIDE 2%ELASTANE

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-TRUCKER
Cor: CINZA
Data: 25/11/24

GOLA DE PELO REMOVÍVEL



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

1º MATERIAL

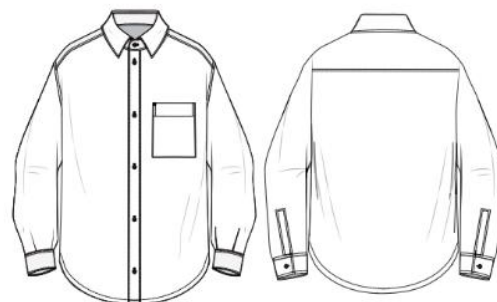
Fornecedor: RIOPELE
Ref: DOUVETINE- TC355500062
Colour: 017 CINZA ESCURO
Composição: 50%POLYESTER 21%VISCOSE
20% WOOL 7% POLYAMIDE 3%ELASTANE

2º MATERIAL

Fornecedor: SHAPELY
Ref: CIDACOS01
Colour: CINZA
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTVERSIZED03
Cor: ROSA ESCURO
Data: 25/11/24



ACCESORIES

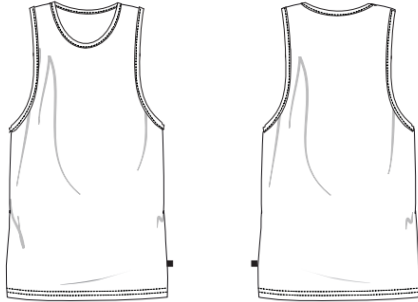
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: ROSA ESCURO
Composição: 100% NYLON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SINGLETO3
Cor: ROSA
Data: 25/11/24



ACCESORIES

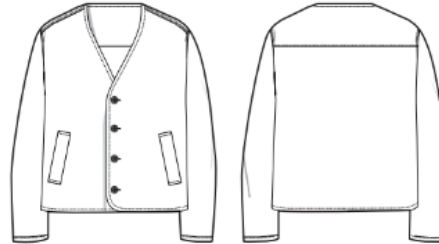
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: José Luis Pinheiro Coelho
Ref:
Colour: ROSA
Composição: 100% POLYESTER

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-OUTWEAR06
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES

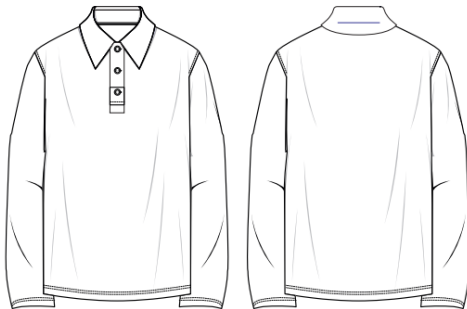
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-POLOSHIRT02
Cor: DARK GRAY
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

1º MATERIAL:

Fornecedor: ANICETO
Ref:
Colour: BEGE ACINZENTADO
Composição: 100% COTTON

2º MATERIAL (GOLA):

Fornecedor: RIOPELE
Ref: DOUVETINE-TC355500062
Colour: 017 DARK GRAY
Composição: 50%POLYESTER 21%VISCOSE
20% WOOL 7% POLYAMIDE 3%ELASTANE

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CAMISOLA02
Cor: CINZA
Data: 25/11/24

COSTURAS PARA
FORA



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: ANICETO
Ref:
Colour: CINZA
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SWEAT PANTS06
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESORIES

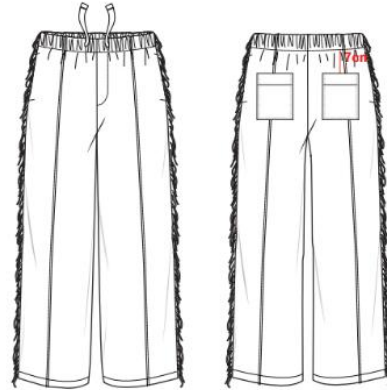
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: ANICETO
Ref:
Colour: CINZA
Composição: 100% COTTON

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SWEAT PANTS05
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: IOKAMIDIS
Ref: CHICAGO
Colour: 930 BROWN
Composição: 87% POLYESTER 10% VISCOSE
3% ELASTANE

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-CAMSOLA01
Cor: CINZA
Data: 25/11/24



ACCESORIES

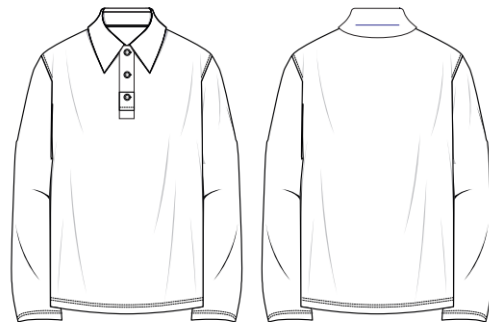
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL

Fornecedor: IOKAMIDIS
Ref: CHICAGO
Colour: 930 BROWN
Composição: 87% POLYESTER 10% VISCOSE
3% ELASTANE

DAVID CATALÁN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-POLOSHIRT01
Cor: LIGHT GRAY
Data: 25/11/24



COR STONE- JOSÉ LUIS PINHEIRO

ACCESORIES

BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

1ºMATERIAL:

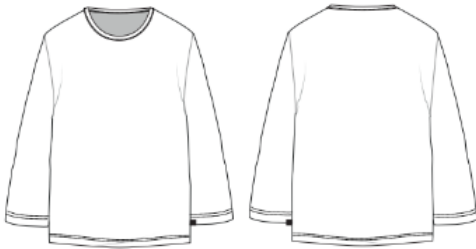
Fornecedor: ART FRONDA
Ref:
Colour: STONE
Composição: 70% VISCOSE 30% WOOL

2ºMATERIAL (GOLA):

Fornecedor: RIOPELE
Ref: DOUVETINE-TC355500062
Colour: 021 LIGHT GRAY
Composição: 50%POLYESTER 21%VISCOSE
20% WOOL 7% POLYAMIDE 3%ELASTANE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SHIRTOVERSIZED03
Cor: VERMELHO
Data: 25/11/24

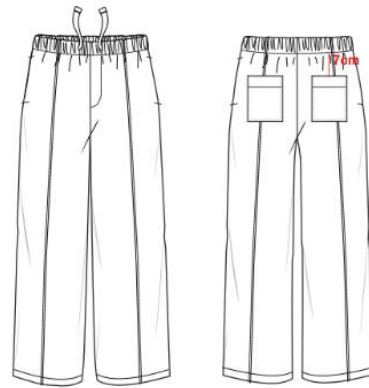


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: FOGGY GOTS col.6
Colour: VERMELHO
Composição: 75% WOOL 25% COTTON

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-SWEAT PANTS04
Cor: CINZA
Data: 25/11/24

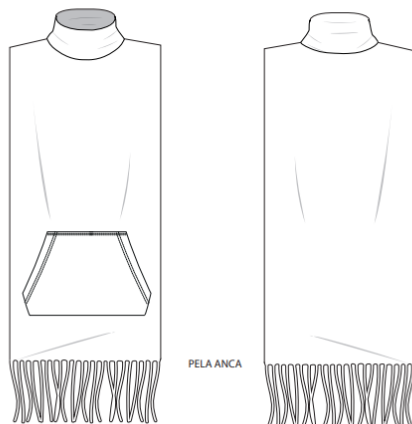


ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: JOLTEX
Ref: 98220/100
Colour: CINZA- FANGO
Composição: 45% POLIURETANO 55% VISCOSE

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26- CACHECOL
Cor: CASTANHO
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO CASTANHO

MATERIAL
Fornecedor: SINTOPEL
Ref: TRIGORIA/350 DOUBLE FRINGE COL. 4
Colour: CASTANHO/BEIGE
Composição: 80% WOOL 20% POLYESTER

DAVID CATALÃN
AW25/26

PEÇA: DCAW25/26-LONGSLEEVE03
Cor: BROWN
Data: 25/11/24



ACCESORIES
BOTÕES
ETIQUETAS DAVID CATALAN
ESPECIFICAÇÃO:
FIO AO TOM DO TECIDO

MATERIAL
Fornecedor: IOKAMIDIS
Ref: CHICAGO
Colour: 930 BROWN
Composição: 87% POLYESTER 10% VISCOSE
3% ELASTANE

<p>DAVID CATALÁN AW25/26</p>	<p>PEÇA: DCAW25/26-POLOSHIRT01 Cor: VERMELHO Data: 25/11/24</p>	<p>DAVID CATALÁN AW25/26</p>	<p>PEÇA: DCAW25/26- CLASSIC SHIRT 02 Cor: BORDEAUX Data: 25/11/24</p>
<p>ACCESORIES BOTÕES ETIQUETAS DAVID CATALAN ESPECIFICAÇÃO: FIO AO TOM DO TECIDO</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: SINTOPEL Ref: FOGGY GOTS col.6 Colour: VERMELHO Composição: 75% WOOL 25% COTTON</p>	<p>ACCESORIES BOTÕES ETIQUETAS DAVID CATALAN ESPECIFICAÇÃO: FIO AO TOM DO TECIDO</p>	<p>MATERIAL Fornecedor: RIOPELE Ref: TC2224/R5- TIBET Colour: RED- 0247 Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCOSE + 4% ELASTANE</p>

PARA TODAS AS PEÇAS COM O FIO **MACUMBA**:

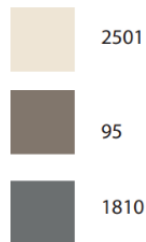
FAZER O PADRÃO O MAIS **SIMILAR** POSSÍVEL



FICHAS TÉCNICAS TRICÔ

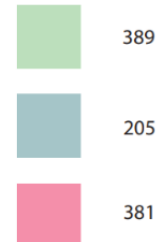
CORES

CAOS



CAOS
Fio 70% PC 30% WO

MACUMBA



MACUMBA
Fio 7% lãna 7% viscose
57% poliacrílica 29% poliamídica

DAVID CATALÃN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Cardigan Cinza
Data: 06/12/2021
Tam: M

SIMILAR Á IMAGEM

POMPONS AO TOM 9CM
1810

**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÃN

EXPECIFICATION:
CAOS
Fio 70% PC 30% WO

CORES:
Base: CINZA
cor: 1810

DAVID CATALÃN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Camisola Azul Tricotado
Data: 06/12/2021
Tam: M

SIMILAR Á IMAGEM

**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÃN

EXPECIFICATION:
MACUMBA
Fio 7% lana 7% viscose
57% poliacrílica 29% poliamídica

CORES:
Base: AZUL CLARO
cor: 205

DAVID CATALÃN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Camisola Rosa Tricotada
Data: 06/12/2021
Tam: M

CACHECOL PRESO NO
DECOTE COSTAS

**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÃN

EXPECIFICATION:
MACUMBA
Fio 7% lana 7% viscose
57% poliacrílica 29% poliamídica

CORES:
Base: ROSA CLARO
cor: 381

DAVID CATALÃN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Colete Bege Acastanhado
Data: 06/12/2021
Tam: M

POMPONS AO TOM 9CM
95

**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÃN

EXPECIFICATION:
CAOS
Fio 70% PC 30% WO

CORES:
Base: BEGE ACASTANHADO
cor: 95

POMPONS AO TOM 9CM

DAVID CATALÁN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Cardigan Verde Tricotado
Data: 06/12/2021
Tam: M



SIMILAR À IMAGEM

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

EXPECIFICATION:
MACUMBA
Fio 7% lã 7% viscose
57% poliacrílica 29% poliamida

CORES:
Base: VERDE CLARO
cor: 389

DAVID CATALÁN
Fall/Winter 2025

PEÇA: T-shirt Verde Tricotado
Data: 06/12/2021
Tam: M



SIMILAR À IMAGEM

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

EXPECIFICATION:
MACUMBA
Fio 7% lã 7% viscose
57% poliacrílica 29% poliamida

CORES:
Base: VERDE CLARO
cor: 389

DAVID CATALÁN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Camisola Ecre
Data: 06/12/2021
Tam: M



SIMILAR À IMAGEM



**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

EXPECIFICATION:
CAOS
Fio 70% PC 30% WO

CORES:
Base: CRU
cor: 2501

POMPONS AO TOM 9CM

DAVID CATALÁN
Fall/Winter 2025

PEÇA: Hoodie Ecre
Data: 06/12/2021
Tam: M



**OVERSIZED
(PEÇA LARGA)**

ACCESORIES:
Etiqueta DAVID CATALÁN

EXPECIFICATION:
CAOS
Fio 70% PC 30% WO

CORES:
Base: CRU
cor: 2501

POMPONS TRICOLOR 9CM

DAVID CATALÃN
AW25



DAVID CATALÃN
AW25

Ref DC: SUT3
Tamanho: 58
Data: 18/11/2024
REF: MODELAGEM NOVA -
MAGNO 2F/NORMA 0 DROP: 4



INFORMAÇÕES

Tecido: TC2224/R5 TIBET
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCO-
SE+ 4% ELASTANE
Cor: 0247 BORDEAUX

ACCESORIOS

Forro ao tom do tecido principal.

BOTÕES

Botões à cor

Etiquetas DAVID CATALAN FORNECE

INFORMAÇÕES

Tecido: TC2224/R5 TIBET
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCO-
SE+ 4% ELASTANE
Cor: 0241 CINZA CLARO

ACCESORIOS

Forro ao tom do tecido principal.

BOTÕES

Botões à cor

Etiquetas DAVID CATALAN FORNECE

DAVID CATALÃN
AW25

Ref DC: SUT1
Tamanho: 44
Data: 18/11/2024
REF: 20121



*se for possível

INFORMAÇÕES

Tecido: TC2224/R5 TIBET
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCO-
SE+ 4% ELASTANE
Cor: 0247 BORDEAUX

ACCESORIOS

Forro ao tom do tecido principal.

BOTÕES

Etiquetas DAVID CATALAN

SEM PALAS NA FRENTE SEM PALAS
NAS COSTAS.



DAVID CATALÃN
AW25

Ref DC: SUT3
Tamanho: 44
Data: 18/11/2024
REF: 20121



*se for possível

INFORMAÇÕES

Tecido: TC2224/R5 TIBET
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCO-
SE+ 4% ELASTANE
Cor: 0241 CINZA CLARO

ACCESORIOS

Forro ao tom do tecido principal.

BOTÕES

Etiquetas DAVID CATALAN

SEM PALAS NA FRENTE SEM PALAS
NAS COSTAS.



DAVID CATALÁN
AW25

Ref DC: COAT1
Tamanho: 58
Data: 18/11/2024
REF: 43751.005- ODER 1F



INFORMAÇÕES
Tecido: TC35550062 DOUVETINE
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 50% POLYESTER + 21% VISCOSE + 20% WOOL + 7% POLYAMIDE + 2% ELASTANE
Cor: 021 CINZA

ACCESÓRIOS
Forro ao tom do tecido principal.
BOTÕES
Botões à cor
Etiquetas DAVID CATALAN FORNECE

DAVID CATALÁN
AW25

Ref DC: COAT2
Tamanho: 58
Data: 18/11/2024
REF: 43751.005- ODER 1F



PRETO E CINZA

INFORMAÇÕES
Tecido: FGGY GOTS COL6
Fornecedor: SINTOPEL
Composição: 75% WOOL 25% COTTON
Cor: VERMELHO

ACCESÓRIOS
BOTÕES
Botões à cor
Etiquetas DAVID CATALAN FORNECE

DAVID CATALÁN
AW25

Ref DC: SUIT2
Tamanho: 46
Data: 18/11/2024
REF: 20121



*se for possível

INFORMAÇÕES
Tecido: TC35550062 DOUVETINE
Fornecedor: RIOPELE
Composição: 50% POLYESTER + 21% VISCOSE + 20% WOOL + 7% POLYAMIDE + 2% ELASTANE
Cor: 017 CINZA MÉDIO
SEM PALAS NA FRENTE SEM PALAS

ACCESÓRIOS
Forro ao tom do tecido principal.
BOTÕES
Etiquetas DAVID CATALAN 

DAVID CATALÁN
AW25

Ref DC:TROUSERS1
Tamanho: 46
Data: 18/11/2024
REF: 20121



*se for possível

INFORMAÇÕES
Tecido: TC2224/RS- TIBET
Fornecedor: Riopele
Composição: 67% POLYESTER + 29% VISCOSE + 4% ELASTANE
Cor: 0294 ROSA CLARO
SEM PALAS NA FRENTE SEM PALAS NAS COSTAS.

ACCESÓRIOS
Forro ao tom do tecido principal.
BOTÕES
Etiquetas DAVID CATALAN 